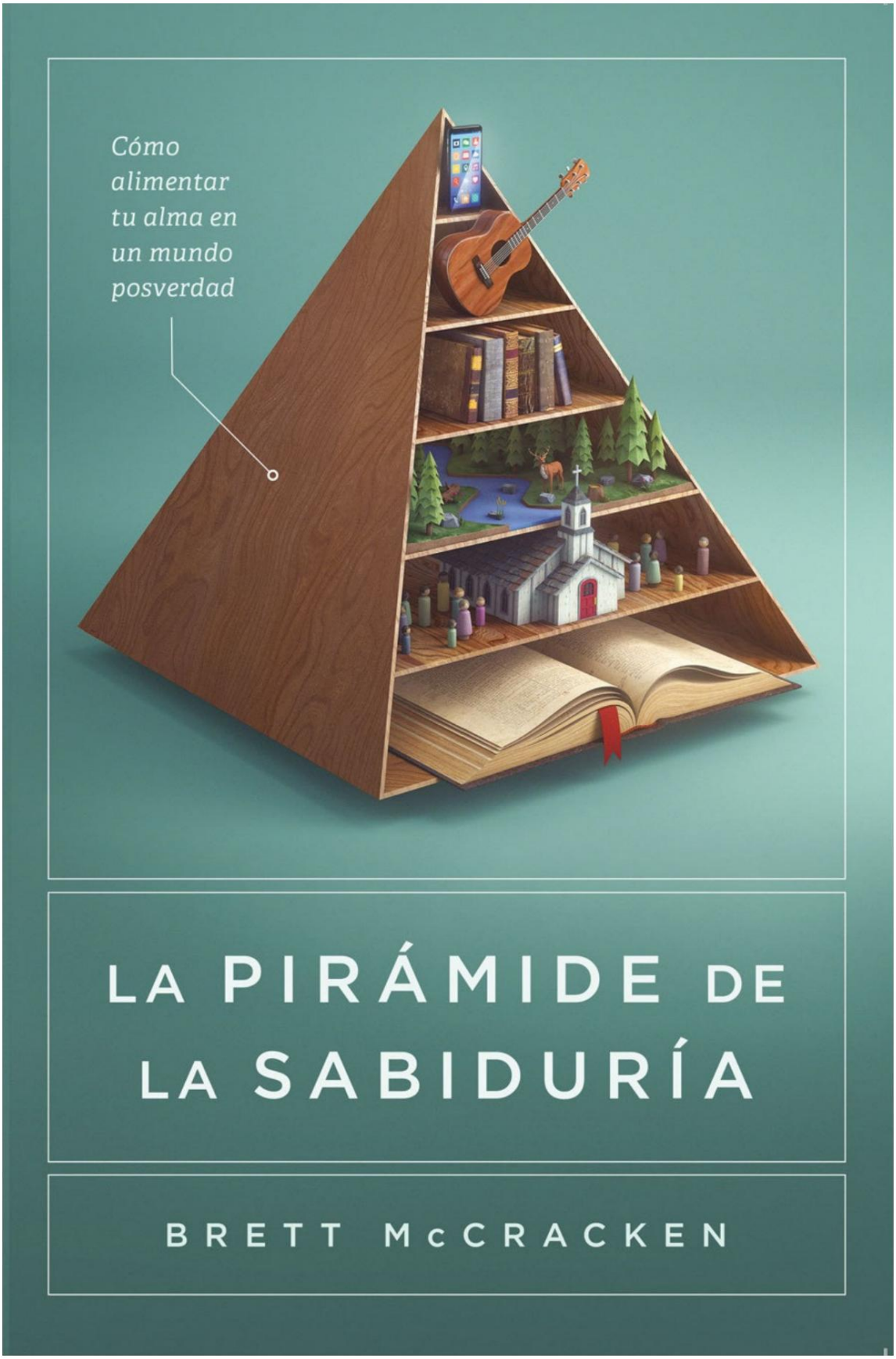
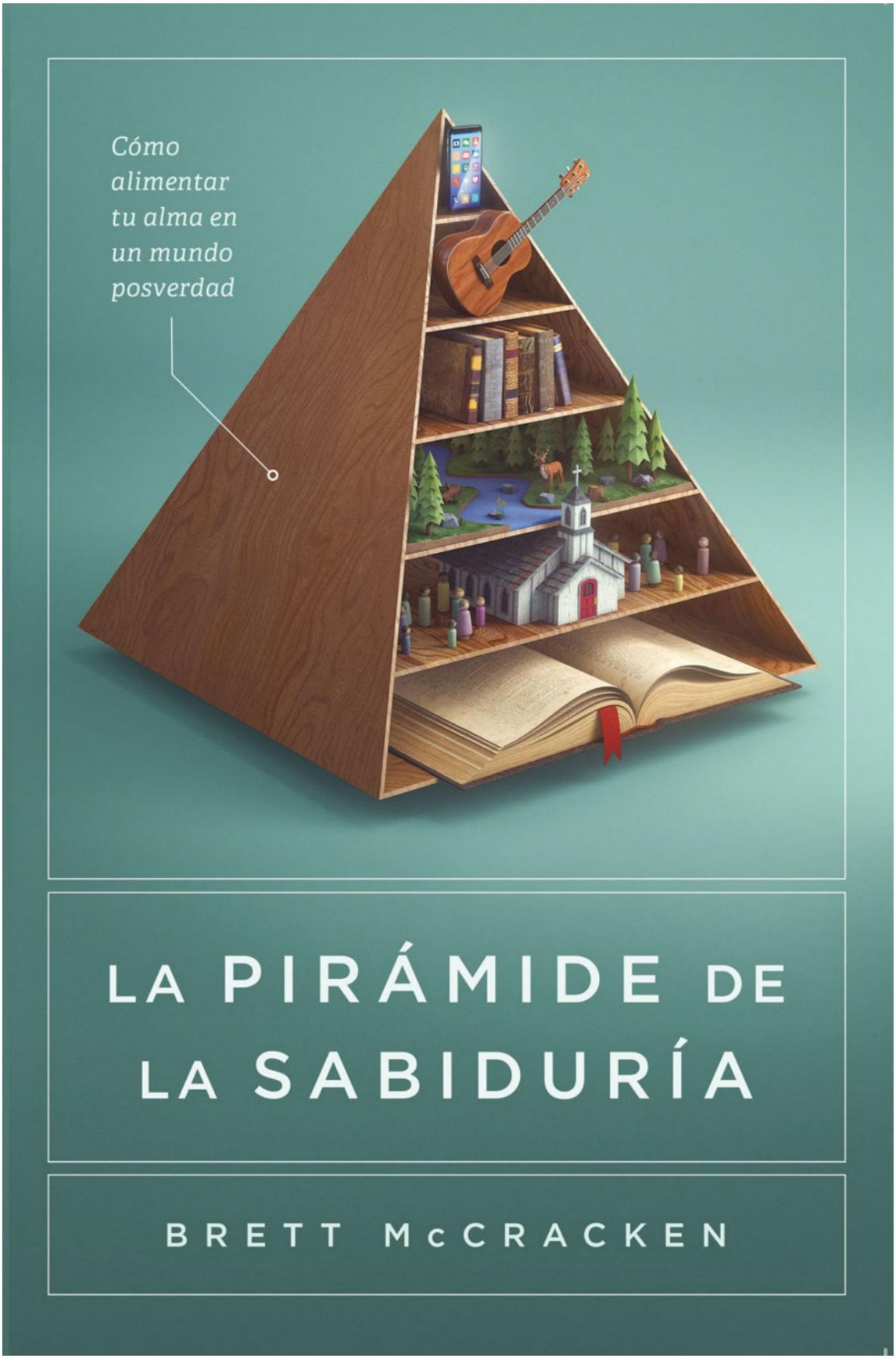
Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

"A tolice do mundo às vezes parece esmagadora. A Pirâmide da Sabedoria bane essa névoa e revela que o mundo de Deus está cheio de bondade, verdade e beleza. Ao recorrer a essas fontes, na ordem adequada, o sábio descobrirá que a tolice se dissipa e o mundo parecerá e será um lugar diferente. A sabedoria, como este livro nos lembra, está bem diante de nós se apenas fixarmos nossos olhos nela.

Karen Swallow Prior, autora de On Reading Well: Finding the Good Life through Great Books

"Um dos livros mais importantes que li este ano! E se você acordasse e descobrisse que está comendo apenas Doritos e Óreos por um ano? Quando se trata de nossa dieta de informação, A Pirâmide da Sabedoria revela que a maioria de nós tem consumido principalmente junk food, com o consequente ataque de crises de saúde pessoal e pública. McCracken é como um médico que não apenas diagnostica com precisão a origem de nossa doença cultural, mas também prescreve a cura: uma mudança na maneira como consumimos conhecimento que pode promover sabedoria saudável e amor a Deus."

Joshua Ryan Butler, pastor da Redemption Church em Tempe, Arizona; autor de Os Esqueletos no Armário de Deus Deus] e O Deus Perseguidor

A Pirâmide da Sabedoria de Brett McCracken exemplifica o discernimento que ele pede aos leitores que pratiquem. Além de ser completamente bíblico, também é informado por uma ampla variedade de fontes de verdade, beleza e bondade. De Santo Agostinho a Jacques Ellul, da teologia reformada à música pop, dos hinos cristãos históricos à poesia moderna, McCracken demonstra como atravessar nosso dilúvio diário de informações, formar hábitos de atenção lenta e desenvolver a paciência e a humildade da sabedoria divina. Acredito que este livro se tornará uma leitura essencial para famílias, grupos de estudo e igrejas."

Machine Translated by Google

Jen Pollock Michel, autora de Surprised by Paradox e Teach Us to Want

«Já foi dito que “nós fazemos as nossas ferramentas, e depois as nossas ferramentas fazem-nos”. Incluindo uma ampla gama de análises perspicazes, Bret McCracken oferece uma visão profunda de como temos mais informações, menos verdade e uma capacidade cada vez menor de identificar a verdade. Bem informado, vividamente ilustrado e voltado para respostas sólidas, A Pirâmide da Sabedoria é uma leitura obrigatória."

Michael Horton, professor de Teologia Sistemática e Apologética na J.S. Gresham Machen, Westminster Seminary Califórnia

“Quando descobri o diagrama da Pirâmide da Sabedoria de Brett McCracken, sabia que ele estava certo. Usei no domingo seguinte e teve um grande impacto nas pessoas. Porque? Porque os cristãos precisam desesperadamente de uma dieta equilibrada de informações. Este livro é incrivelmente útil tanto para diagnosticar um problema no cristianismo contemporâneo quanto para oferecer uma solução abrangente. A pirâmide da sabedoria é um livro que esclarece e traz convicção. É um guia de leitura obrigatória para o discipulado em nossa era saturada de informações."

Mark Vroegop, pastor sênior da College Park Church em Indianápolis; autor de Dark Clouds, Deep Mercy e Weep with Me

"Em uma era de perpétua distração, comentários precipitados e conclusões superficiais, estamos perdendo rapidamente nossa aptidão e apetite por sabedoria. O livro de Bret McCracken é um antídoto muito necessário para os perigosos valores de nosso tempo. Um apelo convincente para reordenar nossas vidas e reorientar nossos corações e mentes em torno da forma de sabedoria bíblica - amar, ouvir e ver Deus - A Pirâmide da Sabedoria é uma leitura essencial para qualquer pessoa que anseie por uma jornada de fé. mais significativa."

Machine Translated by Google

Jay Y. Kim, Pastor de Ensino Sênior da Igreja WestGate em San Jose, Califórnia; autor de Analog Church

«A revolução digital transformou, não modificou, o tecido da vida quotidiana. Nunca foi tão fácil ser notado, descobrir entretenimento ou adquirir conhecimento. Não é à toa que somos viciados. No entanto, o Google é um substituto ruim para a sabedoria. De fato, se não tivermos cuidado, a vida online nos tornará conscientes de tudo e sábios de nada. É por isso que estou tão empolgado com o antídoto de Brett McCracken para as prioridades invertidas de nossa era. Se você mora em uma ilha sem Wi-Fi, escolha outro livro. Caso contrário, A Pirâmide da Sabedoria é para você. Afinal, poucas coisas revigoram a alma como trocar o ar atrofiado da timeline do Twitter pela brisa fresca do mar de um excelente livro. E este é um excelente livro."

Matt Smethurst, diretor editorial da Gospel Coalition; autor de Diáconos [diáconos] e antes de abrir sua Bíblia

“É realmente perturbador considerar como nossas formas atuais de ingerir informações nos moldam. A Pirâmide da Sabedoria de Brett McCracken é uma dádiva de Deus, um caminho de volta à sanidade e à saúde. Acredito que a proposta oferecida em A Pirâmide da Sabedoria é tão importante para nossa saúde mental e espiritual no mundo moderno quanto uma dieta adequada é para nossa saúde física. Além disso, este livro é escrito com excelência, é atraente, prático e esperançoso. Compre uma cópia para você e muito mais para dar de presente!

Gavin Ortlund, Pastor Sênior da Primeira Igreja Batista de Ojai; autor de Escolha suas batalhas

Machine Translated by Google

LA PIRÁMIDE DE LA SABIDURÍA

Cómo alimentar tu alma
en un mundo posverdad

BRETT McCRACKEN

PATMOS TGC | COALICIÓN

Machine Translated by Google

A pirâmide da sabedoria:

Como alimentar sua alma em um mundo pós-verdade

© 2021 por Brett McCracken

Publicado pela Editora Patmos,

Miami, Flórida. 33169

Todos os direitos reservados.

Originalmente publicado em inglês pela Crossway,

1300 Crescent Street Wheaton, Illinois 60187, com o título The Wisdom Pyramid: Feeding Your Soul in a Post-Truth World. © por Brett McCracken.

As citações bíblicas foram retiradas do Reina-Valera 1960®

© Sociedades Bíblicas da América Latina, 1960. Renovado

© United Bible Societies, 1988. Usado com permissão.

Traduzido e editado por Scribere Group

Projeto de Adriano Romano

Machine Translated by Google

e-ISBN: 978-1-64691-154-7

Categoria: Vida cristã / Crescimento espiritual

Conversión a epub: Cumbuca Studio

Machine Translated by Google

A Jeff McCracken, que me ensinou a amar a sabedoria.

Machine Translated by Google

CONTEÚDO

Introdução: Uma idade tola

PARTE UM: AS FONTES DA NOSSA DOENÇA

1. Gula de computador

2. A novidade perpétua

3. A autonomia de "olhar para dentro"

PARTE DOIS: AS FONTES DE NOSSA SABEDORIA

Introdução: As fontes da verdade para uma vida de sabedoria

4. A Bíblia

5. A Igreja

Machine Translated by Google

6. Natureza

7. Os livros

8. A beleza

9. Internet e redes sociais

10. Como é a sabedoria

Obrigado

Notas

Índice Geral

índice de passagens bíblicas

Machine Translated by Google

Introdução

UM ERA SEM SENTIDO

"A sabedoria clama nas ruas,

Levante sua voz nas praças;

Clame nos principais locais de reunião;

Nas entradas dos portões da cidade, ele conta suas razões.

Até quando, ó simples, amareis a simplicidade,

E os zombadores vão querer zombar,

E os tolos vão odiar a ciência?».

PROVÉRBIOS 1:20-22

NOSSO MUNDO TEM cada vez mais informação, mas cada vez menos sabedoria. Mais dados, menos clareza; mais estímulos, menos síntese; mais distração, menos calma; mais pontificação, menos reflexão; mais opinião, menos pesquisa; mais discursos, menos escuta; mais para olhar, menos para ver; mais diversão, menos alegria.

Há mais, mas somos menos. E todos nós sentimos isso.

Estamos tontos com a barragem que recebemos de todas as direções, todos os dias.

Estamos nauseados com a natureza giratória de um mundo em

Machine Translated by Google

em constante mudança e sempre instável descrito em fontes (muitas vezes contraditórias e confusas) de notícias fragmentadas e partidárias. Nossos ouvidos sangram com os gritos das multidões que diariamente atacam nossos sentidos. Todo mundo tem um megafone, mas ninguém tem um filtro.

Temos olhos cansados, cérebro superestimulado e alma cansada.
Vivemos uma crise epistemológica. É difícil saber se algo pode ser conhecido com segurança. Estamos resignados a um novo normal onde a escolha parece ser: confiar em tudo ou não confiar em nada. Ou talvez a escolha seja: não confie em nada ou confie apenas em si mesmo, uma estratégia aparentemente lógica, mas que infelizmente só agrava nossa doença epistemológica.

Como você pode florescer em tal mundo? Como fortalecer sua imunidade e se manter saudável em meio a um contágio de bobagens que não dá sinais de parar? Como os cristãos podem se tornar repositórios de sabedoria nesta era em que cada vez mais pessoas doentes buscam uma cura?

Melhores hábitos de consumo de informação

Este livro propõe que precisamos de uma melhor dieta de conhecimento e melhores hábitos de consumo de informação. Para nos tornarmos sábios na era da informação, onde opiniões, comentários, diversões e distrações são abundantes, mas a sabedoria é escassa, devemos ser mais criteriosos sobre o que consumimos. Precisamos de uma dieta composta de fontes duradouras e confiáveis de sabedoria, em vez das informações fugazes e não confiáveis que nos bombardeiam hoje; uma dieta rica no que promove a sabedoria e pobre no que promove a tolice.

Você pode se lembrar da velha “pirâmide alimentar” da sua infância. Publicada pela primeira vez nos Estados Unidos em 1992 pelo Departamento de Agricultura, a Pirâmide Alimentar foi projetada para ajudar as pessoas a entender a tolice de comer apenas salgadinhos, refrigerantes e doces, e a sabedoria de comer grãos, frutas e vegetais. A Pirâmide Alimentar foi um excelente guia visual para hábitos alimentares saudáveis, fornecendo orientações sobre quantas porções de cada grupo de alimentos ajudariam a compor uma dieta.

Machine Translated by Google

equilibrada.

Precisamos de algo semelhante para nossos hábitos de consumo de informação. Precisamos de orientação sobre como navegar no excesso diário de informações disponíveis para nós, uma estrutura de ordenamento para navegar no barulho e na bagunça de nosso momento cultural. Precisamos de uma "pirâmide de sabedoria".

No entanto, antes de nos voltarmos para o guia prático da pirâmide para "comer bem" na era da informação (segunda parte deste livro), devemos primeiro entender a natureza e as origens de nossa doença (parte um). Como chegamos aqui?

O novo normal da "pós-verdade"

A pandemia de COVID-19 de 2020 expôs a gravidade da crise epistemológica que enfrentamos na era digital. À medida que o novo vírus se espalhava pelo mundo, especialistas em saúde pública e funcionários do governo certamente lutavam para entender a natureza do contágio e a melhor forma de contê-lo. No entanto, a velocidade com que as informações, sejam elas boas, ruins ou desagradáveis, se espalham no mundo de hoje fez com que dados incorretos, previsões errôneas, análises escritas às pressas e recomendações conflitantes fossem disseminadas com certeza e rapidez, resultando em um desastre de informações tão perigoso quanto a doença. em si. Independentemente do que você queria acreditar sobre a pandemia e as restrições de “ficar em casa” impostas pelos governos, havia artigos, estudos e especialistas que você poderia encontrar online para defender sua opinião. O resultado foi um crescente cinismo e incerteza sobre quase tudo.

O COVID-19 não criou essas dinâmicas de informação aterrorizantes, mas agravou a crise. Na verdade, foi em 2016 que a dimensão de nossa crise epistemológica se tornou aparente. Foi o ano em que a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e o "Brexit" no Reino Unido chocaram os especialistas e aceleraram a sensação de que o mundo entrava em uma nova fase imprevisível movido mais pela raiva do que pela realidade, mais fora de medo do que de fatos.

Machine Translated by Google

Como resultado, em 2016, o Dicionário Oxford declarou a palavra “pós-verdade” a palavra internacional do ano, definida da seguinte forma: “relativa ou denotando circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos pessoais sentimentos e crenças.”[1] O novo normal da “pós-verdade” foi enfatizado no início de 2017, quando a revista Time fez a pergunta: “A verdade está morta?” na capa, desenhada de forma a espelhar a capa de uma revista de 50 anos antes que fazia uma pergunta mais fundamental: “Deus está morto?”.[2] Essas duas capas, separadas por meio século, contam uma história importante. Sem Deus como o padrão supremo da verdade, tudo o que temos são "verdades" interpretadas por indivíduos. Cada um com o seu. Você faz a sua coisa. Não é de admirar que estejamos tão confusos agora. Remova Deus e você removerá a verdade.

Nossa doença mental e espiritual

Recentemente, conversei com um grupo de estudantes universitários e fiz duas perguntas. A primeira: "Quantos de vocês têm um smartphone?" Os quarenta na sala de aula levantaram as mãos. A segunda: "Quantos de vocês diriam que seu smartphone o tornou melhor, mais feliz e mais saudável?" Apenas três levantaram a mão.

A Geração Z, ou iGen, como o psicólogo Jean Twenge a chamou, vive a vida por meio de telefones; e ele não está mais feliz. A geração iGen é caracterizada pela presença constante de telas, mensagens de texto e redes sociais e, consequentemente, pelo aumento dos índices de depressão, solidão, ansiedade, insônia e ideação suicida.

“Não é exagero dizer que a iGen está à beira da pior crise de saúde mental em décadas”, escreveu Twenge,[3] que reuniu uma ampla variedade de pesquisas para apoiar esta tese em seu livro de 2017 iGen: Why Today's Super-Connected As crianças estão crescendo menos rebeldes, mais tolerantes, menos felizes — e completamente despreparadas para a idade adulta — e o que isso significa para o resto de nós [iGen: Por que as crianças superconectadas de hoje estão crescendo menos rebeldes, mais tolerantes, menos felizes e não preparado para a idade adulta, e o que isso significa para o resto de nós]. o título diz isso

Machine Translated by Google

todo.

Twenge mostra em seu livro que o aumento nas taxas de problemas de saúde mental no iGen começou a ocorrer anos após o lançamento do iPhone em 2007. As linhas em vários gráficos de doenças mentais tornaram-se mais acentuadas à medida que o uso do iPhone se tornou mais difundido.
Certamente isso não é uma coincidência. E não é apenas esta geração que está ficando mais doente com as toxinas de nossa era digital. As doenças mentais estão aumentando em todos os lugares. De acordo com um relatório Blue Cross Blue Shield de 2018, o número de americanos diagnosticados com depressão maior aumentou 33% desde 2013.ÿ Embora as taxas estejam aumentando mais rapidamente entre os adolescentes, um aumento pode ser visto em todas as faixas etárias. E não é apenas um problema dos EUA. A depressão é agora a principal causa de incapacidade, com mais de trezentos milhões de pessoas sofrendo dela em todo o mundo.ÿ

A pesquisa também mostra que os americanos estão ficando cada vez mais infelizes. De acordo com o "Índice de Bem-Estar" da Gallup-Sharecare, o ano de 2017 marcou um novo pico de infelicidade na América. Um recorde de 21 estados viu suas pontuações de bem-estar caírem em 2017 e, pela primeira vez em nove anos, nenhum estado melhorou sua pontuação por uma margem estatisticamente significativa em relação ao ano anterior.

As pessoas também estão se sentindo cada vez mais sozinhas. O "Índice de Solidão dos EUA de 2018" da Cigna descobriu que pouco menos da metade (46 ÿ) dos americanos sempre ou às vezes se sentem solitários, com os níveis mais altos de solidão na Geração Z e na geração do milênio. A solidão “tem o mesmo impacto na mortalidade do que fumar 15 cigarros por dia, tornando-a ainda mais perigosa do que a obesidade”ÿ e é cada vez mais vista pelos governos de todo o mundo como uma crise de saúde pública. Em 2017, o Reino Unido se tornou o primeiro governo a nomear um “ministro da solidão”, acompanhado de uma abrangente “estratégia de solidão” de £ 21,8 milhões para enfrentar a crise.ÿ

Nossa doença cultural na era digital é real e crescente, e há sinais de que está afetando nossa saúde física também. Depois de aumentar na maior parte dos últimos sessenta anos, a expectativa de vida nos Estados Unidos começou a diminuir depois de 2014 e ainda está diminuindo, em grande parte devido ao aumento das taxas de suicídio e

Machine Translated by Google

overdose de drogas. No[9]entanto, estatísticas, pesquisas nacionais e índices de bem-estar são uma coisa. A realidade diária de viver neste ambiente doentio é outra. De uma forma ou de outra, todos nos sentimos infectados.

Náuseas, vícios e outras doenças

Eu me sinto mal constantemente. Quando abro o Twitter e vejo a mais recente variedade de insultos desprezíveis, comentários hipócritas e postura ética, fico apreensivo. Quando me pego vagando em meu telefone, navegando pelo Instagram, clicando em links aleatórios, verificando resultados esportivos ou qualquer outra coisa, muitas vezes sinto que estou escapando do meu corpo, perdido em uma toca de coelho digital. Mesmo enquanto escrevo este capítulo, o telefone em minha mesa já me atraiu para sua rede provavelmente uma dúzia de vezes. Porque? Como eu paro isto? Como posso resistir a verificar meu telefone logo de manhã, à noite e várias vezes entre cada hora? Essas perguntas me preocupam, como provavelmente preocupam você.

A doença que sinto, que tantas pessoas sentem, é semelhante à de um viciado em caça-níqueis. Fomos condicionados ao estilo pavloviano a continuar colocando moedas proverbiais na máquina. Os sons e flashes de nossas notificações push nos dão golpes de dopamina que nos mantêm viciados, porque é assim que eles foram projetados. Queremos ver quem nos marcou, o que as pessoas estão dizendo sobre nossas fotos e o que está assustando as massas hoje. Para nós é terrível, sabemos disso, mas vicia como outros vícios, como o álcool, o tabaco, o açúcar.

Existem outros sintomas que sinto. Às vezes me pego folheando um livro ou lendo algumas páginas de um livro, depois algo na Wikipedia, depois mais algumas páginas do livro, depois no Twitter e assim por diante. Depois vem a ansiedade e a dor de cabeça causadas pelas notificações que exigem uma resposta: as intermináveis mensagens de texto, mensagens do Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp, Slack, Voxer, MarcoPolo, Asana, LinkedIn, e-mail e outros. . É a sensação de nadar contra a corrente e nunca seguir em frente.

Essas e outras doenças me levaram a escrever este livro. tendo

Machine Translated by Google

experimentando a doença em mim e vendo-a nos outros, quero defender um caminho melhor, uma maneira de ser centrado, sensato e virtuoso neste mundo louco. Quero que sejamos espertos em uma era de distração; Mas antes de ir para a medicina, devemos primeiro entender as causas da doença.

Três hábitos que nos adoecem

Devemos examinar nossa dieta diária de ingestão de conhecimento. Pode ser nutritivo, tornando-nos sábios e astutos e capacitando-nos a prevenir infecções intelectuais e aflições espirituais; mas também pode ser tóxico, tornando-nos tolos e mais suscetíveis às mentiras e trapaças de nosso tempo.

Aqui estão três maus hábitos de "alimentação" de informações que são particularmente prevalentes no mundo de hoje, hábitos que contribuem para nossa doença. Os próximos três capítulos examinarão cada um desses maus hábitos com mais profundidade, mas aqui estão eles de forma resumida.

1. Comer demais

Assim como comer muito de qualquer coisa nos deixa doentes, causando dores de estômago, indigestão ou pior, muita informação também nos deixa doentes.
E nada caracteriza melhor a era da Internet do que a "sobrecarga de informações".

Você tem alguma dúvida sobre a Bíblia? Pesquise no Google e você receberá centenas de respostas. Você precisa de um tutorial em vídeo sobre como instalar cortinas? Há toneladas deles no YouTube. (Confie em mim, já vi pelo menos cinco deles.) Procurando o melhor croissant de Paris? Tente procurar no Yelp, no TripAdvisor ou em qualquer outro site que tenha uma avaliação.

Em teoria, o vasto repositório de informações que temos à nossa disposição é algo maravilhoso. Na prática, muitas vezes é paralisante. Embora o algoritmo do Google classifique os resultados da pesquisa, é difícil ter que filtrar tanta informação. Por exemplo, cada blogueiro e guru do bebê tem uma recomendação diferente para o treinamento do sono. Em quem

Machine Translated by Google

você confia? Qual método realmente funciona? A onisciente atração da Internet promete clareza, mas muitas vezes apenas complica.

É o problema do espaço ilimitado. Embora as lojas físicas e as comunidades estejam sujeitas a limitações: um supermercado só pode estocar tantas marcas de café e uma família tem tantas opiniões sobre o que cozinhar para o Dia de Ação de Graças; A Internet não tem nenhuma dessas limitações. Para café, receitas de Ação de Graças e qualquer coisa intermediária, as opções são abundantes. Mais uma vez, em teoria, isso é libertador! Na prática, é frustrante. Como você pode escolher a melhor opção entre tantas que são indiferenciadas, não testadas e além das avaliações enviadas pelos usuários, não investigadas?

A natureza de "espaço ilimitado" da mídia online também criou uma situação em que os canais de "notícias" devem encontrar conteúdo para preencher 24 horas por dia, 7 dias por semana, resultando em uma diminuição do que se qualifica como "notícias de interesse" (por exemplo, ocupar uma hora com notícias ao vivo perseguições de carro). Na web, não só se espera conteúdo diário, novo e “quente”, mas também há uma competição acirrada por cliques. Desesperados para se destacar, os sites são motivados a usar manchetes escandalosas e outros truques para obter os cobiçados cliques por qualquer meio necessário. O resultado é um conteúdo frequentemente apressado (uma versão controversa da controvérsia de ontem), aleatório, imprudente ou mesmo distorcido para provocar controvérsias de curto prazo, em vez de sabedoria de longo prazo.

No cenário competitivo da era digital, o “alimento” da informação não está se tornando mais nutritivo, está se tornando junk food. Doritos e Rocklets sempre receberão mais cliques do que espinafre. E assim vasculhamos as mesas de lanches das mídias sociais e junk food online, nos empanturrando diariamente até o ponto da gula. Não é de admirar que isso esteja nos deixando doentes.

2. Comer muito rápido

Quando você come com pressa, geralmente paga por isso mais tarde. Por mais conveniente que seja, a comida "rápida" geralmente não é a mais nutritiva. A maior

Machine Translated by Google

Alguns dos melhores alimentos, tanto em valor nutricional quanto em sabor geral, são preparados e consumidos lentamente. Tal como acontece com a comida, o mesmo vale para a informação.

Vivemos uma época muito ocupada. Os eventos que dominaram as manchetes em uma semana são esquecidos na próxima. As redes sociais favorecem a #tendência do momento, mas não têm incentivo para voltar ao problema social do mês passado, muito menos do ano passado. Internet é um meio de agora. Sua memória é curta; sua forma está sempre mudando. Navegar pela vida online é sempre ter que se atualizar: ler o artigo que todo mundo compartilha no Facebook, seguir o story de alguém no Instagram antes que desapareça. Se você não responder ao texto de seu amigo em 20 minutos, poderá comprometer sua amizade. Se você é um "líder de opinião" e não se preocupa com o escândalo do dia nas redes sociais, pode perder seu status de líder de opinião. Seja um gancho cibernético sobre uma questão controversa ou os tópicos apropriados do Twitter, na Internet, a sorte favorece os mais rápidos; não promove a sabedoria.

Esse tipo de ritmo não dá tempo para o pensamento crítico. Quando somos condicionados a pular de um tweet para outro, de uma questão polêmica para outra, tudo o que podemos fazer é folheá-lo, não podemos lê-lo com um pensamento crítico e cuidadoso. Os pesquisadores descobriram que a natureza de “junk food” de consumir informações online está religando nossos cérebros de maneira a corroer nossas habilidades cognitivas para pensar com cuidado e crítica. A defensora da alfabetização, Maryanne Wolf, escreve: “Em uma cultura que valoriza o imediatismo, a facilidade e a eficiência, o tempo e o esforço necessários para desenvolver todos os aspectos do pensamento crítico o tornam uma entidade cada vez mais sitiada. ».[1]

0

É por isso que "notícias falsas", desinformação viral e teorias da conspiração são problemas cada vez mais comuns. A velocidade geralmente leva a erros. Isso nos torna suscetíveis a relatórios falsos e desinformação. E não são apenas blogueiros amadores e pôsteres do Facebook que são propensos a isso. Mesmo os especialistas mais estimados da sociedade e as instituições mais sagradas são vulneráveis a cometer os erros que surgem ao comentar ou relatar algo mais rápido do que pode ser entendido. Se o New York Times pode cair na armadilha da velocidade da Internet de reportagens muito apressadas e incorretas, em quem podemos confiar? Se os centros

Machine Translated by Google

para controle de doenças não fornecem informações confiáveis sobre a dinâmica de um contágio e a melhor forma de contê-lo, quem o faz? Com o tempo, nosso ceticismo em relação a todas as fontes nos leva a nos voltarmos para dentro, a confiar apenas em nós mesmos, o que leva ao nosso terceiro mau hábito alimentar.

3. Comer apenas o que eu gosto

Se tivéssemos comido apenas nossas comidas favoritas, a maioria de nós estaria doente ou morto. Adoro croissants de amêndoa e biscoitos de chocolate (principalmente com uma xícara de café preto!), mas uma dieta só deles me levaria ao hospital. Assim é com nossa dieta de informação. Podemos ser tentados a consumir apenas o material de que gostamos e desfrutamos, mas isso nos deixará doentes. Infelizmente, isso é exatamente o que muitos de nós fazemos no mundo hiper-individualista de hoje, onde você escolhe sua própria aventura.

A Internet é construída em torno de você. Pesquisas do Google, algoritmos de mídia social, recomendações de Siri, Alexa, Netflix e Spotify; e até a assustadora inteligência artificial que agora termina suas frases quando você escreve um e-mail: tudo é feito para você. Em teoria, isso é incrível! O que há de errado com um mundo que gira em torno de você e de suas preferências e inclinações particulares? Algumas coisas.

Em primeiro lugar, quando tudo gira em torno de você e de seus gostos, só será ótimo se você souber exatamente o que é bom para você. E geralmente, não sabemos. Pense na tendência dos restaurantes “faça sua própria pizza”. Você desce a fila e escolhe exatamente o que quer na sua pizza: molho marinara picante, linguiça, calabresa, azeitonas, cebola roxa, alho, ricota, mussarela, talvez um pouco de pesto por cima. O que combina com seu gosto. No entanto, na minha experiência (e talvez eu seja muito ruim em montar pizzas), a "pizza perfeita para mim" quase sempre acaba sendo uma decepção. Em geral, teria sido melhor confiar apenas no conhecimento especializado do chef, permitindo que alguém com verdadeira sabedoria culinária criasse uma pizza que você certamente apreciaria. Além disso, se sempre depender de mim montar minha própria pizza, provavelmente ficaria apenas com os sabores que conheço e gosto, e nunca me aventuraria em um novo território culinário ou expandiria meu paladar.

Machine Translated by Google

O segundo problema é que, quando cada indivíduo vive uma vida totalmente única, personalizada e centrada em si mesmo, é mais difícil encontrar um terreno comum com os outros. Começamos a perder a capacidade de ser empáticos e não conseguimos nos conectar com as pessoas porque sua experiência de mundo, as notícias que consomem, o que aparece em suas redes sociais etc. conhecer. Todos nós vivemos em nossas próprias bolhas de mídia, e não há duas iguais. Parte da razão pela qual a sociedade está cada vez mais divisiva é que não podemos ter conversas produtivas quando todos chegam com seu próprio conjunto de "fatos", "especialistas" e preconceitos de fundo, tendo sido moldados por uma dieta de informações completamente desinformadas. de qualquer um dos outros. E quando não conseguimos nos relacionar com os outros, nos retiramos ainda mais para nossas bolhas individualistas e auto-referenciais, que não são um ambiente onde a sabedoria possa crescer.

Uma dieta mais saudável

Então, o que fazemos com esses maus hábitos alimentares que estão envenenando nossas almas? Não deveriam os cristãos, como seguidores do homem que chamou a si mesmo de "a verdade" (João 14:6) e disse "a verdade vos libertará" (João 8:32), estar na vanguarda da tarefa de recuperar a verdade e ser exemplos de sabedoria na era da pós-verdade?

Alguns cristãos sugeriram que a situação cultural é tão terrível, e o impulso de dobra da era digital tão imparável, que a melhor estratégia é se retirar. Para evitar o contágio dos contágios da era digital, devemos nos desconectar e formar comunidades alternativas em outro lugar, como os monges da Idade Média. Se quisermos continuar a ser sal e luz para as gerações futuras e portadores da sabedoria cristã além desta era inquietante, devemos nos agachar e esperar, para não nos perdermos no ataque violento.

Essa parece ser a lógica e faz algum sentido. Em meus momentos mais cínicos, quando vejo tendências perturbadoras em meus próprios hábitos de aquisição de conhecimento e me preocupo com o desempenho de meus filhos em tal ambiente, eu também fico tentado a jogar fora meu telefone e meu computador. . Às vezes sonho em construir uma instituição de

Machine Translated by Google

conhecimento, ao estilo L'Abri, em um belo deserto ou paisagem montanhosa cheia de livros e sem telefones.

Mas então me lembro que, ao longo da história cristã, os seguidores de Jesus não fugiram dos doentes por medo de contraí-los, mas permaneceram com os doentes e tentaram ajudá-los. De cristãos cuidando de seus vizinhos pagãos que sofriam com as pragas devastadoras do início do Império Romano aos missionários médicos Nancy Writebol e Dr. Kent Brantly (que contraíram o Ebola em 2014 enquanto tratavam vítimas da doença na África Ocidental),[11] os seguidores de Jesus têm fez o que Jesus fez. Em vez de evitar o leproso, a prostituta, o viciado em opioides e o esquizofrênico sem-teto, os cristãos os procuram. Em vez de fugir para se salvar, sacrificaram a segurança do plantão.

Isso é o que devemos fazer nesta era de doença epistemológica. Sim, permanecer neste ambiente de informações tóxicas é correr o risco de nos contagiarmos ainda mais pelas mazelas que já nos assolam. No entanto, retirar-se é abandonar os perdidos e deixá-los em um destino ainda mais sombrio.

O mundo precisa desesperadamente de sabedoria, verdade inabalável e uma base sólida. Somente o cristianismo fornece esse tipo de sabedoria, e é exatamente o remédio de que nossa cultura doente precisa. Para trazer a luz da sabedoria cristã para a escuridão de nossa era tola; no entanto, os cristãos devem recuperar hábitos de sabedoria em suas próprias vidas.
Precisamos de uma dieta baseada na ingestão de conhecimento que realmente cultive a sabedoria. Precisamos para nossa saúde mental e espiritual o que a pirâmide nutricional foi para nossa saúde física: um guia para saber o que comer e o que não comer e em que proporções para ficarmos mais saudáveis e fortes.

É disso que se trata A Pirâmide da Sabedoria. É um plano para estabilizar uma sociedade doente tornando os cristãos mais sábios: tementes a Deus, honestos e confiáveis, e vivendo a verdade. Sal e luz. É isso que somos chamados a ser. Isso é o que o mundo precisa desesperadamente que sejamos.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

Machine Translated by Google

1. Por que parece haver uma correlação inversa entre informação e sabedoria? (“Nosso mundo tem cada vez mais informações, mas cada vez menos sabedoria”, p. 9).

2. Como você sentiu pessoalmente a doença mental e espiritual da era digital?

3. Dos três maus hábitos de "comer" informativos, comer demais, comer muito rápido e comer apenas o que gosto, com qual você tem mais dificuldade?

Machine Translated by Google

Parte um

AS FONTES DA NOSSA DOENÇA

Machine Translated by Google

Capítulo 1

GLUTONIA DE COMPUTADOR

"Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento?

Onde está o conhecimento que perdemos na informação?».

TS ELIOT, O PRIMEIRO CORO DE ROCK

A EXPLOSÃO EXPONENCIAL DA INFORMAÇÃO na "era da informação" é estonteante. Considere uma amostra dos números. Em 2019, em um único minuto na Internet, 188 milhões de e-mails foram enviados, 18,1 milhões de mensagens de texto foram enviadas e 4,5 milhões de vídeos foram assistidos no YouTube.[1] Até o ano de 2020, havia 40 vezes mais bytes de dados na Internet do que as estrelas no universo observável. Algumas estimativas sugerem que até o ano de 2025, 463 exabytes de dados por dia serão criados online, o equivalente a 212.765.957 DVDs por dia.[2] E o que é um exabyte? Bem, considere isto: cinco exabytes é igual a todas as palavras faladas pelos humanos desde o início dos tempos.[3] Até 2025, essa quantidade de dados será criada a cada 15 minutos.

Essa é a loucura: tudo está em nossos bolsos, a apenas alguns cliques de distância. Nossos telefones agora são enciclopédias, bibliotecas, universidades, universos; Mas, por mais conveniente que seja ter esse acesso - respostas para qualquer pergunta que tenhamos, resultados para qualquer pintura ou vídeo que queiramos ver, recursos incontáveis para o que quisermos pesquisar - o excesso de informações on-line também é esmagador e não tornar-nos sábios.

Assim como muita comida adoece o corpo, muita informação adoece a alma. A gula do computador é um problema real na era do Google, seus sintomas se tornaram generalizados e preocupantes. Agora eles apresentam

Machine Translated by Google

cinco deles.

Sintoma 1: ansiedade e estresse

Muito de qualquer coisa causa problemas em nossa saúde. Isso é verdade tanto para as informações que ingerimos quanto para os alimentos que ingerimos. O bombardeio de informações que enfrentamos cada vez mais, caracterizado por deslizar, rolar, visualizar, ouvir, ler, enviar mensagens de texto e multitarefa sem parar de manhã à noite, está criando estresse em nossos cérebros e contribuindo para aumentar os níveis de ansiedade. Nossos cérebros são surpreendentemente adaptáveis e resilientes, mas têm limites.

O cenário agitado de informações de hoje torna nossos cérebros mais ocupados do que nunca: a quantidade de informações que nossos cérebros sobrecarregados devem classificar constantemente consome grandes quantidades de energia. A multitarefa constante também consome energia: agendar o jantar pelo Yelp enquanto responde a uma mensagem de texto da mãe, envia um e-mail de trabalho e assiste a um vídeo "imperdível" que um amigo acabou de compartilhar no Facebook, tudo de uma só vez, em cinco minutos. Esse tipo de multitarefa extrema, observa o neurocientista Daniel Levitin, superestimula e estressa nossos cérebros:

Ao pedir ao cérebro para mudar a atenção de uma atividade para outra, o córtex pré-frontal e o corpo estriado queimam glicose oxigenada, o mesmo combustível de que precisam para permanecer ativos. E o tipo de mudança rápida e contínua que fazemos com a multitarefa faz com que o cérebro queime combustível tão rapidamente que nos sentimos exaustos e desorientados mesmo depois de um curto período de tempo. Nós literalmente esgotamos os nutrientes do nosso cérebro. Isso compromete o desempenho cognitivo e físico. Entre outras coisas, a troca repetida de tarefas leva à ansiedade, o que aumenta os níveis de cortisol, o hormônio do estresse no cérebro, que por sua vez pode levar a um comportamento agressivo e impulsivo.ÿ

Outra maneira pela qual a sobrecarga de informações causa estresse e ansiedade é que

Machine Translated by Google

estamos sobrecarregados com grandes quantidades de conhecimento desnecessário e muitas vezes preocupante. Quando ficamos fisicamente doentes, procuramos respostas em sites relacionados à saúde, como o WebMD, e muitas vezes encontramos apenas mais preocupações. Como se nossas próprias lutas e complexidades familiares não fossem emocionalmente desgastantes o suficiente, os feeds de notícias em nosso Instagram e Facebook levam a súplicas, comentários raivosos e turbilhões emocionais de centenas de pessoas ao longo do dia. As constantes notificações de notícias de Amber Alerts, tornados mortais, surtos de sarampo, tiroteios em escolas, “atividades suspeitas” em nossos bairros (graças a aplicativos como o NextDoor) e todos os tipos de manchetes de crimes horríveis estão se acumulando sobre nós. nossa consciência, sobrecarregando nosso cérebros com ansiedade sobre o número crescente de maneiras pelas quais o mundo pode nos matar. Nossos FitBits, aplicativos de dieta e outros dispositivos de saúde fornecem informações sobre nossos corpos que podem ser úteis com moderação, mas podem facilmente se tornar uma obsessão que alimenta a ansiedade.

Não é que informações desse tipo sejam sempre ruins ou inúteis. É que o efeito cumulativo de muita informação, tão fácil e constantemente acessível a nós, cria um fardo que nossas mentes e almas não conseguem lidar porque não foram feitas para isso.

Sintoma 2: Desorientação e fragmentação

Todos os dias, uma enxurrada de informações chega até nós de todos os lugares e de formas desconexas e indiferenciadas. Exemplo disso são as notícias em nossas redes sociais que não respeitam o fluxo lógico ou a necessidade de síntese. Se você abrir seu Facebook, Twitter ou Instagram agora, verá isto: um trailer de filme seguido de um artigo sobre aborto; uma foto da viagem de um amigo ao Texas seguida por outra pessoa promovendo seu podcast.

Claro, isso deixa nossas cabeças girando e, com o tempo, danifica o coração e acaba por anestesiá-lo. Obituários seguidos de anúncios de bebês, gritos de socorro que chamam a atenção seguidos de fotos de férias de “uma vida melhor”, placares esportivos seguidos de citações de Santo Agostinho, música de adoração seguida de vídeos de iguanas perseguindo cobras, sermões de John Piper entre sessões e aulas de Fortnite para

Machine Translated by Google

Aprenda idiomas no Duolingo. Nas palavras da banda de rock Arcade Fire, está "tudo pronto!"

Além de causar tontura cognitiva, esse conjunto indistinguível de informações corrói nossa capacidade de distinguir entre o trivial e o verdadeiramente importante. Com o tempo, passamos a valorizar a informação mais pelo seu espetáculo, infoentretenimento, do que pelas realidades complexas que ela acarreta. Nossas fontes de notícias são os parques de diversões, fliperamas e palcos de vaudeville da era digital.

O crítico de mídia Neil Postman previu isso na década de 1980, quando observou que os noticiários da televisão haviam se tornado uma espécie de programa de variedades de entretenimento desconectado com o objetivo de manter os telespectadores sintonizados:

"E agora... isso!" é comumente usado em noticiários de rádio e televisão para indicar que o que alguém acabou de ouvir ou ver não tem comparação com o que está prestes a ouvir ou ver, ou possivelmente qualquer coisa que alguém possa ouvir ou ver A frase é um meio de reconhecer o fato de que o mundo, projetado pela mídia eletrônica acelerada, carece de ordem ou significado e não deve ser levado a sério. Não há assassinato tão brutal, nem terremoto tão devastador, nem erro político tão custoso - aliás, nenhuma tentativa tão excitante ou uma previsão do tempo tão ameaçadora - que não possam ser apagados de nossas mentes com um "E agora... . esta!" de um apresentador.ÿ

Além desses efeitos entorpecentes e entorpecentes, o zumbido constante de nossas fontes de informação fragmenta nossas vidas. Em vez de estarmos presentes com nossas famílias, estamos presentes com as hordas que chamam nossa atenção por e-mail, mensagens de texto, Voxer, WhatsApp, Messenger e inúmeras outras plataformas de comunicação. Em vez de estarmos presentes nos lugares onde vivemos, estamos presentes nas crises pelo mundo e nos debates que estão na moda no desinteressante Twitter.
Nossas fontes de notícias trazem o mundo e todo o seu caos para nossas mentes,

Machine Translated by Google

dividindo nossa atenção em centenas de maneiras diferentes.

Não fomos feitos para isso. Quando o teólogo protestante francês, Jacques Ellul, escrevendo há meio século em The Technological Society, observou:

"[O homem] foi feito para andar a seis quilômetros por hora, e ele anda a mil quilômetros por hora. […] Ele foi criado para ter contato com os seres vivos, e vive num mundo de pedra. Foi criado com uma certa unidade essencial e é fragmentado por todas as forças do mundo moderno."[6]

Ironicamente, por mais que a era da informação (e sua "aldeia global") prometa ampliar nossos horizontes e criar cidadãos globais saudáveis, bem informados e integrados, na realidade ela teve o efeito oposto. A hiperconexão e a consciência excessiva do espaço conquistado de um mundo nos fragmentam e nos desconectam do lugar: os contextos locais onde podemos conhecer e ser conhecidos e fazer todas as mudanças possíveis. Como afirma Ellul: «O paradoxo característico dos nossos tempos é que à conquista abstrata do Espaço pelo Homem (em maiúsculas) corresponde a limitação do espaço para os homens (em minúsculas)».ÿ

Sintoma 3: impotência

Nossa exposição mais ampla ao espaço, juntamente com uma conexão diminuída com o lugar, nos deixa superestimulados, mas pouco ativos. Em um dia normal, nos sentimos exacerbados por qualquer reclamação a que a Internet nos expôs, mas não podemos fazer muito, se é que podemos fazer alguma coisa. A esteira interminável de conteúdo coloca mais em nosso radar em um dia do que as pessoas de um século atrás encontrariam em um ano, geralmente sobre lugares dos quais nunca ouvimos falar e problemas que não sabíamos que eram problemas.ÿ

Postman fala sobre como nosso acesso a informações e notícias de todo o mundo "nos dá o que falar, mas não leva a nenhuma ação significativa". Este é o legado do telégrafo, diz ele: «…

Machine Translated by Google

A geração abundante de informações irrelevantes alterou dramaticamente o que poderíamos chamar de “relação informação-ação”».

Historicamente, observa Postman, a informação era considerada valiosa se tivesse o potencial de levar à ação. No entanto, o telégrafo e as tecnologias posteriores voltaram a essa relação abstrata e remota: «Pela primeira vez na história da humanidade, as pessoas se depararam com o problema da sobrecarga de informação, o que significava, simultaneamente, enfrentar o problema do potencial social e político diminuído .
9

As redes sociais exemplificam isso. Nossas fontes nos informam constantemente sobre notícias distantes sobre as quais temos muito pouco contexto e ainda menos recurso à ação: protestos políticos na Venezuela, uma erupção vulcânica na Nova Zelândia, uma cobra encontrada em um banheiro na Flórida, entre outras.
Podemos facilmente chegar ao ponto em que passamos horas lendo manchetes sobre coisas que nunca nos afetarão, debates sobre coisas sobre as quais sabemos pouco e problemas que não podemos resolver. À medida que os dramas “distantes” de nossos espaços de mídia social nos consomem, negligenciamos as realidades tangíveis de nosso lugar imediato: notícias locais, debates futuros e questões próximas que poderíamos abordar de maneira mais significativa.

Depois do telégrafo, argumenta Postman, "tudo se tornou responsabilidade de todos". Pela primeira vez, recebemos informações que respondiam perguntas que não havíamos feito e que, de qualquer forma, não davam direito de resposta”.[1] As redes sociais, claro, nos dão permissão para “responder”, mas com que finalidade?? Podemos ter a sensação de que nossa participação é uma ação significativa, que está fazendo algo, mas na maioria das vezes estamos apenas adicionando ruído, ficando desnecessariamente irritados e alimentando mais informações irrelevantes em nossos cérebros já sobrecarregados e exaustos.
10

Bombardeando-nos com insultos e trivialidades que não buscamos, mas nos absorvemos mesmo assim, o cenário de informações de hoje dignifica a irrelevância e amplifica a impotência, argumenta Postman. Tudo se soma a uma sensação exagerada de como o mundo é terrível e a uma angústia de que não há muito que você possa fazer a respeito.

Machine Translated by Google

Sintoma 4: Paralisia de Decisão e Compromisso

Outro sintoma da doença da gula do computador é uma superabundância debilitante de opções. Com tudo à sua disposição digital, como você escolhe? Talvez você tenha experimentado a "paralisia da escolha" assistindo à Netflix, aquele momento em que está tentando decidir o que assistir, mas fica paralisado porque há muitas opções e nenhum guia externo para ajudá-lo a fazer sua escolha. Você está preocupado em perder tempo e a pergunta “Será a escolha perfeita?” pesa muito.[11]

Quando tudo está à nossa disposição e ao nosso gosto, naturalmente experimentamos o estresse por medo de perder algo. Tomaremos a decisão errada? Dos quinze programas que seus amigos estão comentando nas redes sociais, qual você deveria assistir?

Essas perguntas podem ser debilitantes e aumentar a ansiedade que surge do que Alvin Toffler chamou de “sobrecarga de informações” em seu livro de 1970 Future Shock.[12]

A sobrecarga de informações no mundo do streaming de vídeo não é brincadeira. A quantidade de novos conteúdos lançados a cada mês no YouTube, Facebook, Hulu, HBO, Disney+, Netflix, Amazon Prime e todo o resto é impressionante. E à medida que nos tornamos cada vez menos capazes de tomar decisões em meio a essa gama avassaladora de opções, os algoritmos “sugeridos para você” se tornarão cada vez mais hábeis em fazer o trabalho por nós, exibindo entusiasticamente conteúdo personalizado para nós. Vejamos abaixo e nos manter na prateleira. Na verdade, o estresse de ter que examinar ativamente as opções de exibição tende a nos tornar mais passivos, com pouca capacidade para o que Tony Reinke chama de “mostrar resistência”: “Os criadores de espetáculos alimentam alegremente nossos olhos preguiçosos e olhar indiferente. Não estamos mais procurando novos shows; os novos espetáculos nos procuram”.[13]

Os efeitos da sobrecarga de informação também levantam problemas além da informação digital. Onde há abundância de opções, podemos ter dificuldade em nos comprometer com qualquer coisa. Costumo ver isso na igreja, por exemplo. Com uma "opção" de igreja para todos os gostos, preferências, inclinações políticas e estéticas (sem falar na opção de não ir à igreja), o cristão se posiciona como um consumidor cujo apego

Machine Translated by Google

a uma igreja é tão forte quanto um comprador se apega a uma marca. Quando nossos gostos mudam, nossos compromissos também mudam. Assim como na Netflix podemos assistir apenas dois episódios de uma série, ou 20 minutos de um filme, antes de perder o interesse e mudar para outra coisa, assim nos aproximamos da igreja e abordamos a espiritualidade como algo fluido que deve ser adaptado às nossas necessidades. humor.

O filósofo Charles Taylor chama essa abundância de opções espirituais de "efeito nova", uma "variedade crescente de opções morais/espirituais"[1]ÿ que figura com destaque em seu relato da secularidade em sua obra monumental The Secular Age. Reafirmando as ideias de Taylor, Alan Noble observa que “a sobrecarga de decisões é um problema tanto para a espiritualidade quanto para a multitarefa digital. […] Uma era distraída e secular faz isso conosco: somos cognitivamente sobrecarregados pelo horizonte em expansão de crenças possíveis.”[1]ÿ

Estamos tão sobrecarregados com possíveis caminhos, possíveis fontes de verdade e teorias da boa vida, que não escolhemos nenhum caminho. Ou mudamos de caminho em alguns meses. Ou montamos nosso próprio caminho espiritual apenas para nós mesmos, extraindo pedaços de teologia, filosofia, moralidade e estética de todos os tipos de fontes desconectadas, apenas porque podemos.

Sintoma 5: viés de confirmação

Como há espaço online ilimitado, toda teoria da conspiração, todo nicho peculiar e toda comunidade de culto tem espaço para florescer. O que quer que você acredite ou seja tentado a acreditar, há informações online para apoiá-lo. E não estamos falando apenas da internet oculta aqui, onde trolls e terroristas encontram apoio para suas crenças extremistas. Somos todos suscetíveis a escolher o caminho de menor resistência cognitiva: selecionar fontes que se harmonizem com nossas crenças existentes e não compliquem nossos paradigmas ou nos irritem.

Quem pode nos culpar? Provavelmente é por isso que os americanos que viajam para um país estrangeiro optam por comprar café em uma Starbucks em vez de uma das (certamente muito melhores) cafeterias locais. Em espaços ruidosos e cognitivamente avassaladores, há conforto.

Machine Translated by Google

em produtos conhecidos. Maryanne Wolf coloca desta forma:

“Precisamos enfrentar a realidade de que, quando bombardeados com muitas opções, nosso padrão pode ser confiar em informações que exigem pouco do pensamento. Mais e mais de nós pensamos que sabemos algo com base em informações cuja fonte foi escolhida porque se encaixa como e o que pensávamos antes.”[1]

Em um mundo de crescente sobrecarga de informações, esse é um mecanismo de enfrentamento cada vez mais perigoso, embora compreensível.
Classificamos nosso caos de informações pessoais cultivando fontes cheias de vozes que nos trazem conforto, em vez de vozes que fazem nosso sangue ferver. Quem tem tempo ou espaço mental para isso? E paramos de segui-lo.

Reconhecendo a dificuldade da pessoa do século 21 em filtrar o excesso de informações, as empresas de mídia social, incentivadas a tornar suas plataformas espaços agradáveis e não tóxicos, pioram o problema do viés de confirmação por meio de algoritmos personalizados.

O resultado são espaços únicos para cada usuário que criam um mundo onde duas pessoas não veem as mesmas informações. Todos nós vivemos em ilhas de fantasia dirigidas por algoritmos e viés de confirmação. Não é de admirar que o tribalismo esteja em alta. Não é de admirar que todos estejam falando acima de todos.

O cientista da computação Jaron Lanier, autor de 10 Reasons to Delete Your Social Media Imediatamente, chama essa fragmentação impulsionada por algoritmos de "evento histórico" que torna mais difícil entender e criar empatia com os outros.

“A versão do mundo que vemos é invisível para aqueles que nos entendem mal e vice-versa. […] O que acontece é que vemos menos do que nunca as coisas que os outros veem e, portanto, temos menos capacidade de compreender a nós mesmos”.[1]ÿ

Machine Translated by Google

Prazer do Diabo

É fácil imaginar o diabo se divertindo com tudo isso: tribalismo raivoso, curiosidades viciantes, diversão até cair. O caos reina à medida que o ser humano fica mais estressado, entorpecido, desorientado, distraído e paralisado pelo insondável excesso de informações. Enquanto o caos reina, o pecado aumenta.

É curioso que a queda do homem em Gênesis 3 tenha sido causada pelas tentações do conhecimento: o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Também em nossa era, a atração do conhecimento divino e infinito causa estragos. Às vezes penso que o logotipo do meu iPhone, um dispositivo que se aproxima do conhecimento divino, se é que alguma vez existiu, é uma maçã com uma mordida. Um aceno para o pecado original de Eva? Uma ode à fome insaciável da humanidade por conhecimento infinito? Talvez.[1]ÿ Mas assim como foi para Adão e Eva no Éden, assim é para nós: o desejo de saber tudo só leva à dor.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Quais dos "sintomas" de sobrecarga de informações discutidos neste capítulo você mais sente?

2. Em que áreas você acha que ter acesso a muita informação tem sido um fardo ou tem feito mais mal do que bem?

3. Por que é importante haver uma conexão entre informação e ação? Pense em exemplos de sua própria vida em que há uma conexão entre informação e ação e onde não há conexão.

Machine Translated by Google

Capítulo 2

O PERPÉTUO NOVO

"Agora, assim como isolamos e exageramos o prazer de comer para produzir gula, isolamos e exageramos o prazer natural da mudança e o distorcemos em uma exigência de novidade absoluta." SCREWTAPE (NAS CARTAS DO DIABO PARA SEU SOBRINHO, DE CS LEWIS)

VOCÊ PODE Citar cinco notícias que aconteceram na semana passada?
Quatro pessoas para quem você mandou uma mensagem ontem? Ou três coisas que você viu na TV ou em um site de streaming hoje? Se você é como eu, tem dificuldade em lembrar as informações e entretenimento (ou infoentretenimento) que assistiu na última semana, quanto mais na última hora. Isso ocorre porque a quantidade esmagadora de conteúdo que entra em nossos cérebros hoje também está chegando a uma taxa impressionante.

A velocidade da Internet está ficando mais rápida a cada ano. Em 2018, as velocidades de download de banda larga nos Estados Unidos aumentaram 35,8% em relação a 2017.[1] Em todo o mundo, a velocidade média global de download móvel aumentou 15,2% em relação a 2017.[2] A velocidade é fundamental na economia da atenção, pois os provedores de conteúdo desejam manter os consumidores em suas plataformas sem perdê-los para lag. O fato de o fluxo de informações estar mais rápido do que nunca pode ser um benefício para a situação dos negócios digitais, mas um fiasco para a sabedoria humana.

Assim como comer demais nos deixa doentes, comer muito rápido também nos deixa doentes. Engolir comida rapidamente pode satisfazer nossa fome imediata ou necessidade de combustível "em movimento", mas geralmente não é bom para nossa saúde. Algo semelhante acontece quando consumimos informações muito rapidamente. Pode parecer que estamos

Machine Translated by Google

maximizando o tempo e nos otimizando, consumindo eficientemente todo tipo de informação em velocidades cada vez maiores, mas, na verdade, estamos deteriorando nossa capacidade de sabedoria.

O horror do mesmo velho

Os seres humanos sempre foram criaturas inquietas. Tanto a Internet quanto outras tecnologias podem exacerbar essa tendência, mas não a criaram. Os dedos inquietos de Adão e Eva não conseguiram se conter no Éden e, desde então, os humanos lutam contra o contentamento: queremos mais do que temos e queremos agora.

O diabo se deleita com essa tendência e se aproveita dela. Em The Devil's Letters to His Nephew, CS Lewis capta lindamente como somos vulneráveis por causa de nossa aversão ao "horror dos negócios como sempre". Screwtape (um demônio experiente) aconselha seu sobrinho Wormwood (um demônio em treinamento) a explorar a demanda humana por novidades: "Essa demanda é valiosa de várias maneiras. Primeiro, reduz o prazer enquanto aumenta o desejo. O prazer da novidade, por sua própria natureza, está mais sujeito do que qualquer outro à lei dos rendimentos decrescentes."[3]

O trabalho do diabo na área da obsessão por novidades nunca foi tão fácil. Verificamos nossos smartphones mais de duzentas vezes por dia, preenchendo todos os espaços vazios da vida com qualquer coisa nova que apareça na tela: na fila do supermercado, no carro no semáforo, na mesa do jantar, no o banheiro. Nosso telefone geralmente é a primeira coisa que olhamos pela manhã e a última coisa que olhamos antes

Vá dormir.

Em vez de nos contentarmos com o silêncio nos momentos "intermediários" da vida, nossos dedos inquietos não podem deixar de pegar o telefone para fazer algo, qualquer coisa, para maximizar o tempo. Na verdade, a mania do podcast coincide com o frenesi dos dispositivos móveis de “aproveitar cada momento” ouvindo episódios enquanto limpa a casa ou vai para o trabalho, ou talvez até mesmo ouvindo um audiolivro enquanto sai para uma caminhada.
correr.

Não faltam conteúdos que exigem nossa atenção — muitos deles

Machine Translated by Google

o conteúdo é bom - e pode ser difícil resistir à pressão de “assistir, ler aquilo, ouvir aquilo”. Mas o que tudo isso faz com o nosso cérebro?

Os estudos não são animadores.

nossos cérebros em mudança

No livro Superficial, Nicholas Carr chama a internet de "uma tecnologia do esquecimento" e descreve como, graças à plasticidade de nossos caminhos neurais, nossos cérebros estão sendo literalmente religados por distrações digitais:

“Quanto mais usamos a web, mais treinamos nosso cérebro para se distrair, para processar informações com muita rapidez e eficiência, mas sem atenção sustentada. Isso ajuda a explicar por que tantos de nós achamos difícil nos concentrar mesmo quando estamos longe de nossos computadores. Nosso cérebro tornou-se um especialista em esquecer, inepto em lembrar.”ÿ

Embora leiamos muito em nossos dispositivos e telas – na verdade, lemos o equivalente a um romance por dia – não é o tipo de leitura contínua, sustentada e atenta que leva ao pensamento reflexivo. Maryanne Wolf argumenta: "Não há tempo ou impulso para cultivar um olhar calmo, muito menos a memória de suas colheitas."ÿ

Nossa rápida alternância entre os programas - um episódio de um programa do Hulu aqui, um álbum do Spotify ali - luta contra a sabedoria do momento, não nos dando tempo para refletir ou resumir antes que a próxima coisa nos pegue. Mas também vai contra a sabedoria do longo prazo, como mostram as pesquisas sobre o cérebro. Nossos cérebros superestimulados estão ficando mais fracos, menos críticos e mais crédulos em um momento da história em que precisamos que eles sejam mais aguçados do que

nunca.

Machine Translated by Google

Respostas rápidas em vez de reflexões lentas

O Google oferece respostas rápidas para qualquer consulta que temos. No entanto, sabedoria não é obter respostas o mais rápido possível. É mais sobre a jornada, o quadro geral, as questões e complicações que surgem ao longo do caminho. A entrega rápida de respostas do Google é eficiente, se não tão nutritiva ou agradável para nossas almas. É como tratar a comida apenas como combustível e abrir mão do valor de prepará-la lentamente e saboreá-la.

A rapidez e o acesso à informação condicionaram-nos a recolher informação com avidez. Ler de relance tornou-se a única forma de leitura. Neste mundo, Carr observa: "…estamos evoluindo de cultivadores de conhecimento pessoal para caçadores-coletores em uma floresta de dados eletrônicos. […] A extração isolada de "conteúdo relevante" substitui a lenta busca de significado». Isso tem consequências para o cérebro, que pode se tornar mais hábil em extrair informações rapidamente, mas perde a capacidade de refletir lentamente sobre coisas que exigem síntese e introspecção. Passamos rapidamente de uma coisa para outra, mas não vemos como elas se relacionam. Embora agora possamos obter informações mais rapidamente do que nunca, estamos perdendo a capacidade de processá-las de forma que possamos absorver totalmente seus nutrientes.

presenteísmo perceptivo

Para agravar o problema está o que chamo de "presenteísmo perceptivo", em que a realidade é filtrada para nós em fragmentos fugazes do que está acontecendo agora, em vez do filtro do tempo e da sabedoria geracional. Tweets em tempo real e postagens no Facebook que frequentemente discutem a tendência do debate do dia agora dominam nossa atenção. Atualizações de status e histórias que desaparecem em um dia preenchem nosso campo de percepção. Afinal, é chamado Instagram por um motivo. A pressa se torna uma toxina viciante. O imediatismo se torna um ídolo.

Além disso, essa abordagem do tempo não é apenas narcisista, mas também perigosa. Ela nos desconecta da sabedoria da história e coloca ênfase mental indevida (e

Machine Translated by Google

confiança cega) naquilo que é menos provável de gerar sabedoria: o agora que não pode ser verificado. CS Lewis chamou essa ênfase no agora "orgulho cronológico", definido como "a aceitação sem reservas do clima intelectual em desenvolvimento de nossa época e a suposição de que tudo que está desatualizado está desatualizado". em 1970 e assim o exprimia: «O homem de hoje, isolado do passado e do futuro, vive uma sucessão de momentos descontínuos. […] A novidade perfeita é o seu oxigênio.”ÿ

Em um artigo preocupante de 2019 na revista The Atlantic, Jonathan Haidt e Tobias Rose-Stockwell apontam para a maneira preocupante pela qual ideias e conflitos do momento presente “dominam e substituem velhas ideias e lições do passado”. Eles observam que um paradoxo da era da informação é que, enquanto as gerações mais jovens crescem com acesso sem precedentes a tudo o que foi escrito e digitalizado, as gerações mais novas "se encontram menos familiarizadas com a sabedoria acumulada da humanidade". [são] mais propensos a abraçar ideias que trazem prestígio social dentro de sua rede imediata [e] que, no entanto, são fundamentalmente erradas."

9

O cenário tecnológico de hoje não criou esse tipo de presenteísmo problemático, mas o ampliou. Nossa propensão humana para o que há de mais recente e melhor é acelerada pela velocidade vertiginosa com que as coisas vêm e vão. Essa orientação presentista é particularmente tóxica (e muito comum) em comunidades de fé evangélica, onde a obsessão com a "relevância", a aceitação acrítica da tecnologia e a desconexão com a história deixam muitas igrejas vulneráveis a serem moldadas ainda mais pelo espírito efêmero da época do que pelo espírito efêmero da época. sabedoria sólida e comprovada de eras passadas.

O presenteísmo é tóxico não só porque rejeita os recursos do passado, mas também porque praticamente não tem disciplina para se manter no rumo do futuro. A orientação em torno do novo é, por definição, instável, porque o "novo" rapidamente se torna "velho" e ultrapassado. O mundo presentista é consumido por modismos e ideias em um ritmo alarmante. Entre outras coisas, isso prejudica os tipos de qualidades essenciais para resolver problemas complexos, como determinação, perseverança e compromisso de longo prazo. O presenteísmo nos leva a estar altamente engajados em uma causa por alguns meses apenas para perder o interesse assim que outra causa chama nossa atenção.

Machine Translated by Google

Isso nos transforma em consumidores inconstantes, "ativistas de poltrona", cujas breves explosões de paixão - por um novo plano de perda de peso, um programa emocionante da Netflix, uma campanha de hashtag contra alguma injustiça - não fazem diferença, exceto na margem. as plataformas que se beneficiam do nosso vício do “agora”.

O negócio dos nossos cuidados

Nossa obsessão por novidades alimenta o consumismo. Nosso desejo implacável pelo “novo” – roupas, carros, eletrodomésticos, café artesanal etc. – mantém inúmeras indústrias à tona. Nossa demanda constante por novos programas e controvérsias tornou os CEOs do Vale do Silício bilionários. Está nos titãs da tecnologia nos manter constantemente alimentados com o que Tony Reinke chama de "micro-shows": videoclipes virais, tweets controversos, memes e "doces de atenção" que alimentam nosso apetite "por algo novo, estranho, espetacular, hilário". , curiosa." ou bonita.”[1] Essas empresas de mídia sabem que os doces podem ser viciantes (mesmo sabendo que são terríveis para nós) e querem nos manter viciados. Eles se tornaram adeptos da embalagem de estímulos que nossos cérebros consideram irresistíveis, argumenta Matthew Crawford, "assim como os engenheiros de alimentos se tornaram adeptos da criação de alimentos 'hiperpalatáveis' manipulando os níveis de açúcar, gordura e sal". Nossa conseqüente distração, portanto, "poderia ser considerada o equivalente mental da obesidade".

O cofundador do Facebook, Sean Parker, admitiu, em uma entrevista infame em 2017, que o processo de pensamento por trás do Facebook era: “Como conseguimos o máximo possível de tempo e atenção consciente das pessoas? Isso significava que tínhamos que dar a eles um pouco de dopamina de vez em quando, como quando alguém curtia ou comentava uma foto ou uma postagem ou qualquer outra coisa.”[12] É por isso que sons e notificações são máquinas tão eficazes que nos bombardeiam a cada hora. Eles nos dão uma descarga de dopamina, semelhante ao que mantém os jogadores viciados em máquinas caça-níqueis: clicamos inconscientemente, e ufa, voltamos à plataforma sem saber por quê, nossa atenção voltada para mais um microshow. Como Carr aponta: “É do interesse econômico do Google garantir que cliquemos, quanto mais vezes, melhor. O último

Machine Translated by Google

O que a empresa quer é incentivar a leitura vagarosa ou lenta, o pensamento concentrado. O Google está literalmente dedicado a transformar nossa distração em dinheiro."[13]

Não é apenas o Google e o Facebook brigando pelo produto lucrativo de nossa atenção; todos os produtores de conteúdo fazem. Com uma competição cada vez maior pelo apelo visual de nossos olhos, que têm um tempo de atenção cada vez menor, todos os editores de mídia devem recorrer a medidas desesperadas para ganhar nossos cobiçados cliques. Esta é uma das razões pelas quais o jornalismo já teve dias melhores. No mundo do micro-entretenimento de hoje, o que ganha no jogo da atenção geralmente é a opinião controversa, a manchete ultrajante, a história relatada às pressas, as "notícias de última hora" que não são realmente dignas de notícia. Os canais de notícias a cabo têm muito mais tempo no ar do que notícias reais para relatar, então eles preenchem suas agendas com comentários de palestrantes, debates partidários, escândalos sexuais, divórcios de celebridades e outros tipos de infoentretenimento para manter os telespectadores grudados em suas telas, pelo menos até outro "último dia". news" ou vídeo viral "imperdível" chama a atenção do espectador para outro lugar.

Vulnerabilidade a notícias falsas

A velocidade do ciclo de notícias e nossa capacidade decrescente de pensar lenta e cuidadosamente tem outro efeito preocupante: estamos nos tornando mais crédulos e cúmplices na divulgação de notícias falsas. Assim como os repórteres estão cada vez mais rápidos em divulgar o "furo" primeiro, nós frequentemente somos rápidos em avaliar ou nos enfurecer com as últimas manchetes. Em ambos os casos, a velocidade joga contra a precisão e a prudência.

A ascensão de #FakeNews (notícias falsas) não é apenas sobre bots russos e propaganda política nefasta. É algo com o qual até a mídia de prestígio luta. Considere o caso de Jussie Smollett.
Em janeiro de 2019, o ator de "Empire", que é gay e negro, disse à polícia de Chicago que dois homens o atacaram e colocaram uma corda em seu pescoço enquanto gritavam epítetos racistas e homofóbicos contra ele. Quase todos os grandes meios de comunicação deram muito peso à história, o que alimentou

Machine Translated by Google

a narrativa popular sobre um aumento de crimes de ódio na América de Trump. Um repórter do Daily Beast twittou que o ataque demonstrou que o apoio de Trump era "equivalente a fornecer artilharia para o fanatismo armado". A velocidade da informação e a velocidade da propagação da raiva da mídia tornaram a história viral, exatamente como Smollett pretendia. Todos eles foram enganados.

Um bom artigo leva tempo. As fontes devem ser verificadas, a imagem mais completa deve ser procurada com citações, imagens e vídeos fora de contexto. No entanto, a natureza “a sorte favorece os mais rápidos” do jornalismo hoje muitas vezes pula essas etapas essenciais. Além disso, os consumidores geralmente estão dispostos a compartilhar as coisas imediatamente.
Nossa postura preferencial nas mídias sociais costuma ser “postar primeiro, pensar depois” (se é que pensamos). Isso é desastroso, não apenas porque nos torna fáceis de manipular, mas também porque prejudica nossa credibilidade e pode causar muitos danos a outras pessoas.

A tentação no mundo de hoje é tornar público todo pensamento. Mas isso é sábio? Algumas das pessoas mais sábias que conheço são muito lentas para compartilhar suas opiniões publicamente. Eles reconhecem a falibilidade das primeiras impressões e a tolice da "reação instantânea". Kevin DeYoung apontou recentemente que uma das características de uma "pessoa que empurra" é que eles não deixam opiniões não ditas. “As pessoas sabem o que você pensa sobre cada tópico?” DeYoung pergunta. "Você não deveria. Para isso você tem um jornal ou uma sala de oração ou um cachorro.”[1]ÿ

Uma das áreas mais valiosas da sabedoria bíblica que precisamos para nossos dias é domar a língua. Antes de reclamar online, devemos nos lembrar de provérbios como:

• «Quem guarda a sua boca guarda a sua alma; mas o que muito abre os seus lábios sofrerá calamidade” (Pv 13:3).

• «Quem é tardio em irar-se é grande em entendimento; mas o impaciente de espírito exalta a insensatez” (Provérbios 14:29).

Machine Translated by Google

• "Quem guarda a sua boca e a sua língua guarda a sua alma das angústias" (Pv 21:23).

Tiago 1:19 é um versículo que, se atendido, evitaria todos os tipos de problemas no mundo de hoje (mas provavelmente também eliminaria as mídias sociais): "Portanto, meus amados irmãos, todo homem seja pronto para ouvir, lento para para falar, tardio para se irar." O problema, claro, é que a economia da mídia de hoje é alimentada por comentários raivosos, multidões e anúncios de "falar rápido" que criam picos no tráfego da web e tópicos quentes. Resistir a essa tentação é uma das coisas mais desafiadoras e subversivas que um cristão que busca sabedoria pode fazer.

"A coragem e a determinação de um soldado cristão", escreveu Jonathan Edwards há quase trezentos anos, "são mais gloriosamente demonstradas quando ele mantém uma santa calma, humildade e amor diante de todas as tempestades, ferimentos, comportamento estranho, e ocorrências perturbadoras de um mundo perverso e irracional."[1] As Escrituras parecem insinuar que a verdadeira força consiste principalmente nisto: "Melhor é aquele que é tardio em irar-se do que o forte; e quem domina o seu espírito do que quem toma uma cidade" (Pv 16:32).

A tolice da distração

Em Provérbios, o oposto da sabedoria é muitas vezes personificado em um personagem conhecido como "a mulher estranha". Uma mulher "que lisonjeia com suas palavras" (Pv 2:16-17) cujos lábios "pingam mel" (5:3), é "incômoda", "ignorante" e "senta-se numa cadeira à porta de sua casa" "para chamar os que passam . "o caminho" (9:13-15). AW Tozer a descreve como "a personificação da tolice moral" que "trabalha pelo poder da sugestão". No mundo de hoje, vemos a "mulher estranha" trabalhando com algoritmos que nos dizem: "olha só a próxima coisa!" e que nos levam a distrações constantes colocando "sugestões" em nossas mentes. Isto é o que Tozer pensa:

"Muitos sofrem lavagem cerebral pelo poder da sugestão desde as nove da manhã ou mais cedo até a última pálpebra fechar à noite. Está

Machine Translated by Google

as pessoas não se comprometem. Passam a vida sem se comprometer, sem saber para onde vão.”[1]ÿ

Aqui vemos o cerne da questão de por que o ambiente de mídia de hoje é tão propenso a nos levar à tolice. Quando pegamos nossos telefones sem rumo, percorremos nossos canais de notícias sem nenhum objetivo em mente ou sugerimos ao nosso cônjuge que "devemos assistir algo no Netflix", não estamos nos comprometendo. Somos vulneráveis ao poder da sugestão, peças da maquinaria algorítmica cada vez mais sofisticada que nos mantém distraídos em suas plataformas. Somos vagabundos digitais e isso é perigoso.

O antídoto para distrações perigosas é propósito, foco e intenção. Provérbios 4:25 diz: "Que seus olhos olhem diretamente e que suas pálpebras se voltem para o que está diante de você." Compare essa sabedoria com a mulher tola, cujos “caminhos são instáveis; não os conhecerás, se não considerares o caminho da vida” (Pr 5:6).

Quando estiver online, pergunte-se o que vai fazer. Você tem um objetivo específico? Quando você abre o YouTube, é para assistir algo específico? Quando você pega o telefone enquanto espera na fila ou vai de um lugar para outro, é com um propósito ou apenas por hábito? Quando não vamos a lugar algum, iremos a qualquer lugar, e os "lugares" da Internet raramente são bons para nós.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. De que maneiras práticas os cristãos podem modelar um ritmo mais lento e mais sábio em um mundo acelerado?

2. Analisar exemplos concretos e recentes de como a velocidade da informação e a difusão das notícias têm ido contra a verdade. O que podemos fazer para nos proteger da disseminação de notícias "falsas" ou mal informadas?

Machine Translated by Google

al azar?

3. Por que é tão perigoso ser um "vagabundo digital"? Que medidas práticas podemos tomar para evitar rolagens e cliques sem rumo na Internet?

Machine Translated by Google

Capítulo 3

A AUTONOMIA DE “OLHAR PARA DENTRO”

"Foi precisamente porque o homem acolheu a ideia de se tornar a medida e o juiz de todas as coisas que o pecado entrou pela primeira vez no mundo." JI PACKER

UMA DAS CONSEQUÊNCIAS do excesso e velocidade da informação é que cada vez menos acreditamos em sua confiabilidade. Há muita informação ruim por aí, muitas coisas que são falsas e contaminadas pelo viés. Não é de admirar que cada vez mais de nós estejamos lidando com nós mesmos como a fonte mais confiável. Não é de admirar que essas frases ressoem por aí: "olhe para dentro", "siga seu coração" e "você, faça o que quiser". Autoridades externas, como família, professores, pastores, políticos, tradições religiosas e outros, nos decepcionaram ou se mostraram hipócritas. Na melhor das hipóteses, acreditamos que eles são secundários ao eu como fontes da verdade. Na pior das hipóteses, nós os descartamos como obstáculos opressivos no caminho da autodescoberta.

Mas o eu não é a autoridade confiável que se acredita ser. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso...” (Jr 17:9). Aceitar a ideia de "ser fiel a nós mesmos" geralmente leva a um ciclo fechado de autoengano e quebrantamento crônico, onde acreditamos erroneamente que dentro de nós temos todos os recursos para nos curar. Aceitamos a noção de que existimos como criaturas isoladas e independentes que precisam responder a nada além de nós mesmos, mas esta é uma mentira perigosa e solitária.

Assim como é perigoso comer demais e comer muito rápido, também não é saudável comer alimentos que não foram testados, alimentos que

Machine Translated by Google

você considera comestível ou nutritivo com base apenas em seus gostos ou preferências pessoais ou em seus instintos. Imagine se você estiver em uma floresta e escolher um cogumelo ou uma fruta para comer só porque parece comestível para você. Da mesma forma, o autoproclamado conhecimento especializado poderia, sem dúvida, matá-lo. Há uma razão para a existência de rótulos nutricionais. Sem qualquer regulamentação ou proteção além dos "instintos" de nossos desejos de consumo, a comida pode ser perigosa.

O mesmo se aplica ao conhecimento, à verdade e à sabedoria.

A morte do conhecimento especializado

A tendência de "olhar para dentro" para evitar a autoridade é tão antiga quanto o Éden e foi refinada por pensadores do Iluminismo como René Descartes e John Locke, que localizaram a verdade no mundo mental do indivíduo, não no mundo fora de nossas cabeças. No entanto, o século passado viu uma aceleração na erosão da autoridade externa.

A democratização da informação na Internet teve um efeito de nivelamento que tende a minimizar as credenciais e encorajar a participação não qualificada em todas as esferas do discurso. Agora somos todos "especialistas" em tudo e temos plataformas para postar nossos pensamentos.
As atrizes podem lançar blogs de estilo de vida oferecendo todos os tipos de conselhos de saúde duvidosos. Algumas mães suburbanas se declaram especialistas em vacinas, óleos essenciais, medicina alternativa e dietas especiais depois de ler postagens de blog (escritas por "especialistas" não profissionais). Os influenciadores do Instagram podem compartilhar opiniões com segurança sobre tópicos políticos controversos sobre os quais eles sabem pouco ou nada.
Durante a pandemia do COVID-19, todos com uma conta no Twitter se sentiram estranhamente confiantes em sua compreensão da epidemiologia e das estratégias de contenção do vírus.

O "conhecimento especializado" passou por tempos difíceis. A rejeição da autoridade baseada em credenciais, muitas vezes alimentada pelo antagonismo de classe e ressentimento das 'elites', é generalizada e preocupante.
Tom Nichols publicou um excelente livro sobre isso em 2017, The Death of Expertise, no qual analisa como

Machine Translated by Google

esse fenômeno interpreta erroneamente os direitos iguais da "democracia" como também significando talentos iguais, habilidades iguais e conhecimento igual.[1] É um mundo onde a opinião de um homem sobre algo é tão válida quanto a de outro, mesmo que o primeiro homem tenha acabado de ouvir algo sobre o rádio sobre o assunto em questão e o segundo homem tem um PhD no assunto.

Como o COVID-19 demonstrou claramente, “especialistas” não são infalíveis, e a confiança cega em classes de acadêmicos especializados e burocratas suscetíveis ao pensamento de grupo pode ser uma coisa perigosa. O conhecimento profundo sobre um assunto não substitui a sabedoria. Especialistas com doutorado e credenciais renomadas perpetraram guerras horríveis, tramas genocidas e empreendimentos científicos terríveis, mas o conhecimento acumulado deve contar para alguma coisa, certo? Quando um número suficiente de membros de uma sociedade descarta o conhecimento estabelecido e especializado em favor de suas próprias opiniões e instintos e falha em fornecer evidências, coisas ruins acontecem. O caos geralmente reina quando nos abandonamos às nossas próprias inclinações. Acabei de ler o Livro dos Juízes, onde "... cada um fazia o que lhe parecia bom"
(Jz 17:6).

Os especialistas geralmente não querem nos prender, eles querem nos ajudar.
As cercas de contenção e os goleiros não estão aí para nos sufocar, estão aí para nos proteger. Pode-se abusar da autoridade, sim, mas, na melhor das hipóteses, é para o nosso próprio bem. Escritores estão melhor com editores. As crianças são melhores com os pais. Diante de um menu de restaurante avassalador, cheio de opções que parecem deliciosas, é melhor pedir recomendações ao garçom.

Quando evitamos conselhos de especialistas, não apenas arriscamos a exposição a coisas ruins; também sentimos falta das coisas boas. Sou crítico de cinema, uma dessas profissões que parecem especialmente vulneráveis na era da "morte do conhecimento especializado". As pessoas assumem que, por também assistirem a filmes, são tão qualificadas quanto os críticos profissionais para avaliá-los. Passei quinze anos da minha vida escrevendo resenhas de filmes. Obtive um mestrado em estudos de cinema e mídia audiovisual. Não me ofende quando as pessoas rejeitam ou desvalorizam minha escrita para filmes, apenas me decepciona. Meu objetivo ao escrever resenhas críticas não é usar meu conhecimento cinematográfico de maneira elitista; Faço isso para ajudar as pessoas a encontrar os melhores filmes e evitar os ruins. Não quero que meu conhecimento especializado e crítico substitua o compromisso crítico de

Machine Translated by Google

espectadores diários, mas torná-lo melhor.

Nem todos nós podemos ser especialistas em tudo. Deus presenteia as pessoas de maneiras diferentes por uma razão. A visão bíblica de uma igreja saudável, por exemplo, não é aquela em que todos contribuem igualmente, mas em que as partes com dons diversos contribuem para um todo mais saudável (ver 1 Cor 12:12-28; Ef 4:1-16, entre outras). Precisamos uns dos outros porque não podemos fazer tudo sozinhos. Precisamos que outros nos instruam e ensinem se realmente quisermos nos tornar conhecedores ou habilidosos em qualquer área. Em vez de nos ressentirmos do conhecimento especializado dos outros, devemos respeitá-lo e aprender com ele.

"Fatos alternativos"

"Fatos alternativos" é uma frase que entrou no léxico cultural no início de 2017, quando Kellyanne Conway disse a Chuck Todd no Meet the Press (referindo-se à disputa sobre o tamanho da multidão na posse de Trump): "Você diz que é uma falsidade e [nós somos] dando fatos alternativos." Ao que Todd respondeu: "Fatos alternativos não são fatos, são falsidades."[2]

No mundo pós-verdade de hoje, os "fatos" são considerados coisas fluidas e carregadas de preconceitos para discutir ou ignorar quando ameaçados. Os debates políticos são improdutivos porque, em grande parte, ambos os lados ordenam seus próprios conjuntos de "fatos" e simplesmente descartam os argumentos do outro como inválidos. Os sentimentos agora substituem os fatos. Afirmamos o que sentimos como verdade e, quando alguém nos desafia, jogamos de volta, porque como ousam questionar a validade de nossos sentimentos? Se alguém invalida a verdade que sentimos, descarta nossa própria identidade. Ficamos ofendidos, irritados e desrespeitados, o que é considerado mais flagrante do que simplesmente provar que estamos errados. Por mais lógico que seja um argumento, por mais incontestáveis que sejam os fatos, tudo pode ser descartado como a “cegueira” do privilégio, a manipulação da hegemonia ou a arma do opressor.

Fatos e racionalidade tornam-se basicamente a causa do "trauma" (palavra cada vez mais usada como arma); não em evidência objetiva em qualquer sentido acordado. Abdu Murray escreve o

Machine Translated by Google

seguinte: “Na era da pós-verdade, se as evidências se adequarem às nossas preferências e opiniões, tudo estará bem. Caso contrário, a evidência é considerada inadmissível ou ofensiva, e a ofensa se torna uma espécie de solvente contra argumentos fortes.”[3]

A mesma atitude arrogante em relação aos fatos também se aplica aos nossos sistemas de crenças pessoais. Cada vez mais selecionamos visões de mundo confusas e cheias de contradições inerentes, em parte por causa do fluxo caótico e incoerente de informações que constantemente preenche nossas mentes e também porque nossa capacidade de autoconsciência e pensamento crítico está diminuindo. Uma pessoa pode adotar alguns aspectos do Cristianismo, mas também alguns do Budismo ou da Wicca, ignorando o fato de que Cristo reivindicou exclusividade religiosa (ver João 14:6). Alguns podem apoiar apaixonadamente a proteção dos ovos de iguana enquanto defendem a morte legal de bebês humanos ainda não nascidos.
Outros podem defender entusiasticamente a importância da agricultura orgânica e contra os perigos dos tomates geneticamente modificados, mesmo ao encorajar operações de mudança de sexo e modificação hormonal de pessoas transgênero. Deixamos cada vez mais de considerar nossas próprias inconsistências lógicas.

Assim como é fácil simplesmente mudar de canal ou deixar de seguir alguém que desafia nossas posições inconsistentes, é fácil para nós continuarmos a ter pontos de vista conflitantes sem sentir dissonância cognitiva. “Quando nos deparamos com uma deficiência em nosso código de ética, não é preciso muito esforço para ignorá-la”, observa Alan Noble. Em um mundo de estimulação mental constante, “nossa resposta padrão à dissonância cognitiva é simplesmente fazer outra coisa”.

Tudo isso pode parecer loucura e de fato é, mas é assim que vivemos agora. A "realidade" não é uma força a ser considerada como antes. Conhecimento estabelecido, fatos demonstráveis, até mesmo a realidade de nossos próprios corpos, podem ser descartados se subverter a autoridade que mais importa: o "eu".

"Eu" versus "meu corpo"

Machine Translated by Google

Uma grande fonte de confusão hoje vem de uma divisão dualística entre o corpo e a pessoa, na qual o corpo é tratado como separado (e menos importante) do que a pessoa, que é o "eu" mais elevado e autêntico. Como Nancy Pearcey escreve em Love Your Body, esse dualismo geralmente coloca o corpo contra a pessoa e, como resultado, “reduz o corpo a algo extrínseco à pessoa, algo inferior que pode ser usado para fins puramente pragmáticos”.

Uma visão utilitária e dualista do corpo nos leva a ficar obcecados em otimizar seu "desempenho" (exercícios, dieta, suplementos nutricionais, barras de proteína, medicamentos e cirurgias para melhorar o desempenho, etc.) da mesma forma "como o dono de um polimento de carros de luxo e ajustes em seu carro. Também contribui para ver o sexo meramente como um ato físico, uma "válvula de liberação de pressão" em nossos corpos (para estender a metáfora do automóvel). A ascensão da cultura do namoro, do Tinder e da pornografia online fazem parte disso. A visão dualista também resulta em justificativas alarmantes para questões como aborto e eutanásia.

Se a "pessoa" ou "eu real" não estiver basicamente conectada ao corpo físico, pode ser fácil afirmar que meros corpos (por exemplo, fetos ou pessoas com tubos de alimentação) não são "pessoas" em nenhum sentido. para.

Talvez o exemplo mais flagrante do dualismo entre corpo e pessoa seja a ascensão do movimento LGBTQ e a divisão mais ampla de "sexo" e "gênero" em duas categorias separadas que têm pouco (ou nenhum) a ver com biologia.). A teoria de gênero atual diz que sua identidade é o que você sente, não o que sua biologia sugere. Ora, o único padrão de identidade é a afirmação de cada um: «Identifico-me como...». Em um vídeo amplamente divulgado no YouTube há alguns anos, os alunos da Universidade de Washington tiveram dificuldade em negar a alegação de um homem branco de 5'9 ”de que ele era uma mulher chinesa e tinha 1,6 metros de altura (6'5”). ÿ Como poderiam? Se a racionalidade e a objetividade deram lugar à política de identidade e aos "fatos alternativos", negar a reivindicação de identidade de alguém, por mais ilógico que seja, é odioso e abusivo; é negar-lhe a liberdade de se fazer "pessoa".

No entanto, este admirável mundo novo não é libertador nem propício à sabedoria. Mesmo quando simpatizamos com aqueles que realmente

Machine Translated by Google

experimentam disforia de gênero (eles se sentem psicologicamente ou emocionalmente opostos ao seu sexo biológico), devemos reconhecer que dissociar a "identidade de gênero" da realidade corporal não é apenas abrir a caixa de Pandora do subjetivismo, mas também subestimar tristemente o físico. Cortar a conexão entre o físico e o mental é realmente apenas uma nova forma de gnosticismo, uma flagrante negação da bondade da criação de Deus e da harmonia e interconexão intencional entre corpo e mente/alma.

A rejeição da verdade do corpo

Não é por acaso que a crescente aceitação de uma "identidade de gênero" não relacionada à biologia coincide com uma sociedade tecnológica cada vez mais etérea e desincorporada. À medida que vivemos cada vez mais através de telas e teclados, existindo no mundo da representação não física em vez da realidade física, onde temos que colocar nossas mãos no arado, ficamos surpresos com o fato de ter se tornado mais fácil nos separarmos de nossos corpos? É de admirar que possamos começar a nos desenvolver de maneiras que não têm nenhuma conexão necessária com nossos corpos? Talvez não surpreendentemente, os irmãos Wachowski, a dupla de cineastas cuja franquia Matrix representou a confusão do "que é real" da era digital, tornaram-se mulheres trans e agora são as irmãs Wachowski.

Esse tipo de gnosticismo digital nos leva a pensar que somos ilimitados porque supostamente não estamos presos a nossos corpos. Isso possibilita campos como o "transumanismo", a noção de que a tecnologia acabará por permitir que os humanos superem totalmente as limitações do corpo. Juntamente com uma trajetória filosófica de séculos que gradualmente libertou o "eu" dos limites de todas as autoridades externas, a era digital agora torna aceitável, entre outras coisas, "identificar-se" como mulher, mesmo que você seja biologicamente masculino.

As sociedades agrárias pré-digitais nunca teriam considerado tais ideias.
Quando você trabalha com as mãos como artesão, ou trabalha na roça do crepúsculo ao amanhecer, é inevitável reconhecer as capacidades e limitações do seu corpo. Quando você é um agricultor, você está mais consciente da necessidade do corpo descansar, da necessidade de vestir o corpo adequadamente para o clima e da força e fragilidade do corpo. Em parte,

Machine Translated by Google

esta é a razão pela qual mais pessoas transexuais podem ser encontradas nas cidades e sociedades industrializadas de hoje do que em contextos rurais ou agrários. A desconexão das realidades do mundo físico torna mais fácil ignorar o corpo físico na concepção do eu.

Mas rejeitar a verdade do corpo e, mais amplamente, da natureza, é imprudente. Leva à confusão e à dor. Quando o único critério para entender algo como gênero (para usar um exemplo) é o que uma pessoa diz que é (por exemplo, "sou mulher porque sinto que sou"), a própria ideia de "gênero" perde toda seu significado. A linguagem e as definições consensuais estão se desintegrando e fica cada vez mais difícil ter um discurso coerente sobre qualquer assunto.

O beco sem saída deprimente da "sua verdade"

Quando Oprah Winfrey recebeu o prêmio pelo conjunto de sua obra no Globo de Ouro de 2018, ela fez um discurso único na vida: "O que eu sei com certeza é que falar a verdade é a ferramenta mais poderosa que todos nós temos".

A sua verdade. Essas duas palavras estão tão arraigadas em nosso léxico atual que mal as reconhecemos pelo pesadelo incoerente que são. Entre outras coisas, a filosofia da "sua verdade" destrói famílias quando um pai de repente decide que "sua verdade" o está levando a um novo amante, uma nova família ou talvez até um novo gênero. É uma filosofia que pode destruir sociedades inteiras, porque invariavelmente a verdade de uma pessoa irá colidir com a verdade de outra, e quando não há razão, apenas o poder decide o vencedor.

"Sua verdade" também coloca um fardo incrível de autojustificação no indivíduo. Se somos todos projetos feitos por nós mesmos, cujos destinos são inteiramente nossos para descobrir e implementar, a vida se torna uma corrida de individualidade interpretativa. A autonomia de "viver a sua verdade" é, portanto, tão desgastante quanto incoerente. Como aponta o sociólogo francês Alain Ehrenberg em The Fatigue of Being Oneself, a pessoa que se cria é frágil e "cansada de sua soberania". A depressão é o resultado inevitável e "a contraparte inexorável de um homem que é seu próprio soberano".

Machine Translated by Google

A autonomia da "sua verdade" sempre leva à solidão. Sugere erroneamente que podemos viver sem pesos e sem a influência das diversas estruturas que nos cercam (famílias, igrejas, culturas, biologia, etc.), mas é impossível formar uma comunidade quando cada um é sua própria ilha e não não ter a necessidade de depender de verdades maiores ou de pertencer a uma história maior.

Mais uma vez, essas ideias eram inimagináveis em tempos passados, onde "passar a vida sozinho" era muito perigoso. Nas culturas agrárias o poder da comuna é fundamental. Todos eles desempenham um papel vital e interdependente na fazenda. Eles precisam um do outro para sobreviver. A identidade de cada pessoa é naturalmente entendida em termos de como ela se relaciona com o todo. A ideia de autonomia total não é apenas ridícula e estranha; É mortal.

Em seu excelente livro, The World Beyond Your Head, Matthew B. Crawford desafia a ideia de que qualquer coisa fora de sua cabeça é uma ameaça potencial para você mesmo. Sua tese é que os ambientes em que existimos constituem o eu em vez de envolvê-lo. Os seres humanos não são apenas cérebros em cubas. Estamos situados em mundos reais que não inventamos, e nos conhecemos não por projeções abstratas ou autoconcepções, mas em nossa "contextualização": "Vivemos em um mundo que já foi nomeado por nossos predecessores e estava saturado de significando antes de nós para chegarmos».[1]

0

Do berço ao túmulo, somos moldados pelos outros. Ao contrário do que sugeriria um mundo promovendo a ideia de “olhar para dentro”, o mundo fora de nossas cabeças define nossa existência de maneiras que seríamos tolos se ignorássemos. Em vez de ver isso como opressivo ou apenas (tolamente) fingir que não é, devemos aceitar essa situação como um presente: a verdade vem, em grande parte, de fora de nós mesmos. Podemos escolher as fontes nas quais buscamos a verdade; podemos escolher como sintetizar a verdade e aplicá-la como sabedoria nas circunstâncias cotidianas; mas não podemos escolher se algo é verdadeiro ou não. Não inventamos a verdade; nós não o determinamos. Nós o procuramos e o aceitamos com gratidão, mesmo quando está em desacordo com nossos sentimentos ou preferências.

Graças a Deus.

Machine Translated by Google

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Onde em sua comunidade ou mais amplamente em sua cultura você viu a "morte da especialização" em ação? Por que o conhecimento autoproclamado e especializado é tão comum hoje em dia e por que isso é problemático?

2. Frases como "sua verdade", "siga seu coração" e "seja verdadeiro consigo mesmo" são tão comuns hoje que desafiá-las pode parecer odioso. Como você desafiaria amorosamente essas ideias - e a preeminente autoridade do eu - em uma conversa com um amigo que as defende?

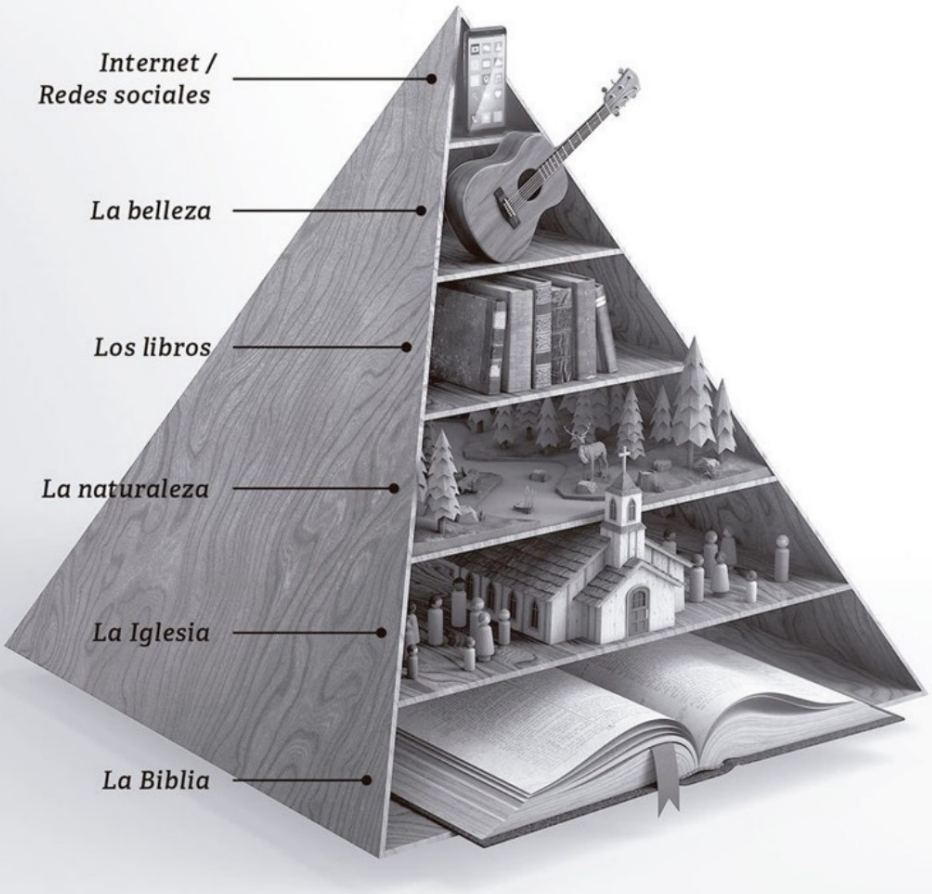
3. Como os cristãos e as igrejas têm sido cúmplices em perpetuar o individualismo e a noção equivocada (mas comum) do eu autônomo? Como podemos tornar a responsabilidade dentro de uma comunidade atraente na era do “você faz o seu trabalho”?

Machine Translated by Google

Parte dois

AS FONTES DA NOSSA SABEDORIA

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Introdução à parte dois

AS FONTES DA VERDADE PARA UMA VIDA DE SABEDORIA

"Pois o próprio Jeová dá sabedoria,

E de sua boca vem o conhecimento e a inteligência.

PROVÉRBIOS 2:6

COMO VIMOS NO CAPÍTULO ÚLTIMO, não podemos conhecer as coisas (nem mesmo a nós mesmos) apenas olhando para dentro. Não somos indivíduos isolados, livres para determinar a realidade a partir do nada. Somos criaturas porosas, moldadas com fluidez e moldadas por outros. Somos totalmente moldados pela nossa "contextualização"; o que nos rodeia; o que entra em nós, seja ar, água ou ideias. Peter Leithart expressa isso dessa maneira.
Maneira:

"Mesmo no nível mais elementar, aprendemos assimilando o mundo. […]
Nossos cérebros, assim como nossas bocas e barrigas, se alimentam do mundo.
Aprender é festejar, uma assimilação do mundo para que ele se torne nós e percorra nosso cérebro da mesma forma que os nutrientes correm por nosso sangue."[1]

Nossas fontes de ingestão são de vital importância. Eles podem nos manter saudáveis ou podem nos deixar doentes. Uma má ingestão pode nos tornar imprudentes. UMA

Machine Translated by Google

uma boa ingestão — de fontes confiáveis da verdade — pode nos tornar sábios, vacinando-nos contra os vírus do engano e do erro. É disso que trata a segunda parte deste livro: um guia para hábitos de consumo de informação mais saudáveis em uma era cada vez mais confusa; uma proposta de como podemos orientar nossa vida rumo à sabedoria.

O que é e o que não é sabedoria

Sabedoria não é conhecimento, nem é informação. Isso é muito claro em um mundo onde temos mais conhecimento e informação do que nunca, mas menos sabedoria. Simplesmente acumular mais conhecimento não é ser sábio.

Um dia, os robôs terão muito mais conhecimento do que os humanos mais inteligentes (se já não o tiverem), mas os robôs nunca serão mais sábios do que os humanos. A sabedoria não é uma questão de mero processamento de dados; não há algoritmo para isso. A sabedoria também não é necessariamente o resultado final da educação (embora possa ser). Algumas das pessoas mais instruídas do mundo não são sábias, e algumas das pessoas mais instruídas do mundo não receberam educação formal. Sabedoria é saber o que fazer com o conhecimento adquirido por meio de vários meios de educação: como aplicar o conhecimento e a informação na vida cotidiana; como discernir se algo é verdadeiro ou não; como viver bem à luz da verdade obtida. A sabedoria não é apenas saber as respostas certas; é sobre viver direito. Trata-se de determinar qual resposta correta é a melhor. É uma orientação moral: senso e intuição desenvolvidos para discernir o bem e o mal, o real e o falso, a verdade e a falsidade; a capacidade de pesar informações mais ou menos importantes e tomar decisões complexas que envolvem verdades múltiplas e às vezes conflitantes. A sabedoria não é algo que pode ser pesquisado no Google ou baixado imediatamente. Acumula-se com o tempo e com a experiência.

Sabedoria e conhecimento têm uma relação simbiótica. Podemos nos tornar mais ou menos sábios dependendo dos bons ou maus conhecimentos que adquirimos. No entanto, quanto mais sabedoria tivermos, melhor poderemos filtrar o conhecimento ruim e transformar o bom conhecimento em alimento espiritual. A sabedoria é como um rim saudável: retém o que é nutritivo enquanto filtra os resíduos. AW Tozer compara a sabedoria a uma vitamina, pois "não nutre o corpo por si só, mas se não estiver presente, nada

Machine Translated by Google

Ele vai nutrir o corpo. […] Uma vitamina fará todo o resto funcionar."[2]

No entanto, a sabedoria não é uma vitamina que pode ser comprada na farmácia. Nenhum médico pode prescrevê-lo, e esta é a chave. Como Tiago diz na Bíblia, a verdadeira sabedoria vem "de cima", não de baixo (Tiago 3:17). É a habilidade criada por Deus (Pv 8:22-32), dada por Deus (Pv 2:6), temente a Deus (Pv 1:7), orientada por Deus (Pv 3:5-8) capacidade de sintetizar, filtre, avalie e aplique informações de maneira que leve a julgamentos corretos e ao florescimento geral. Não podemos ser sábios sem Deus. Ele é o padrão, a definição, a fonte e o guardião da sabedoria; mas, ele não é ganancioso com isso, ele fica feliz em dá-lo a nós se apenas pedirmos (Tiago 1:5).

Essa, porém, é a luta. Pedir requer humildade, e queremos acreditar que podemos ser sábios sem Deus. No entanto, evitar Deus em busca de sabedoria é um caminho rápido para a tolice. Pergunte a Adão e Eva. Somente quando reconhecemos a Deus e nos submetemos ao seu governo soberano é que podemos começar a ser sábios. Este livro não fará muito sentido a menos que você aceite essa premissa.

O que é e o que não é a "pirâmide da sabedoria"

A Pirâmide da Sabedoria é um guia visual que nos ajuda a entender quais tipos de categorias de conhecimento são fontes confiáveis de verdade e conduzem à sabedoria. Embora seja inspirada na Pirâmide Alimentar em sua orientação visual e em oferecer "um guia para uma dieta saudável", a Pirâmide da Sabedoria é diferente da Pirâmide Alimentar em alguns aspectos importantes.

Na pirâmide alimentar, cada "grupo de alimentos" é importante para uma "dieta balanceada". Você precisa comer alimentos de todos os grupos de alimentos para se manter saudável. Na pirâmide da sabedoria, este não é necessariamente o caso. Apenas as duas seções na base da pirâmide da sabedoria são absolutamente essenciais. As seções mais próximas do topo podem ser fontes saudáveis de conhecimento e muitas vezes apontam para a verdade à sua própria maneira, mas não seria correto dizer que alguém "precisa" delas para ser sábio. Afinal, havia muitas pessoas sábias antes do surgimento da Internet.
A sabedoria pode extrair de uma variedade de fontes, mas não precisa

Machine Translated by Google

um "equilíbrio" da mesma forma que um corpo humano vivo precisa dele. Por exemplo, se tivéssemos apenas a Bíblia para "nos alimentar" e ganhar sabedoria, estaríamos bem, mas comer apenas alimentos do "grupo do pão" deixaria nosso corpo doente.

Assim como na pirâmide nutricional, a estrutura hierárquica da pirâmide da sabedoria é importante (embora não no mesmo sentido, conforme observado acima). É importante ter em mente duas coisas sobre a estrutura da pirâmide da sabedoria: de baixo para cima, ela vai do mais duradouro (a Palavra eterna) ao mais passageiro (as postagens nas redes sociais que estão aqui hoje e amanhã). não). De baixo para cima, também vai do que é mais diretamente mediado por Deus (Sua Palavra nos falando por meio das Escrituras) para o que é menos mediado por Deus (algoritmos de mídia social controlados por máquinas). Vai de uma comunicação mais clara e confiável da verdade na base para fontes menos claras e confiáveis no topo, onde a verdade é possível, mas requer mais discernimento para encontrá-la.

Portanto, as seções na base da pirâmide são prioridades mais cruciais em nossos hábitos diários de conhecimento do que as seções no topo. O problema hoje é que, em grande medida, invertemos a ordem de prioridade, e as fontes mais fugazes e humanas ocupam agora nosso fundamento epistemológico. Como essa fundação é como areia movediça, precisamos de algo mais durável. Precisamos de uma fonte de sabedoria inabalável, imutável e eternamente confiável, algo pelo qual todas as outras fontes são medidas. Milênios de experiência humana mostraram que encontramos isso na própria Palavra de Deus.

A Pirâmide da Sabedoria não é um programa completo para o bem-estar espiritual nem um truque útil para uma vida otimizada na era digital. Como não sou um guru, humildemente apresento este livro principalmente para guiá-lo a fontes mais confiáveis do que eu. Meu objetivo é simples: destacar de forma não exaustiva algumas fontes vitais, confiáveis e inspiradoras da verdade para ajudá-lo a navegar com sabedoria no caos da era da informação.

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Capítulo 4

A BÍBLIA

"Bem-aventurado o homem que não se aconselha com o mal,

Ele também não estava no caminho dos pecadores,

Nem mesmo em uma cadeira de zombadores ele se sentou;

Mas na lei do Senhor está o seu prazer,

E em sua lei ele medita dia e noite.

Ele será como uma árvore plantada junto a correntes de água,

Que dá o seu fruto na sua estação,

E a sua folha não cai;

E tudo o que ele fizer prosperará".

SALMOS 1:1-3

SEMPRE ME LEMBRAREI da Bíblia do meu pai. Crescendo, era um acessório em nossa casa: grosso, com uma capa de couro preto com bordas douradas, cheio de boletins da igreja, flashcards das escrituras e sabe-se lá o que mais. As páginas gastas eram adornadas com versos sublinhados, seções destacadas em diferentes tonalidades e anotações rabiscadas na margem. Eu via papai com ela quase todos os dias: estudando durante seu tempo de reflexão, preparando-se para uma aula de escola dominical, ou talvez

Machine Translated by Google

liderando nossa família em um devocional na hora do jantar. A presença da Bíblia de papai por perto dava segurança. Acho que o fato de a Bíblia não ser apenas um objeto para levar à igreja para meu pai aos domingos tornou-a mais crível para mim. Era sua amada fonte de orientação para a vida cotidiana.

E não era só meu pai. À medida que fui crescendo, vi que muitos de meus familiares e amigos amavam a Bíblia e foram transformados por ela. E eu também. Minha vida foi preenchida com a Bíblia: aprendi histórias do Antigo Testamento com o flanelógrafo na escola dominical, memorizei a ordem dos sessenta e seis livros da Bíblia na Escola Bíblica de Férias, joguei esgrima bíblica em Awana, memorizei o "caminho da salvação dos romanos", cantou canções que diziam:

A Bíblia

é o livro para mim.

É a Palavra do meu Deus:

a Bíblia!

A Bíblia foi o livro que moldou minha vida mais do que qualquer outra coisa. Ele é estranho quando você pensa nele: um menino ruivo e sardento de Oklahoma, profundamente moldado por uma coleção de dois mil anos de literatura judaica e cartas mediterrâneas. No entanto, fui e sou moldado por ela. E minha história não é única. A Bíblia tem sido uma valiosa fonte de verdade e vida em todo o mundo por incontáveis gerações. Ele consegue conversar tanto com uma mãe em um jogo de futebol em San Diego quanto com um motorista de caminhão em Taipei; guia tanto a vida de um adolescente skatista em Buenos Aires em 2020 quanto a de um ferreiro em Liverpool em 1520. Não importa onde você vá no mundo, pessoas que quase nada têm em comum podem dizer em uníssono: “O BIB!LIA é o livro para mim!". Isso não pode ser dito de nenhum outro livro no mundo. Nenhuma outra fonte de verdade é tão amada em todo o mundo e tão consistentemente transcultural quanto a Bíblia cristã. E por isso deve ser a base de qualquer pirâmide de sabedoria.

Machine Translated by Google

nosso pão de cada dia

Na pirâmide alimentar da minha infância, o "grupo do pão" estava na base. E apesar dos altos e baixos na popularidade dos grãos e do glúten em várias tendências dietéticas, sua importância na dieta humana é universal em todas as culturas e ao longo da história. Pão = sobrevivência.

O mesmo se aplica à Bíblia. É de se admirar que um popular devocional bíblico diário seja chamado de Pão Nosso de Cada Dia? O próprio Jesus fez essa relação ao citar as Escrituras para responder à tentação de Satanás: “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”.
(Mt 4:4).

Se quisermos nos tornar sábios, nossa dieta de informação deve começar com a Bíblia. Deve ser a nossa base sólida, bem como a rede através da qual todas as outras fontes são testadas. Em um mundo de sobrecarga de informações, a Bíblia é agradavelmente concisa, mas abrangente. Em um mundo onde as informações são fugazes e pouco confiáveis, a Bíblia é um livro antigo que perdura através dos tempos: o livro mais vendido da história que foi lido, pregado, pesquisado e valorizado por bilhões de pessoas ao longo dos anos. séculos. E em um mundo onde a verdade "cada um na sua" é promovida, onde a bússola interior de cada um deve ser um guia em que podemos confiar, a Bíblia representa uma fonte infinitamente mais confiável de conhecimento e verdade: o próprio Deus.

A Bíblia é nossa fonte mais importante de sabedoria porque é literalmente o Deus eterno — o padrão e a fonte de toda a verdade — revelando-se.
Que milagre! Infelizmente, no entanto, muitos de nós ficamos entediados com ele e achamos difícil lê-lo com frequência, se é que o fazemos. Nossas Bíblias acumulam poeira em um canto escuro de nossos quartos, enquanto as notícias em nosso Facebook são constantemente atualizadas. Quando a maioria de nós começa nossos dias (e eu me incluo!), lemos e-mails e tweets antes de ler a Palavra de Deus.

E nos perguntamos por que a sabedoria nos custa. O mundo da pós-verdade de hoje é como uma sala de fuga claustrofóbica onde todos nós brincamos freneticamente com as coisas no chão, esperando que elas desbloqueiem um

Machine Translated by Google

saia ignorando um livro escondido à vista de todos que contém as instruções de que precisamos. Está ali, esperando para ser aberto; na esperança de nos libertar das voltas e reviravoltas e becos sem saída de um mundo de "verdades" feitas por nós mesmos.

A sabedoria incriada

A sabedoria humana e temporal só existe porque Deus existe e se revela a nós por sua graça. O Evangelho de João começa com esta afirmação:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Isso foi no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens" (João 1:1-4).

Esses versículos associam a sabedoria eterna de Deus com palavras: palavras que criam; palavras que iluminam; o Logos incriado que se tornou carne na pessoa de Jesus Cristo, "em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento" (Colossenses 2:3). Em 1 Coríntios 2, Paulo diz que o evangelho que ele transmite é "sabedoria, não desta era, nem dos príncipes desta era" (v. 6), mas sim "sabedoria de Deus em mistério, sabedoria oculta, que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória" (v. 7).

A Bíblia dá a conhecer algo dessa sabedoria oculta e eterna para nós que somos criaturas temporárias em lugares e tempos fixos. É Deus iniciando uma conversa conosco, se tivermos ouvidos para ouvir. "Todo o curso da narrativa bíblica é estruturado como um diálogo", escreve John Frame em The Doctrine of the Word of God. "Deus fala, o homem responde. O curso subsequente da história é o resultado da resposta do homem à Palavra de Deus."[1]

Se na Bíblia não encontramos as palavras pessoais de Deus para nós, então tratá-la como a base da sabedoria faz pouco sentido. Se é apenas uma antiga coleção de textos sagrados criados por seres humanos para

Machine Translated by Google

propagar uma determinada religião, seria de pouca importância. No entanto, a Bíblia não é apenas um livro, é a própria Palavra de Deus para nós. Quando a lemos, encontramos o próprio Deus.

A autoridade das Escrituras

A ligação inextricável entre a Palavra de Deus e o próprio Deus implica que, se amarmos a Deus, amaremos a Sua Palavra. Se tememos a Deus, tememos a Sua Palavra. Se consideramos Jesus Cristo como autoridade, também consideramos as Escrituras como autoridade (como o próprio Jesus fez).2 Quando Deus fala, somos obrigados a obedecer. O que Ele diz, e somente o que Ele diz, tem autoridade suprema. A Escritura é a Sua Palavra.

No entanto, os seres humanos odeiam a autoridade. Não gostamos de nos submeter a ninguém além de nós mesmos. Gostamos de pensar (como vimos no Capítulo 3) que somos a única coisa de que precisamos quando se trata de descobrir como prosperar no mundo. O pecado original de Adão foi a orgulhosa autossuficiência intelectual, o que JI Packer descreve como a "capacidade de resolver todos os problemas da vida sem referência à Palavra de Deus". “a verdadeira sabedoria começa com a disposição de tratar a Palavra de Deus como autoridade final.”ÿ O homem não é a medida de todas as coisas. Deus é.

A Palavra de Deus é a nossa autoridade mais importante e indiscutível. Isso não significa que seja a única autoridade. RC Sproul aponta que a noção reformada de “sola Scriptura” não significa que a Bíblia é a única autoridade para o cristão, mas que é a única autoridade infalível. outra fonte humana é falível, mas a Escritura é infalível, pela simples razão de que o próprio Deus é infalível.

Isso é importante porque algumas tradições cristãs colocam a autoridade das Escrituras em pé de igualdade com outras autoridades. O catolicismo romano, por exemplo, coloca a tradição da igreja no mesmo nível de autoridade das Escrituras. Alguns cristãos liberais colocam a razão humana no mesmo nível da autoridade das Escrituras, sugerindo que nossos valores

Machine Translated by Google

contemporâneos e interpretações subjetivas basicamente determinam o significado da Bíblia. Ambas as abordagens fracassam porque colocam muita autoridade nas interpretações errôneas dos homens.

Novamente, isso não quer dizer que a tradição da igreja e a razão humana (entre outras coisas) não sejam autoridades valiosas; é que eles têm menos autoridade do que as Escrituras. Portanto, à medida que avançamos neste livro e examinamos outras fontes de verdade, conhecimento e informações que podem nos ajudar a ser sábios, é importante compará-las com as Escrituras, a única fonte inerrante da verdade.

No entanto, a Escritura é realmente inerrante? Não foi escrito por seres humanos falíveis? Não está cheio de erros e aparentes contradições? Essas são objeções comuns ao tratar a Escritura como a mais alta autoridade epistemológica. Respondê-las plenamente exigiria muito mais espaço do que tenho aqui. A resposta curta é focar na inerrância de Deus e na comunicação original perfeita conosco, não na imperfeição dos copistas, tradutores e intérpretes humanos. Sproul coloca isso sucintamente quando diz: “Quando a ortodoxia confessa a infalibilidade das Escrituras, não está confessando nada sobre a infalibilidade intrínseca dos homens. Em vez disso, a confissão coloca sua confiança na integridade de Deus”.

Que alivio! Podemos confiar nas Escrituras, que são "inspiradas por Deus" (2 Tm 3:16) porque confiamos em Deus. Não se trata da nossa certeza ou do nosso entendimento perfeito. É sobre a perfeição e suficiência de Deus não apenas em revelar Sua verdade para nós, mas também em traduzi-la para nós pelo poder do Espírito Santo.

O Tradutor de Deus: O Espírito Santo

Em 1 Coríntios 2, Paulo declara o seguinte sobre seu discurso e sua mensagem: “... e a minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não fosse fundada na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus" (vv. 4-5).

Nossa fé repousa no poder de Deus, que nos permite ouvir e processar Suas palavras de maneira que nos leve à fé e ao entendimento. existem razões

Machine Translated by Google

racional acreditar que a Escritura é verdadeira, mas, em última análise, como afirma a Confissão de Fé de Westminster: "... nossa persuasão e completa certeza de que sua verdade é inerrante e sua autoridade divina vem da obra do Espírito Santo, que dá testemunho nossos corações com e através da palavra divina."ÿ

O Espírito Santo inspirou as Escrituras e iluminou sua leitura, de modo que "o autor do texto abre o texto para nós".

"Sem a ajuda do Espírito não pode haver compreensão da mensagem da Escritura, nem convicção da verdade da Escritura, nem fé no Deus da Escritura. Sem o Espírito, nada é possível, exceto cegueira espiritual e descrença. […] O livro didático que Deus nos dá é um livro que fica fechado até que o Mestre que Deus nos dá o abra". [9]

O Espírito nos revela a sabedoria oculta de Deus, como Paulo escreve em 1 Coríntios 2: "…ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus" (v. 11). Na Reforma, Calvino descreveu um testimonium Spiritus Sancti internum, o testemunho interno do Espírito Santo. Escrevendo em Instituição da Religião Cristã, ele observou:

«É necessário que esta persuasão venha de cima, do que de razões, julgamentos ou conjecturas humanas, ou seja, do testemunho secreto do Espírito Santo. [...] O testemunho que o Espírito Santo dá é muito mais excelente do que qualquer outro motivo. Porque, embora Deus seja apenas uma testemunha suficiente de si mesmo em sua Palavra, esta Palavra nunca receberá crédito nos corações dos homens até que seja selada com o testemunho interior do Espírito».[10]

Da mesma forma, Jonathan Edwards descreveu um "gosto espiritual" que "os verdadeiros cristãos têm para guiá-los e dar-lhes discernimento pelo Espírito de Deus".[11] Este "gosto espiritual" não cria um novo significado para a Palavra de Deus, mas ajuda o leitor a discernir a correta leitura e aplicação.

Machine Translated by Google

"Ele remove os preconceitos de um apetite depravado e leva os pensamentos naturalmente ao caminho certo", escreveu Edwards. “Ele lança luz sobre a Palavra de Deus e faz com que o verdadeiro significado venha naturalmente à mente, pois há uma harmonia entre a disposição e o deleite de uma alma santificada e o verdadeiro significado das regras da Palavra de Deus.” [12]

É importante ressaltar que a obra do Espírito em relação à Escritura não consiste em dar uma nova revelação, mas em iluminar o que já foi revelado. Estamos em terreno perigoso quando afirmamos que o Espírito nos conduziu a uma nova revelação ou visão além do que está nas Escrituras. "O Espírito não é o impulsor de uma espiritualização fantasiosa", escreve Packer. «O único significado de que Ele dá testemunho é aquele que cada texto realmente tem no organismo da Escritura».[13]

Mas o que significa haver tantas leituras divergentes e contraditórias das Escrituras? O Espírito Santo traduz as palavras de Deus de maneira diferente para pessoas diferentes? Quais são os sinais das leituras e aplicações das Escrituras guiadas pelo Espírito em oposição a uma abordagem carnal e humana?

Cinco princípios para lidar corretamente com as Escrituras

O manuseio correto das Escrituras é um assunto de extrema importância e digno de consideração. O que se segue é claramente apenas uma introdução. Existem muitos outros recursos úteis sobre o assunto, mas neste espaço quero delinear apenas alguns princípios-chave para aproveitar ao máximo esse importante fundamento da sabedoria.[1]ÿ

1. As Escrituras devem falar para tudo na vida

Às vezes, podemos ver as Escrituras como um recurso que apenas fala sobre o estado de nossa alma ou oferece conselhos para uma vida moral. Mas a Escritura não é algo para ser compartimentado como um dos muitos recursos que recorremos quando surgem certas situações. Porque é a Palavra de Deus, que é o Senhor de tudo, a Escritura nos fala sobre tudo: dinheiro, sexo, família, arte, ciência, justiça e política, para citar apenas alguns.

Machine Translated by Google

Manusear a Bíblia corretamente é reconhecer que ela deve nos informar sobre tudo em nossas vidas, não importa quem somos, o que fazemos ou como nos sentimos. Além disso, em vez de ver a Bíblia como uma ameaça ou em competição com outras disciplinas (como ciência, filosofia ou economia), devemos ver como a Escritura funciona em conjunto com a razão para iluminar os mistérios do mundo. Não devemos ver a Bíblia como um manual para fugir deste mundo, mas como um livro de sabedoria para, em parte, agora aplicar a verdade revelada por Deus a toda a vida. Devemos “pensar biblicamente sobre tudo”, como diz um slogan publicitário da Biola University.[1]ÿ As Escrituras devem ser a base e o ímpeto para todas as nossas buscas por conhecimento.

2. A Escritura deve definir seu paradigma (e não o contrário)

Você pode estar pensando: Se amar a Bíblia é tornar-se sábio, então por que tantas pessoas que amam a Bíblia de forma tão horrível e tola e usam a Bíblia para defender a ignorância, justificar o preconceito e perpetuar o medo e o ódio? A resposta é que eles estão usando a Bíblia. Eles não se aproximam da Bíblia para serem moldados por ela; eles estendem a mão para ela para moldá-la no que eles querem que ela seja. Vemos isso na política o tempo todo: "cristãos" de ambos os partidos apelam para a Bíblia para justificar suas posições políticas. Também vemos isso em nossas próprias vidas.

Todos nós tendemos a amar as partes das Escrituras que apóiam nossos paradigmas enquanto ignoramos ou minimizamos as partes que ameaçam nosso status quo. No entanto, coisas ruins acontecem quando começamos a moldar as Escrituras ao nosso redor, em vez de sermos moldados por elas. Devemos sempre ter cuidado para não forçar as Escrituras ao nosso gosto.

3. A Escritura é valiosa em sua totalidade, não apenas em suas partes

Freqüentemente, abordamos as Escrituras gradualmente, extraindo fragmentos do contexto para defender esta ou aquela posição ou para dizer algo importante e atual. Muitos pregadores perpetuam isso usando versos aleatórios aqui ou ali para provar seus pontos sobre assuntos atuais, em vez de obter seu ponto de vista.

Machine Translated by Google

um estudo cuidadoso das Escrituras como um todo. No entanto, o contexto é tudo no estudo da Bíblia. A verdade de qualquer versículo se torna mais clara quando a vemos em um contexto maior. Tiramos o máximo proveito da Bíblia quando a lemos em grandes porções e entendemos sua grande narrativa. Afinal, a Bíblia é uma narrativa coesa, não apenas uma coleção de citações aleatórias para sua #BlessedLife. Isso significa que devemos evitar escolher apenas as partes de que gostamos ou criar cânones dentro de cânones nos quais favorecemos algumas partes das Escrituras em detrimento de outras (por exemplo, Novo Testamento em detrimento do Antigo Testamento, cientificamente provável em vez de sobrenatural/ o milagroso, as citações em vermelho de palavras de Cristo acima de tudo). Como afirma Frame: “Uma vez que a Escritura é a Palavra pessoal de Deus, toda ela tem autoridade... não apenas aquelas partes que achamos atraentes, convincentes, relevantes ou culturalmente respeitáveis.”[1]

4. As Escrituras devem inspirar adoração e obediência

Devemos ser “… cumpridores da palavra, e não apenas ouvintes…” (Tiago 1:22). Nossas vidas devem ser maravilhosamente transformadas pela Bíblia porque obedecemos ao que ela diz. Parte disso é reconhecer que a Bíblia deve envolver não apenas nossas mentes, mas também nossos corações, levando-nos a amar o Senhor e confiar cada vez mais Nele. Lemos a Bíblia para conhecer seu autor, para contemplar sua beleza e glória. Cristo. Como declarou o escritor puritano John Owen: “A glória da Bíblia é que agora ela é o único meio que nos ensina a glória de Cristo.”[1]ÿ A sabedoria das Escrituras está, portanto, intimamente ligada à adoração e ao amor. Nós obedecemos a Palavra de Deus porque amamos Jesus (João 14:21). Somos praticantes da Palavra porque amamos a Deus. O tempo que passamos com a Bíblia deve ser acompanhado por um tempo de oração, no qual respondemos a Deus com amor e gratidão enquanto Ele fala conosco. Se o primeiro passo da sabedoria é o temor de Deus, o segundo passo é ter o coração “dominado pela piedade”, escreveu Santo Agostinho, “e não encarar a Sagrada Escritura. […]

Em vez disso, devemos pensar e acreditar que tudo o que está escrito lá, mesmo que esteja oculto, é melhor e mais verdadeiro do que qualquer coisa que possamos inventar com nossa própria sabedoria.”[1]ÿ De fato, a sabedoria vem quando somos gratos e nos referimos à Palavra de Deus. Deus acima de nossos próprios instintos, quando aplicamos o que diz Provérbios 3:5: "Confie no Senhor de tudo

Machine Translated by Google

teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento”.

5. As Escrituras não devem fazer todo o sentido

Ganhar sabedoria com o estudo da Bíblia requer profunda humildade intelectual. Afinal, estamos lidando com as palavras de um Deus onisciente, revelado a escritores em contextos culturais antigos. Se tudo fizer sentido e tivermos respostas e soluções para todos os complicados paradoxos e mistérios que a Bíblia apresenta, algo está errado. É arrogante e perigoso acreditar que todos os mistérios das Escrituras ou aparentes inconsistências podem ser facilmente resolvidos. Muitas vezes isso leva à heresia. Cuidado com o estudioso que afirma uma fórmula definitiva para entender a Trindade, a encarnação, a expiação ou outras doutrinas difíceis. Uma abordagem mais saudável é concordar até certo ponto com "não sei". Isso não significa que desligamos nossos cérebros, nos desesperamos e toleramos a confusão teológica. Ao contrário, as dificuldades da Escritura devem nos convidar a um exame ainda mais rigoroso e preciso, para aprofundar e ampliar nosso estudo como aprendizes ao longo da vida, não porque temos que saber tudo o que Deus sabe, mas porque quanto mais imergimos na Escritura, mais perto nos sentimos de Sua doce presença. “Não entendemos tudo nas Escrituras”, escreve Frame, “mas entendemos muito, pela graça de Deus.

E o que entendemos se torna a base de nossas vidas, nosso único conforto na vida e na morte.”[1]

valorize o presente

Esta manhã sentei-me em minha cadeira de leitura e puxei meu filho de onze meses, Chet, para o meu colo para ler a Bíblia. Ele é uma criança muito ativa e distraída, e está mais interessado em comer ou rasgar as páginas do que em me ouvir ler as palavras. (Ironicamente, algumas semanas atrás, ele arrancou uma página inteira de Provérbios enquanto eu lia as palavras de Provérbios 23:15: “Meu filho, se o teu coração for sábio, também o meu coração se alegrará.”) Apesar de seus movimentos constantes esta manhã, fiquei cheio de gratidão e fui às lágrimas enquanto lia. A Bíblia é um tesouro. Que presente!

Que presente é poder ler esse texto para meu filho, o mesmo texto que meu pai me deu.

Machine Translated by Google

lêem para mim e que tantas gerações de pais e mães lêem para seus filhos.
Que presente é ter este livro físico no colo, gasto e cheio de páginas marcadas, assim como a Bíblia do meu pai desde a minha infância, um paraíso precioso para o qual voltar dia após dia em todos os altos e baixos da vida. Que dádiva ter essa fonte infalível e sagrada da verdade em um mundo onde estamos cansados de falsidades e cercados por informações não confiáveis por todos os lados, até mesmo em nossos próprios corações enganosos.

Paramos o suficiente para considerar como é extraordinário que Deus tenha se revelado a nós dessa maneira e nos falado sobre si mesmo quando poderia ter permanecido em silêncio? Como meu colega Matt Smethurst apontou, Deus poderia ter nos deixado em nossa ignorância como pecadores indignos:

Mas ele não o fez. Ele puxou a cortina e então abriu Sua santa boca. Qualquer conhecimento autêntico de Deus depende de Sua revelação generosa para nós. Somente através de Suas palavras podemos descobrir quem ele é, como é, o que procura e como podemos encontrá-lo. Isso deve nos humilhar completamente. A Bíblia que você possui é a prova de que Deus o ama e quer ter um relacionamento com você. Não importa quem você é ou quantas vezes você rejeitou Seu amor, Ele continua alcançando você, continua falando com você, continua querendo ser seu amigo, por meio de um livro."[2]
0

Que extraordinário! A graciosa revelação de Deus, por meio de um livro, deve inspirar diariamente em nós o tipo de gratidão e louvor que vemos no Salmo 19. A Palavra de Deus vivifica a alma e torna sábio o simples (v. 7), alegra o coração e ilumina os olhos (v. 8) é mais desejável que o ouro e mais doce que o mel (v. 10). Devemos ter o fervor de John Wesley, que certa vez disse: "Ah, me dê esse livro! A qualquer custo, dê-me o livro de Deus!"[21]

Valorizamos a Bíblia assim? Nós nos deleitamos e meditamos nela dia e noite, de modo que nos tornamos, como escreve o salmista, como árvores plantadas junto a correntes de água, resistentes, duradouras e frutíferas, em vez de efêmeras como a palha? John Owen observou corretamente que a vitalidade espiritual se manifesta em um apetite saudável pelas Escrituras: "Se você não tem apetite por

Machine Translated by Google

Palavra de Deus, sua vida espiritual está confusa."[22] Acordamos de manhã famintos pelo sustento diário da Escritura que é mais doce que o mel e repleto de nutrientes dados por Deus que têm alimentado bilhões? de pessoas por milhares de anos ou, em vez disso, vamos às máquinas de venda automática em nossos smartphones e comemos qualquer doce viciante que nos agrada no momento?

Tragicamente, nossas pirâmides de sabedoria muitas vezes estão de cabeça para baixo. O que deveria ser a base, a eterna Palavra de Deus, muitas vezes é relegado ao topo, que é usado com parcimônia. Enquanto isso, o que realmente deveria estar no topo e o que deveria ser usado com moderação – as palavras efêmeras do homem (ou seja, mídia social) – muitas vezes ocupam nosso fundo. E nos perguntamos por que estamos ficando loucos.

No entanto, a Bíblia está aí para nós, graças a Deus. É um tesouro que nem está enterrado. A fonte de verdade mais confiável e importante conhecida pela humanidade é fácil de encontrar. Está na gaveta do seu quarto de hotel. Está na loja de aplicativos. Está na Amazon. Provavelmente está na sua estante ou na da sua avó.

Abra. Baixe. Leia-o. Valoriza o. Obedeça-a. Torne-se sábio.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Que hábitos ou ritmos funcionaram para você tornar as Escrituras mais centrais em sua vida diária?

2. Quais são os recursos (livros, comentários, vídeos, podcasts, etc.) que você encontrou que tornaram sua leitura e estudo da Bíblia mais dinâmicos ou tornaram a Bíblia mais interessante e acessível para você?

3. O que significa deixar a Escritura moldar você, em vez de tentar

Machine Translated by Google

moldar as Escrituras? Onde você vê exemplos deste último e por que é problemático?

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Capítulo 5

A IGREJA

«E consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas obras; não deixando de se reunir, como alguns fazem por hábito, mas exortando uns aos outros; e ainda mais quando você vê que esse dia se aproxima».

HEBREUS 10:24-25

MANCHETES RECENTES SOBRE a igreja têm sido dominadas pela palavra licença. O que está acontecendo é que as pessoas, especialmente os jovens, na cultura ocidental estão deixando a igreja porque a consideram desnecessária ou contraproducente para sua busca espiritual.

As razões são compreensíveis. Afinal, como as igrejas estão cheias de pecadores e em processo, inevitavelmente surgem problemas: conflitos interpessoais, escândalos de liderança, hipocrisia, abusos de autoridade, assédio e abuso sexual dentro da igreja, encobrimentos, apatia pela injustiça e a situação difícil do marginalizados, a proximidade excessiva da fé com a política partidária. Para una gran cantidad de jóvenes que solamente buscan «buenas vibras» y que se han criado con la tecnología que les permite filtrar cualquier cosa difícil o molesta, la iglesia con su variado grupo de personas a menudo desalentadoras puede parecer más problemática de lo que vale a pena.

Além disso, muitos cristãos ocidentais foram criados em uma fé que coloca muita ênfase no indivíduo ("no relacionamento pessoal com Jesus") e pouca ênfase (se houver) no comunitário. Se o cristianismo é principalmente sobre fazer suas próprias coisas com Jesus, então deixar a igreja é uma coisa fácil de justificar. Se a igreja acrescenta algo à caminhada espiritual pessoal de alguém, ótimo;

Machine Translated by Google

mas se for um incômodo ou um obstáculo, apenas jogue fora. Você pode amar Jesus sem amar a igreja, ou assim segue a lógica.

Mas, por mais que a igreja pareça um "passo" fácil no mundo de hoje, a realidade é que ela pode ser uma fonte indispensável de estabilidade e crescimento; um tesouro de comunidade e sabedoria infundida pelo Espírito que você seria tolo se negligenciasse. A Igreja, o povo de Deus, perde apenas para a Bíblia, a Palavra de Deus, como fonte de sabedoria confiável e transformadora. Especialmente em nossa era irracional, apegar-se à Igreja — o corpo de Jesus Cristo na terra global, em crescimento, com mais de dois mil anos de idade — pode ser como encontrar um farol quando você está perdido em um mar agitado. Uma Igreja fiel e centrada em Cristo e seus padrões de adoração inspiradores de sabedoria são cada vez mais um refúgio para aqueles que estão sendo atingidos pelo redemoinho de nossa era digital. Certamente é para mim.

Toda semana, quando chega o domingo, sinto-me desesperado: desesperado para estar perto de uma comunidade real, de carne e osso, depois de passar minha semana principalmente interagindo com pessoas por meio de telas; desesperado para ser levado dos debates inconstantes e fugazes da mídia social para um espaço de adoração que vislumbra o eterno.

Em vez de fugir da igreja nestes tempos confusos e caóticos, as pessoas deveriam correr para a igreja. Aqui estão algumas razões.

A sabedoria da comunidade em uma era individualista

Se a voz de Deus nas Escrituras é a voz da sabedoria eterna, então conhecer as Escrituras é conhecer a sabedoria. É por isso que a Escritura (como vimos no capítulo anterior) é o fundamento absoluto de qualquer dieta de sabedoria e a única fonte perfeita de verdade. No entanto, parte de conhecer bem as Escrituras é conhecê-las em comunidade. Esta é uma das razões pelas quais a igreja é tão importante. Podemos ler e apreciar a Bíblia sozinhos, totalmente separados de uma igreja e, infelizmente, para algumas pessoas no mundo, essa pode ser a única opção; mas para os leitores contemporâneos nem sempre é fácil entender a Bíblia antiga, e interpretações individualistas dela ("o que isso significa para mim") podem levar a lugares heréticos.

A igreja é uma comunidade interpretativa, onde a sabedoria coletiva em todo

Machine Translated by Google

Ao longo da história da igreja e em várias estruturas de governança (denominações, conselhos de presbíteros, membros), ela fornece baluartes contra a teologia errante. A igreja traz plenitude e foco para nossa compreensão e aplicação da verdade de Deus de uma forma que vai além do que uma abordagem "só eu e Jesus" pode proporcionar.

Nossa era pós-verdade apresenta o eu individual como a fonte primária da verdade: "siga seu coração", "viva sua verdade" e assim por diante. Como vimos no capítulo 3, agora questionamos todos os tipos de autoridades fora de nós mesmos, seguimos nossos corações, que são "enganosos... acima de todas as coisas, e perversos..." (Jr 17:9) e nos colocamos em perigo, submetendo-nos aos caprichos e contradições de nossas emoções inconstantes. Parece libertador simplesmente "viver a sua verdade", sem os limites restritivos da polícia moral e das instituições enfadonhas; mas, na realidade, é um fardo.

Pode parecer contra-intuitivo, mas comprometer-se com uma igreja é libertador, mesmo quando não é um ajuste perfeito para você (por mais tentador que seja).
A comunidade da igreja liberta você do peso esmagador da auto-obsessão. Isso libera você para fazer parte de algo maior do que você, com pessoas que não são como você. Liberta você das bolhas que confirmam preconceitos de ser exposto apenas a pessoas afins que sempre o confirmam, mas nunca o desafiam. Liberta você do fardo de ser responsável apenas por si mesmo: no que você acredita, como você gosta de adorar, como você interpreta a Bíblia, como você quer viver, etc. Quando somos a única autoridade nessas coisas, é difícil nos tornarmos sábios.

A comunidade da igreja pode ser desafiadora, mas é o tipo de desafio de que precisamos para crescer. É uma comunidade na qual somos encorajados e estimulados "ao amor e às boas obras" (Heb 10,24); uma comunidade de transformação ativada pelo Espírito, onde dons são dados a membros individuais para a edificação do corpo coletivo (1 Cor 12). É uma comunidade que nos ajuda a ver nossos pontos cegos e áreas de crescimento necessário; uma comunidade diversificada onde podemos observar e imitar exemplos cristãos que andam, falam e vivem.

Caminhar na solidão irá levá-lo tão longe. Prestar contas apenas à sua própria "autoridade" provavelmente levará à doença espiritual.
Precisamos de comunidade se quisermos nos tornar sábios. Comunidades de todos os tipos podem nos ajudar nisso: nossa família de sangue, nossos grupos de

Machine Translated by Google

amigos, nossas associações profissionais e cívicas, nossos grupos de artistas e pensadores como "Inklings". Todos eles fornecem alguma medida de responsabilidade e incentivos que podem nos ajudar a ser sábios. Como diz CS Lewis: "A melhor maneira de se tornar sábio é viver em um círculo daqueles que são."[1]

Portanto, cerque-se de outros sábios, entregue-se à comunidade, mesmo que seja desconfortável. Quase todas as comunidades o ajudarão a se tornar mais sábio do que seria sozinho. No entanto, a comunidade da igreja, um grupo que está comprometido coletivamente com a busca da santidade e está mais interessado em glorificar a Deus do que em celebrar o eu "autêntico", pode oferecer nutrição particularmente valiosa para uma dieta de sabedoria saudável.

A sabedoria dos ritmos centrados em Deus em uma era egocêntrica

Os rituais semanais de adoração na igreja orientam nossas vidas em torno de Deus e sua sabedoria. Quando cada momento de nossa existência em um mundo hiperconectado nos condiciona a celebrar o eu, a igreja celebra corajosamente algo maior, grandioso e emocionante. Em uma era de narcisismo nauseante, onde todos clamam por estrelato e curtidas no Instagram, a igreja nos humilha e nos lembra semana após semana que isso não é sobre nós. É sobre Deus. Você é bem-vindo aqui, você é amado, sua presença no corpo é importante, você faz parte da história, mas Deus é a estrela, não você.

Como isso é libertador e maravilhoso!

Uma igreja saudável proclama uma mensagem radicalmente focada em Deus, não em si mesmo. Trevin Wax coloca desta forma:

«O individualismo expressivo nos faria olhar profundamente em nossos corações para descobrir nossa essência interior e, assim, poder expressá-la para o mundo. No entanto, o evangelho mostra que a profundidade de nossos corações está impregnada de pecado; Ele afirma que o que mais precisamos não é expressão, mas redenção. O mundo diz para olhar para dentro, enquanto o evangelho diz para olhar para cima. Em uma sociedade que promove o individualismo expressivo, essa mensagem é contracultural."[2]

Machine Translated by Google

Para cima, não para dentro. Redenção, não expressão. Estas são apenas algumas das alternativas radicais que a igreja oferece à nossa era egocêntrica.
Em um mundo que está constantemente em movimento, a adoração na igreja nos obriga a ficar quietos. Em um mundo onde a conversa é tão rápida que chega a ser ensurdecedora, a adoração na igreja nos permite sentar em silêncio e ouvir, apreciando a Palavra de Deus pregada e Sua sabedoria transmitida.
Em um mundo onde passamos muito tempo falando sobre nós mesmos, nas mídias sociais, blogs, YouTube e assim por diante, o culto na igreja nos permite falar sobre Deus e com Deus. Cantamos sobre Seus atributos, Seu amor e misericórdia para conosco. Nós o declaramos na liturgia, nos credos e nas orações. Sua história nos molda por meio de leituras da Bíblia, pregação, batismo, Ceia do Senhor, confissão, cânticos unidos e outros rituais regulares.

A sabedoria não é apenas sobre conceitos. É sobre as orientações de nosso tempo e energia, as atitudes que moldam nossos corações, muitas vezes em níveis subconscientes. A oração, por exemplo, é um hábito crucial para obter sabedoria, não só porque a Bíblia diz que para obter sabedoria basta pedir (Tiago 1:5, Col. 1:9), mas também porque a atitude de oração em sim cultive a sabedoria. Cada frase é uma refutação à lógica de "olhar para dentro" de nossa era. Orar é reconhecer que não temos todas as respostas em nós mesmos. Não temos sabedoria suficiente para tomar decisões complexas. Devemos nos voltar humildemente para Deus, o doador da sabedoria (Pv 2:6), buscando sua orientação em todas as coisas.

Nós dependemos completamente Dele.

A igreja nos ajuda a nos habituarmos a essas práticas contraformativas essenciais, como a oração. Nós os negligenciamos por nossa conta e risco, especialmente em um mundo tão propenso a nos tornar tolos. Como Mark Sayers diz em Reappearing Church:

“Percebemos a possibilidade de uma comunidade cristã incorporada e incorporada em um tempo de isolamento desencarnado? Em uma época de ansiedade e exaustão mental, vemos as ricas tradições de oração, contemplação e meditação em Deus como antídotos para nossos cérebros?

Machine Translated by Google

esgotado? Em tempos de fratura social e polarização cultural, compreendemos o poderoso lugar que existe na mesa da comunhão?”[3].

Também me parece que os ritmos anuais do calendário da igreja fornecem uma ordem de tempo consistente de que precisamos em uma era não estruturada. Hoje, o tempo costuma ser organizado em torno do que é atual nas notícias, seja qual for a hashtag do dia (por exemplo, #NationalWomensDay, #InternationalWomensDay, #InternationalBookDay) ou qualquer "feriado" comercial em que somos incentivados a comprar coisas (por exemplo , Dia dos Namorados, Dia das Mães e Dia dos Pais). Em contraste, o tempo na tradição cristã nos orienta em torno de Deus e Sua história. O Advento é um período de expectativa e saudade enquanto refletimos sobre a encarnação de Cristo. O Natal é uma festa para celebrar o presente da vinda de Cristo à terra. A Quaresma é uma época de simplicidade e meditação enquanto preparamos nossos corações para lembrar o sacrifício de Cristo. Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Sábado Santo e Domingo de Páscoa são quatro dias de clímax no ano cristão, mas, infelizmente, muitos cristãos estão mais familiarizados com a "semana santa secular" de Ação de Graças, Sexta-feira com descontos, Sábado para pequenos negócios e Segunda-feira cibernética .

Os ritmos do antigo calendário da igreja e os ritmos de adoração semanais da igreja local podem ser poderosas forças contraformativas em nossas vidas. Como tudo, trata-se de regularidade e hábito. Aparições ocasionais na igreja ou quando nos convém dificilmente podem nos moldar, mas aparecer semana após semana e mergulhar na orientação da igreja "não é sobre mim" pode fazer maravilhas para nossa sanidade espiritual em uma era de tolice.

A sabedoria das limitações em uma era ilimitada

Se a natureza "tudo é possível" de nossa época está nos deixando doentes e sem mente, um dos maiores dons que a igreja pode oferecer é foco, fundamento e limitação.

O diretor de fotografia, Emmanuel Lubezki, vencedor do prêmio do

Machine Translated by Google

Academy, disse uma vez: «A arte é feita de limitações. Quando você não tem, fica louco, porque tudo é possível.”ÿ Esse sentimento pode ser facilmente aplicado à vida em geral. Mude a palavra "arte" nessa citação para "vida" e ainda fará sentido. Enlouquecemos na vida quando tudo é possível. Não sabemos para onde olhar, para onde ir, em que confiar, que caminho seguir. Se todas as direções forem possíveis, não iremos a lugar algum. É aqui que a igreja, funcionando como uma comunidade de responsabilidade e restrição, é realmente libertadora para qualquer um que se envolva com ela.

Na melhor das hipóteses, a família nuclear também funciona dessa maneira. É a nossa primeira comunidade, o nosso professor mais próximo e constante na vida. Embora as famílias tenham várias formas e tamanhos e vários graus de saúde, essa microcomunidade representa as pessoas com maior probabilidade de moldar nossas vidas e quem nos tornaremos. A família nuclear é um presente de limitação que Deus nos dá. Em vez de sermos agentes livres vagando pelo planeta sem rumo e sem apego, estamos enraizados, enredados e moldados dentro desse grupo específico de pessoas que não escolhemos. O lugar dado em uma família nuclear é um dom a ser valorizado e defendido, especialmente em uma época que às vezes tende a apresentar a "cidadania global" como mais emocionante do que a filiação local.

Comprometer-se com uma família da igreja local, como aceitar um lugar em nossa família nuclear designada, significa comprometer-se com essa família em particular, esse lugar em particular, essa posição específica no reino de Deus. É um encolhimento de nosso campo de opções ilimitadas, mas longe de encolher nosso mundo, essa limitação é libertadora. Chegar a uma igreja, estar enraizado nela e ser responsável nela proporciona uma estabilidade espiritual e relacional que reduz o número de variáveis da vida. Ele fornece um terreno definido onde podemos criar raízes, crescer e ser frutíferos. Ele desafia a inquietação conhecida como "o medo de perder" que nos tenta a correr de um lugar para outro tão rapidamente que nunca damos frutos em lugar nenhum.

A igreja também fornece limitações morais. Em vez do fardo moral de "tudo é possível", onde o bem e o mal estão nos olhos de quem vê, a igreja, guiada pelas Escrituras e pela tradição interpretativa, oferece clareza revigorante sobre o que, sem dúvida, é certo e errado, e como navegue pelas áreas cinzentas intermediárias. Esses limites esclarecedores

Machine Translated by Google

eles podem ser um presente para nós, mas temos que estar dispostos a nos submeter a eles.

Recentemente, Chris Pratt, um ator cristão que frequenta uma igreja em Hollywood, respondeu às críticas da atriz lésbica, Ellen Page, de que ela frequentava uma igreja "infamemente anti-LGBTQ". Buscando distanciar-se de onde quer que sua igreja possa ser colocada na ética sexual bíblica, Pratt disse o seguinte: “Minha fé é importante para mim, mas nenhuma igreja define a mim ou minha vida. […] Meus valores definem quem eu sou.”ÿ

Infelizmente, essa abordagem, em que os valores pessoais têm precedência se entrarem em conflito com a posição da igreja que se frequenta, é muito comum. Esse tipo de abordagem rejeita o dom que uma igreja pode ser quando funciona como uma autoridade superior e uma limitação misericordiosa do eu autônomo.

Realmente pensamos que "nossos valores" são uma fonte mais confiável de verdade do que o ensino da igreja que tem sido consistente por séculos? Se acreditamos assim, transformamos a igreja em uma mercadoria que existe simplesmente para servir aos nossos interesses em nossos termos.

A realidade é que a igreja é uma fonte de verdade precisamente porque não existe para servir aos nossos interesses em nossos termos. Não existe concordar com as ideologias populares, afirmar a própria "autenticidade" e mudar de forma para evitar ferir os sentimentos de alguém. A igreja existe para glorificar a Deus fazendo discípulos fiéis e santos de Jesus. Aceitar a simplicidade disso e comprometer-se alegremente a fazê-lo fornece um foco libertador em uma era sem limites.

A sabedoria da comunidade incorporada em uma era etérea

Uma das maiores fontes de tolice no mundo de hoje é que cada vez mais vivemos vidas desencarnadas em um espaço etéreo, somos arrastados para todos os lugares, mas não estamos ancorados em nenhum lugar. As redes sociais são chamas de atenção. Em um minuto, estamos envolvidos em um drama acontecendo em Washington DC. No minuto seguinte, vemos a foto de um amigo de Fiji, seguida por uma manchete sobre agitação política em Hong Kong, etc. Saltamos de um "lugar" para "outro" sem realmente estar em nenhum lugar, muito menos estar lá.

Machine Translated by Google

no lugar real que habitamos. Perdidos nas intermináveis reclamações do Twitter e nas controvérsias insípidas que alimentam a vida na internet, negligenciamos as pessoas locais e os problemas tangíveis em nosso próprio quintal.

Na era digital, temos a ilusão de "conexão" com nossos muitos seguidores nas mídias sociais, mas nos encontramos sozinhos e desconhecidos por trás de todos os filtros manipuladores e camadas de fachada. Nos sentimos envolvidos em causas e questões, mas os limites do nosso ativismo #Hashtag só nos deixam frustrados. A exposição constante a problemas “lá fora” através das redes sociais e sites de notícias voltados mais para as más notícias do que para as boas notícias, nos dá uma imagem apocalíptica da escuridão do mundo que nos deixa com raiva e deprimidos.

Em toda a história da humanidade antes do surgimento da mídia de massa há um século ou mais, os seres humanos se preocupavam com as questões mais próximas a eles: primeiro os de sua família nuclear/casa/fazenda, depois os de sua aldeia ou comunidade maior, então (talvez) aqueles em sua maior região ou nação. Isso geralmente era o mais longe possível, e era uma carga bastante pesada.

Hoje, parece que gastamos menos tempo com as comunidades tangíveis mais próximas de nós – as pessoas de quem realmente vivemos e os problemas que realmente podemos ajudar a resolver – do que com as manchetes controversas e intangíveis do outro lado do mundo. Nosso foco excessivo no conhecimento global esgota nossa capacidade de ação local. É claro que é valioso estar ciente do mundo em geral até certo ponto, mas é sábio adotar a abordagem e os limites do localismo.

Portanto, uma igreja local pode ser um antídoto para nossa dor desencarnada.
Ele nos coloca em uma realidade geográfica tangível e nos lembra que somos pessoas encarnadas, não apenas cérebros em palitos. Fomos criados para a conexão física com pessoas em lugares reais, não apenas para uma conexão informacional através da mediação de telas. Em um mundo solitário e desencarnado, a igreja oferece uma bela alternativa: uma comunidade corporificada onde os filtros manipuladores da vida online desaparecem e você pode ser conhecido em um sentido mais verdadeiro, com imperfeições e tudo. É um lugar onde nossas lutas e fraquezas são mais difíceis de esconder; um lugar onde a cura pode ocorrer, seja ela emocional, espiritual ou física. É um lugar onde vocês podem fazer coisas físicas juntos: cantar, ficar de pé, sentar, ajoelhar,

Machine Translated by Google

abraçar, tentar apertos de mão desajeitados, até mesmo comer e beber itens de comunhão.

É significativo que Jesus nos deu uma refeição como o rito central da lembrança cristã. Ele poderia ter dito a seus discípulos: “Lembrem-se da ideia de mim. Lembre-se desses conceitos teológicos sobre mim em suas cabeças. Em vez disso, ele lhes disse: “... façam isso em memória de mim” (1 Coríntios 11:24) enquanto partia o pão real e servia vinho real. Pegue, coma. Tome, beba. ações físicas. Jesus não quer apenas um relacionamento conosco no nível do pensamento. Ele quer que tenhamos comunhão com Ele e uns com os outros, como seres encarnados. Ele se tornou homem, feito de carne e osso, e andou, falou e comeu conosco. Deus poderia ter nos enviado uma apresentação em PowerPoint com cinco ideias nas quais acreditar para ser salvo. Em vez disso, ele enviou uma pessoa.

Deus feito homem, nossa divina esperança.

Uma igreja física e corporificada pode ser um refúgio para nós, fantasmas digitais.

Por mais desconfortável que seja ir à igreja com algumas centenas de pessoas estranhas, fedorentas e diferentes de mim, cujos abraços e apertos de mão costumam ser estranhos, a experiência da igreja encarnada pode ser uma grande fonte de verdade e esperança em uma era digital e solitária.

A sabedoria da continuidade em uma era em constante mudança

Vivemos em uma época de constante inovação. Como vimos no Capítulo 2, nossos canais digitais de notícias filtram a realidade para nós em breves rajadas do que está acontecendo agora: manchetes de última hora, vídeos de tendências, o meme mais recente; mas tudo é passageiro e descartável. O passado e o futuro estão fora de vista e fora da mente. Esta não é uma receita para a sabedoria. É uma receita para a vertigem, pois somos levados de um lado para o outro entre a filosofia, a moda ou a tendência mais recente (e quase instantaneamente desatualizada). É uma receita para fragmentação e desconexão, já que vivemos isolados da tradição e da história, suscetíveis a qualquer discurso de vendas que venha à mente a qualquer momento.

Uma das coisas lindas de fazer parte de uma igreja, e um de seus maiores presentes para nossa geração, é que isso nos coloca em uma história maior,

Machine Translated by Google

aquele que nos precede e nos sobreviverá, onde o passado e o futuro importam tanto (ou mais) que o presente. Num mundo presentista onde a sabedoria é reduzida aos estreitos limites da relevância imediata, a igreja amplia os horizontes. Baseia-se na sabedoria e na verdade de milhares de anos atrás e fala sobre realidades que existirão daqui a milhões de anos. Situa-nos numa história que atravessa culturas e fronteiras, e transcende o tempo e o espaço.
Ele convida refugiados de um mundo inexoravelmente instável a se refugiarem nas práticas e na sabedoria filtrada pelo tempo de dois milênios de tradição cristã.

A herança cristã é um tesouro de verdades testadas pelo tempo que faríamos bem em pegar. Há uma grande nuvem de testemunhas que vieram antes de nós e lutaram com muitas das questões e testes que enfrentamos hoje. É importante que os cristãos contemporâneos evitem o esnobismo cronológico, assumindo que nossos problemas e percepções são únicos ou novos. Para evitar isso, devemos nos familiarizar com nossa família de fé ao longo do tempo, aproveitar sua sabedoria e construir sobre ela. Devemos ler a teologia de João Crisóstomo e João Calvino, Santo Agostinho e Santo Atanásio.

Devemos ler as biografias de fiéis seguidores de Cristo do passado: Martin Luther, William Tyndale, William Wilberforce, Phillis Wheatley, Harriet Tubman, Hannah More, Padre Damien, Elisabeth Elliot, Charles Spurgeon, Susanna Wesley e muitos outros.

Em última análise, o valor da continuidade na história da igreja é que ela nos liberta do fardo de perseguir a relevância. Não é necessário que cada geração reinvente a roda. Basta conhecermos nossa história e nos situarmos nela, entendendo que a força da igreja é a continuidade ao invés da reinvenção constante, a transcendência ao invés da tendência.

Precisamos que as igrejas se preocupem menos em estar "atualizadas" e mais em se manter conectadas ao eterno. Precisamos que as igrejas sejam moldadas pelo evangelho e não pelo espírito da época.

No melhor dos casos, a igreja nos tira da incerteza do efêmero e nos coloca na certeza do eterno. Isso nos lembra do nosso destino e coloca as últimas obsessões da mídia social em perspectiva. Todos os tweets e os vídeos virais mais vistos serão cinzas esquecidas nas brasas da história, mas a igreja permanecerá.

Portanto, é um alimento básico de grande importância em qualquer dieta de

Machine Translated by Google

sabedoria.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Se temos a Bíblia, e ela é uma fonte infalível de verdade, por que também precisamos da igreja? Que papel a igreja local e a tradição da igreja desempenham na reunião da sabedoria das Escrituras?

2. Por que a oração é um hábito fundamental para adquirir sabedoria?

3. O que você diria a alguém que questionasse a lógica da igreja como a segunda fonte mais importante na dieta da sabedoria? Qual dos argumentos deste capítulo você acha que seria mais convincente para um cético da igreja?

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Capítulo 6

A NATUREZA

«Jeová com sabedoria divertida Glória de Deus é encobrir um assunto; deu a terra;

Ele afirmou os céus com inteligência.

Com seu conhecimento os abismos foram divididos,

E os céus destilam orvalho."

PROVÉRBIOS 3:19-20

A NATUREZA PODE SER DIFÍCIL. O clima não tolera "fatos alternativos". Neva ou não neva. Uma inundação, seca ou furacão nos lembra rapidamente que o comportamento imprevisível da natureza não pode ser evitado ou manipulado.

Eu moro no sul da Califórnia, onde casas com ar-condicionado e carros com ar-condicionado nos permitem domar um pouco as altas temperaturas do verão ou as tempestades atmosféricas dos rios no inverno. Embora nem sempre possamos escapar completamente da natureza. Os detritos lavam partes da Highway 1 e a tornam intransitável. Os ventos de Santa Ana sopram e nos fazem tossir com um ar que “tem gosto de cigarro apagado”, como diz a poetisa Dana Gioia (com precisão). O tempo não nos pede a nossa opinião.

A natureza nos lembra que existe um mundo maior do que aquele que criamos para nós mesmos.

Machine Translated by Google

Há alguns anos, vi uma manchete no Los Angeles Times que resume bem: “Podemos estar vivendo na era da pós-verdade, mas a natureza não.”[2] Talvez seja esse um dos motivos pelos quais sempre adorei natureza, a bela e terrível criação de Deus. É o que é, não o que queremos que seja. Em um mundo onde o homem pensa que é a medida de todas as coisas, a natureza pode discordar. Há algo dado na natureza que é sanidade em um mundo louco. Ela existe para sustentar nossas vidas, para desfrutarmos, mas também para nos desafiar, para nos colocar em nosso lugar e para nos transmitir sabedoria, se estivermos dispostos a ouvir.

Por que a natureza é uma fonte de sabedoria

Por que buscar sabedoria na natureza? Bem, se é verdade que nos tornamos mais sábios conhecendo mais sobre Deus, segue-se que podemos aprender mais sobre Deus, em parte, observando Sua criação, assim como alguém pode aprender sobre Vincent van Gogh examinando suas pinturas ou Algo sobre Martin Scorsese assistindo seus filmes.

Então, a Bíblia que temos não é suficiente? É verdade que a Escritura constitui nossa fonte suprema e única infalível de conhecimento de Deus. Aqui está a questão: a própria Escritura nos diz que a sabedoria pode ser encontrada na criação de Deus. Em Provérbios 8, a "sabedoria" personificada afirma que ela estava presente com Deus antes e durante a criação do mundo.
“Quando formei os céus, eu estava lá...” (v. 27). “Quando eu lançava os fundamentos da terra, estava com ele ordenando tudo...” (vv. 29-30). O mundo foi literalmente criado com sabedoria. Como disse um escritor: “Deus programou o mundo sabiamente. Se usarmos uma analogia com o computador, a sabedoria é o sistema operacional do universo.”[3]

Em outras partes das Escrituras, vemos que a sabedoria pode ser encontrada olhando atentamente para a obra de Deus. “Vai ter com a formiga, preguiçoso, vê os seus caminhos, e sê sábio” (Pv 6:6). «E, de fato, agora pergunta às bestas, e elas te ensinarão; às aves do céu, e elas vo-lo anunciarão; ou fala com a terra, e ela te ensinará; os peixes do mar também vo-lo anunciarão” (Jó 12:7-8).
Salomão “era mais sábio do que todos os homens” (1 Reis 4:31) e parte disso incluía amplo conhecimento do mundo natural: “Ele também fazia palestras sobre as árvores, desde o cedro do Líbano até o hissopo que cresce na parede.

Machine Translated by Google

Também ensinava sobre animais, aves, répteis e peixes” (1 Reis 4:33).

Sem dúvida, a natureza como comunicadora da verdade e da sabedoria é sempre imperfeita e indireta. É uma ondulação, um resíduo, um 'primeiro esboço' da glória maior que nos espera, como argumenta CS Lewis: 'A natureza é apenas a imagem, o símbolo; mas é o símbolo que a Escritura me convida a usar. Somos chamados a penetrar a natureza, a ir além dela, a entrar no esplendor do qual a natureza é um reflexo bruxuleante.”ÿ A glória da natureza não é um fim em si mesma. Ele não é um deus para adorar. É um prisma e um amplificador da glória de Deus. É um teatro, uma tela, uma catedral, mas Deus está sempre no centro do palco.

o segundo livro

João Calvino descreveu a criação como “um grande e magnífico palácio admiravelmente mobiliado” e tudo nele aponta para o construtor.ÿ A própria Escritura fala nesses termos. "Os céus declaram a glória de Deus, e o firmamento declara a obra das suas mãos" (Sl 19:1). "Porque as coisas invisíveis dele, seu eterno poder e divindade, foram claramente vistas desde a criação do mundo, sendo entendidas por meio das coisas feitas..."
(Rm 1:20). E a Escritura não apenas nos diz que a criação comunica sabedoria.
Ele nos mostra. A Bíblia está repleta de imagens, metáforas e parábolas da natureza que extraem a verdade do mundo criado. O próprio Jesus indica constantemente aos seus ouvintes a sabedoria da criação, seja quando diz: “Considerai os corvos…” (Lc 12,24) ou os lírios (Lc 12,27) ou as ovelhas, os lobos, as serpentes. as pombas (Mt 10:16).

Mais uma vez, a Bíblia é nossa fonte primária e perfeita de comunicação de Deus. É o livro mais importante, mas a criação é um "segundo livro". Santo Agostinho assim descreve "este grande livro": "Olhe para cima! Olhe embaixo de você! assista. Leia-os. Deus, a quem você deseja descobrir, nunca escreveu esse livro a tinta. Em vez disso, ele colocou diante de seus olhos as coisas que havia feito. Você pode pedir uma voz mais alta do que essa?

Os "dois livros", a revelação especial da Escritura e a revelação geral da natureza, não precisam competir. Podemos e devemos afirmar sozinhos

Machine Translated by Google

Scriptura, “mas este princípio não nos proíbe de buscar o conhecimento de Deus desde a criação”, escreve John Frame, particularmente porque “a própria Bíblia fala de revelação natural e apresenta esse conhecimento natural como uma espécie de pré-requisito ou prolegômeno para o conhecimento”. .ÿ

Paulo reconhece isso quando prega aos pagãos. Antes de lhes falar sobre o evangelho específico de Jesus Cristo, ele fala sobre o Deus vivo “…que fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há” que “…não se deixou a si mesmo sem testemunho, fazendo o bem, dando-nos chuvas do céu e tempos frutíferos..." (Atos 14:15, 17). No Areópago de Atenas, Paulo descreve o “Deus que fez o mundo e todas as coisas nele…” (Atos 17:24), que criou os seres humanos “para que buscassem a Deus, se de alguma forma, sentindo, pudessem encontrem-no…” (v. 27). Pablo começa aqui porque sabe que não se pode viver neste mundo, assistir ao pôr do sol, observar a genialidade das estações e do clima, sem intuir um Criador.

Deus, em Sua graça, inicia uma conversa conosco, revelando-se a nós quando não era necessário que Ele o fizesse. Que presente! Ele não apenas nos dá um livro real que podemos ler e pregar; dá-nos um livro que podemos ver, ouvir, cheirar, tocar e saborear, um livro que nos escorre pelas mãos como areia quente, corre sobre nós como uma cascata fria da montanha, escorre-nos pela boca como o sumo de um pêssego. Tudo isso carrega Sua marca. A natureza é uma grande e bela sinfonia que está sempre tocando, se apenas tirarmos nossos fones de ouvido por tempo suficiente para ouvi-la.

O que a criação diz sobre Deus

Se ouvirmos as afirmações da natureza, o que ouviremos? Se a natureza revela a verdade porque revela aspectos de Deus, quais são esses aspectos? Alguém poderia escrever um livro inteiro sobre esta questão. Para começar, considere esta passagem de Jonathan Edwards:

«A facilidade e naturalidade das árvores e videiras são sombras de Sua beleza e beleza. Os rios cristalinos e as correntes murmurantes são os traços de Seu favor, graça e beleza. Quando contemplamos a luz e o brilho do sol, as bordas douradas de uma nuvem noturna ou o belo arco-íris,

Machine Translated by Google

contemplamos os contornos de Sua glória e bondade; e de Sua doçura e gentileza no céu azul.”ÿ

Há tantas maneiras pelas quais a natureza revela os gloriosos atributos de Deus. Mesmo no atual estado decaído da criação (Rm 8:19-23), temos prenúncios da bela visão de Isaías: “Santo, santo, santo é Jeová dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6,3). Reginald Heber dá uma reviravolta no hino Santo, Santo, Santo!: "A glória do teu nome vemos em tuas obras, no céu, na terra e no mar." Todas as Suas obras. A terra inteira. 9Do Monte Everest às Cataratas do Iguaçu, dos pântanos do Bayou à tundra siberiana, e todos os riachos, vales e planícies intermediárias - tudo “está carregado com a grandeza de Deus”.
0

A pura diversidade e, por sua vez, a unidade da criação revela algo sobre a plenitude e multiplicidade do Deus trino. O mundo natural é vasto e complexo e, no entanto, tudo é primorosamente projetado e encaixado. O Salmo 104 é uma celebração épica da grandeza de Deus revelada na diversidade da natureza: as águas, o vento, o fogo, as montanhas, os vales, os riachos, os cedros, os jumentos selvagens, os coelhos, os leões jovens. , cabras da montanha, a lua, o sol e até uma criatura marinha chamada leviatã. O versículo 24 resume: “Quão inumeráveis são as tuas obras, Senhor! Você fez todos eles com sabedoria; a terra está cheia de seus benefícios".

A criação também nos fala da grandeza de Deus e nos dá um saudável senso de perspectiva. Mesmo as pessoas não religiosas sentem isso quando estão diante do El Capitan em Yosemite ou na base da geleira Perito Moreno na Patagônia. Sentimo-lo especialmente quando olhamos para as vastas extensões do espaço. Lembro-me de quando criança, deitado em um campo em um acampamento de verão no Lago Genebra, em Wisconsin, olhando para as estrelas e sentindo a incrível grandeza de Deus. Como sou pequeno! Também me maravilhei com o amor de Deus, que esse Deus criador de estrelas também me criou, para conhecer e sentir Seu amor enquanto me deito na grama macia e úmida de Wisconsin.

Esta é uma verdade que a natureza afirma: Deus é glorioso e amoroso ao mesmo tempo. «O Deus Uno e Trino, não preso a nenhuma necessidade interna, nem a nenhuma sede de se completar, criou a maravilhosa mancha de pó e água, na qual

Machine Translated by Google

habitamos, junto com bilhões de galáxias, apenas por puro amor a tudo e a nós mesmos", escreve Michael Horton. «Amor e glória tornam-se virtualmente indistinguíveis, como motivação e fim último do acto criador de Deus. A glória de Deus é o seu amor, e o seu amor é a sua glória."[11]

O amor glorioso de Deus é revelado a nós, em parte, na beleza extravagante do mundo criado. Deus não precisou criar mais de trezentas espécies de beija-flores e trinta mil espécies de orquídeas. Ele não precisou criar o grão de cacau e a cana-de-açúcar ou seres humanos com o gênio criativo para fazer chocolate. No entanto, ele conseguiu! Que Deus amoroso desnecessariamente! “Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, de sua afeição desordenada por nós”, escreve o Papa Francisco. “A terra, a água, as montanhas, tudo é carícia de Deus.”[12] Esta “carícia” está aí para a gente sentir, esteja você trabalhando em seu quintal ou passeando por uma orla rochosa. É a consolação reconfortante de um Deus que criou este mundo para que o habitemos e cultivemos, para que o conheçamos e sejamos conhecidos nele. É “a paz das coisas selvagens”, como diria Wendell Berry.[13]

Certamente, a criação nem sempre é uma fonte de paz. Vemos seu lado sombrio na destruição causada por furacões, terremotos, fome, pandemias e outras calamidades. Lamentamos a criação decaída quando assistimos ao funeral de um bebê ou vemos um ente querido se deteriorar devido ao câncer. Clamamos por restauração, pela futura nova criação onde leões, cordeiros, lobos, leopardos, víboras e bebês coexistirão pacificamente e toda a terra estará "cheia do conhecimento de Jeová".

(Is 11:6-9). Mas mesmo quando a natureza é feia, a beleza do poder de Deus e a promessa de renovação estão à mostra. O solo carbonizado das florestas queimadas cria um solo rico em nutrientes, pronto para renascer. A poda dos galhos mortos e a queda das folhas mortas preparam o caminho para o novo crescimento da vida. Por toda a natureza, esses ciclos declaram a glória de um salvador que derrota a morte e faz novas todas as coisas.

O bom senso da natureza em um mundo louco

Infelizmente, em vez de fazer uso da sabedoria, conforto e bom senso do “segundo livro” de Deus, muitos de nós passamos mais tempo em selvas de concreto e mundos virtuais mediados por telas. Claro, isso

Machine Translated by Google

está ficando louco. Quanto mais desconectados estivermos do projeto de Deus para o mundo e fora de sincronia com seus ritmos naturais, mais suscetíveis estaremos a não pensar muito sobre Deus ou acreditar que somos Deus (ao dobrar a natureza à nossa vontade), isolando-nos assim de nossa principal esperança de sabedoria e saúde. A urbanização e a digitalização do mundo estão acelerando o problema. Estamos nos movendo cada vez mais "do coração das coisas", como disse um escritor, onde "experimentamos a vida mais de segunda mão do que de primeira mão, percorrendo imagens das experiências de outras pessoas" e passando de uma abstração para outra.[1]ÿ

Em seu livro, The Last Children in the Woods, Richard Louv cunha o termo "transtorno de déficit de natureza" e descreve os efeitos mentais, físicos e espirituais negativos da "desnaturalização" da infância. Ele denuncia a perda do "brincar livre" para as crianças superprotegidas de hoje, que passam cada vez mais tempo com aparelhos do que explorando a natureza. No entanto, a natureza, escreve Louv, "oferece algo que a rua, o condomínio fechado ou o jogo de computador não podem". Oferece às crianças “um meio onde podem facilmente contemplar o infinito e a eternidade.”[1]ÿ

Em The Natural Dose: Why Nature Makes Us Happier, Healthier, and More Creative, Florence Williams cita estudos que mostram que a vida urbana está literalmente mudando nossos cérebros, aumentando as chances de esquizofrenia, ansiedade e transtornos de humor. Além disso, o excesso de estímulos digitais de hoje sobrecarrega nossos cérebros enquanto eles filtram e classificam esse excesso. Estar na natureza, por outro lado, nos dá menos opções, permitindo que o sistema de atenção do cérebro funcione melhor em coisas mais elevadas, como pensamento profundo e reflexão. Dois estudos da Coreia do Sul enviaram crianças viciadas em tecnologia em uma viagem pela floresta e descobriram que, quando voltaram, seus níveis de cortisol haviam caído e elas relataram sentir-se mais felizes e menos ansiosas.[1] A prova empírica do poder calmante da natureza é líder em países[6]como a Coreia e o Japão para designar "florestas curativas", onde fantasmas digitais carregados de mídia podem escapar das cidades, dar um passeio, respirar oxigênio e recalibrar. A tendência da “terapia da floresta” também está se espalhando nos Estados Unidos, onde alguns médicos estão dando “receitas naturais” e instruindo os pacientes a passar mais tempo ao ar livre.[1]ÿ

Por que funciona assim? Os pesquisadores estão tentando descobrir com

Machine Translated by Google

métodos empíricos, mas a realidade espiritual parece óbvia: nos sentimos mais em paz quando estamos na criação de Deus porque é isso que também somos: a criação de Deus. Quando sentimos mais diretamente que fomos criados (como fazemos na natureza, seja por estarmos exaustos nas alturas ou suando em um campo úmido), naturalmente nos sentimos mais próximos de nosso Criador e, portanto, mais felizes. Estamos no lugar que nos pertence.

O ser humano faz parte da natureza

Uma das maneiras pelas quais a natureza pode se tornar uma fonte de tolice em vez de sabedoria é quando a elevamos a um plano superior à humanidade. É por isso que algumas pessoas que amam a natureza no mundo de hoje são indubitavelmente tolas. Esquecem-se de que a natureza inclui a natureza humana. Nós também somos criação de Deus e num sentido mais profundo do que árvores, riachos, raposas e peixes. Somos criados à imagem de Deus (Gn 1:27), pouco menores que os anjos e coroados de glória e honra (Sl 8:5). Isso não pode ser dito de outras criaturas que Deus fez, nem de qualquer "criatura" que possamos fazer (por exemplo, robôs e inteligência artificial). Somente os seres humanos carregam a imagem de Deus e nós somos Suas obras poderosas e maravilhosas (Sl 139:14).

Somente os seres humanos têm consciência, a marca da sabedoria moral de Deus. Essa consciência “não para de falar conosco, de nos acusar”, escreve Frame. "Dentro de nós, defenda Deus."[1]ÿ A consciência humana é uma fonte infalível de verdade? Não, porque caímos e somos propensos a suprimi-lo ou distorcê-lo. Precisamos das Escrituras para treinar, despertar e aguçar nossa consciência. É por isso que a Bíblia ocupa o primeiro lugar na pirâmide da sabedoria. Sem ela, ouvir a nossa consciência pode tornar-se perigosamente confuso e subjetivo.

Uma das implicações de que os humanos não são apenas parte da natureza, mas são sua “coroa”, é que não adianta apoiar a proteção de árvores e baleias sem apoiar a dos humanos. O Papa Francisco afirmou: “É evidente a incoerência de quem luta contra o tráfico de animais em perigo, mas permanece completamente indiferente ao tráfico de seres humanos, ignora os pobres ou insiste em destruir outro ser humano que não gosta deles”. Observou também que no que se refere à preocupação com a proteção da natureza "a defesa da natureza não é compatível com

Machine Translated by Google

natureza com a justificativa do aborto."[1] Esta é uma lógica que mesmo uma feminista progressista e pró-aborto como Camille Paglia reconheceu. Em um notável artigo de 2016 sobre o aborto, Paglia escreve: "Um credo progressista que é anti-guerra, anti-peles, vegano e comprometido com a proteção ambiental de espécies ameaçadas como a perdiz-de-gunnison ou a coruja-do-mato não deveria restringir tão estridentemente sua imaginação e compaixão pelos nascituros."[2]

a sabedoria do corpo

Uma vez que os seres humanos foram criados por um artesão engenhoso cujas obras são "formidáveis, maravilhosas" (Sl 139:14), não deve ser surpresa que nossa própria constituição física manifeste verdades abundantes. Certamente, após a queda, a sabedoria do corpo é imperfeita, então os vários desejos e anormalidades físicas não devem ser interpretados como "a maneira como as coisas deveriam ser". No entanto, nossos corpos físicos, conforme projetados por Deus, são reservatórios extraordinários de verdade se os aceitarmos como tal.

Há sabedoria, por exemplo, em perceber o que o corpo pode fazer. A cada nova descoberta científica sobre o cérebro, descobrimos novas maravilhas sobre esse órgão tão misterioso. Quanto mais sabemos sobre DNA e genética, mais devemos nos humilhar diante do milagre de nossa constituição. Quando minha esposa estava grávida, fiquei maravilhado com as mudanças naturais em seu corpo. Vários hormônios foram liberados que satisfizeram tanto as necessidades físicas (por exemplo, produção de leite) quanto as emocionais (através da estimulação dos instintos de nutrição); a estrutura óssea e as proporções físicas de seu corpo mudaram. À medida que a data de vencimento se aproximava, era uma loucura o que o corpo estava fazendo. E nada disso aconteceu porque minha esposa fez algo para que isso acontecesse. O corpo simplesmente sabia e fazia o que tinha que fazer para produzir uma nova vida.

Mas também há sabedoria em perceber o que o corpo não pode fazer.
É um dom de Deus que nos fez com limitações. Precisamos dormir, por exemplo. Precisamos de comida e água para sobreviver. Não podemos estar em dois lugares ao mesmo tempo. A natureza muitas vezes nos lembra de maneiras saudáveis de nossa fragilidade e pequenez. Uma corrente oceânica é mais forte do que nós; a mandíbula de um leão é mais poderosa do que nós; a gravidade

Machine Translated by Google

existe. Estar na natureza é humilhar-se, é ouvir a voz punitiva de Deus a Jó: "Onde você estava quando eu lancei os alicerces da terra?" (Jó 38:4). É saber em um nível corporal e na batida do coração que Deus é Deus, e nós não somos.

Esta é uma das lições mais importantes da natureza: somos criaturas e não o Criador. Nossos corpos e o mundo natural não são meros brinquedos para serem manipulados e modificados como bem entendermos; são presentes que devemos aceitar, respeitar e administrar com cuidado. E, no entanto, esta é uma lição que escapa a muitos hoje que assumem uma autonomia que nega nossa condição de criatura. É o cúmulo da contradição que vastos segmentos da população pró-ambiental, que reconhecem com razão os malefícios das plantas geneticamente modificadas, dos fertilizantes químicos inorgânicos e afins, sejam também defensores da manipulação química e cirúrgica que permite aos humanos "modificar" seus hormônios e órgãos sexuais. Certamente, se "orgânico" é melhor em morangos e couve, também é melhor em humanos.

O fato de a natureza nos ser dada deve ser bem-vindo e respeitado em todos os lugares, não apenas quando convém à nossa política. Mais uma vez, até Paglia, tão libertária quanto ela em sexualidade e gênero, reconhece a inconsistência dos progressistas que apelam para a biologia em uma questão como o aquecimento global, mas que “fugem de qualquer referência à biologia quando se trata de gênero”. Ela escreve:

"A fria verdade biológica é que as mudanças de sexo são impossíveis. Cada célula do corpo humano permanece codificada com seu sexo de nascimento por toda a vida. Ambiguidades intersexuais podem ocorrer, mas são anomalias de desenvolvimento que representam uma pequena proporção entre todos os nascimentos humanos.”[21]

Os progressistas não conseguem ver que não podem rejeitar a constituição orgânica do corpo que nos foi dada em relação a sexo e gênero e então exigir que todos respeitem e protejam a constituição orgânica dada aos oceanos, florestas e outros ecossistemas. Toda ecologia humana genuína, escreve o Papa Francisco, inclui: "... aprender a receber o próprio corpo, a cuidar dele e a

Machine Translated by Google

respeite seus significados", o que inclui sua feminilidade ou masculinidade.[22]

Deus nos criou sexualmente diferentes, homem e mulher (Gn 1:27), por uma razão. Vemos isso quando vemos que nossos corpos são diferentes, quando reconhecemos que é somente por causa de suas "diferenças" que uma nova vida pode ser criada. Porém, a beleza dos pares complementares também está ao nosso redor na natureza (dia e noite, terra e céu, terra e mar), se tivermos olhos para ver. O filósofo Peter Kreeft, por exemplo, diz o seguinte sobre a intersecção do solo ("uma das coisas mais masculinas do mundo") e das águas ("uma das coisas mais femininas do mundo"):

Juntos, eles são profundamente agradáveis, e não podemos analisar completamente por que encontramos esse contentamento, essa paz e esse sentimento de pertencimento. […] A costa é o lugar mais popular do planeta. As propriedades na zona costeira são as mais caras do mundo porque é onde as águas e o solo se encontram. É aí que o homem e a mulher se encontram. A terra sem as águas é meio chata, um deserto. As águas sem o solo são um pouco chatas. Onde vamos pousar? Mas onde eles estão é onde está toda a ação. E é aí que queremos estar.[23]

Somente no aspecto biológico, o homem não é mais intercambiável com a mulher que as águas com a terra ou a noite com o dia. Por mais que tentemos, os seres humanos nunca serão capazes de criar uma nova vida sem um homem e uma mulher, assim como um campo de sementes nunca brotará se apenas poeira cair no chão e não água. A complementaridade de gênero não é uma ameaça ou uma construção, mas como as margens, as margens dos lagos e os caminhos dos rios que amamos, é uma fonte irresistível de beleza e vida.[2]ÿ

A loucura de negar e destruir a criação

Na América de hoje, os liberais criticam os conservadores por destruir a criação. Os conservadores criticam os liberais por negarem a criação. No entanto, a realidade é que ambos os atos, negando e destruindo a criação, são um absurdo completo.

Machine Translated by Google

Paulo deixa claro em Romanos 1:18-32 que é tolice negar a revelação natural de Deus na criação. Paulo afirma: "Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos" (v. 22) referindo-se àqueles que, sabendo que Deus é real, não o glorificam nem lhe dão graças (v. 21), e trocam a verdade de Deus por mentira, honrando a criatura perante o Criador" (v. 25). É significativo que a ilustração de Paulo sobre isso seja o comportamento homossexual porque poucas coisas mostram a rejeição da ordem criada por Deus tão vividamente quanto homens ou mulheres que trocam relacionamentos naturais (com o sexo oposto) por relacionamentos do mesmo sexo que eles vão "contra [para] natureza" (v. 26). Essa rejeição da revelação natural de Deus é especialmente ultrajante porque, ao rejeitar o desígnio de Deus de homem e mulher, "uma só carne [no casamento]" para a sexualidade, estamos rejeitando um aspecto da criação de Deus que, de acordo com Paulo, é um profundo reflexo da criação de Cristo. relacionamento com a igreja (Ef 5:31-32).

Negar a boa dádiva da criação é tolice, assim como é tolice destruí-la. Menosprezar a contaminação da criação natural de Deus e os preciosos seres humanos que carregam a imagem dentro dela é zombar de Deus e rejeitar a beleza e a sabedoria do que ele fez. Os cristãos devem ver que nossa apatia com a degradação da criação contribui para o estilo de confusão moral de Romanos 1 que surge quando as verdades ditas pela natureza são silenciadas ou danificadas. Concordo com Gavin Ortlund quando ele diz: "Os cristãos devem ser os melhores ambientalistas do planeta"[2]ÿ isso é, em parte, porque sabemos o quanto pode dar errado quando a sinfonia da criação é silenciada ou silenciada. Adoro como Tim Keller coloca isso ao comentar o Salmo 19 ("Os céus contam…", v. 1):

A Bíblia diz que a criação fala com você. As estrelas, as cachoeiras, os animais, as árvores têm voz. Eles falam sobre a glória de Deus. E é seu trabalho como administrador da criação, como administrador da natureza, garantir que eles continuem falando, para não deixar essa voz morrer.[2]

É tolice fazer qualquer coisa, intencionalmente ou negligentemente, que silencie a voz da criação porque isso nos afasta de uma fonte chave de sabedoria, mas também de um contexto chave de adoração.

Machine Translated by Google

Como Francis Schaeffer escreve em Pollution and the Death of Man: "Se eu amo o Amante, amo o que o Amante fez."[2]ÿ

Que possamos demonstrar nosso amor por Deus amando Sua criação, apreciando e aprendendo com ela, tornando-nos sábios ao aceitar com gratidão que cada coisa criada traz glória ao Criador. Que possamos unir nossas vozes com as estrelas, os céus, os vaga-lumes e tudo mais: “Tudo o que o Rei criou, levante sua voz e cante para Ele. Louve-O.”[2]ÿ

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Pense em um exemplo específico em que algo que você encontrou ou observou na natureza iluminou um aspecto de Deus ou da teologia. Como a “obra” da criação de Deus ajudou você a entender melhor o artista Criador?

2. Como a desconexão da natureza (viver mais auto-absorvido e em nossos computadores do que no mundo físico tangível) nos leva à tolice e à confusão?

3. A ciência, considerada como o estudo da natureza, é importante para cultivar a sabedoria. Por que, então, tantos cristãos são céticos em relação à ciência? Por que a ciência e a fé muitas vezes se chocam?

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Capítulo 7

OS LIVROS

«Glória de Deus é encobrir um assunto;

Mas é uma honra para o rei examiná-lo."

PROVÉRBIOS 25:2

O FUNDAMENTO DA SABEDORIA é o livro dos livros, a Bíblia. Outra poderosa fonte de sabedoria, como vimos no capítulo anterior, é o "livro" da natureza: a revelação geral de Deus por meio de sua criação. Esses "dois livros" são importantes fontes de verdade porque seu autor é o próprio Deus. Todos os outros livros são feitos por homens. Por mais brilhantes que sejam, são fontes imperfeitas e inferiores da verdade. No entanto, isso não os torna menos importantes.

Pelo contrário, os livros são vitais para cultivar a sabedoria, não apenas pelas verdades que contêm, mas também pela maneira como nos ajudam a pensar.
Em nossa era de distração, os livros nos dão perspectiva, foco e espaço para refletir. Ler livros – uma grande variedade, de diferentes épocas, lugares e visões de mundo, tanto de ficção quanto de não-ficção – mantém nosso anacronismo e egocentrismo sob controle. Os livros nos educam, nos ajudam a fazer conexões entre disciplinas e abrem o mundo para nós.

Outras formas de cultura também fazem isso, é claro — música, teatro, cinema, artes visuais, poesia (ver capítulo 8), mas a palavra escrita desempenha um papel especial na transmissão da sabedoria. Palavras e livros "permitem a precisão e as nuances que as imagens e a música geralmente

Machine Translated by Google

eles não permitem", escreve o professor de literatura Mark Edmundson. «Através das palavras nos representamos; fixamos nossa consciência de quem e o que somos. Então podemos dar um passo para trás e nos distanciar do que dissemos. Com essa perspectiva vem a possibilidade de mudança."[1]

Quando eu era criança, meu pai lia livros para mim no colo. Quando aprendi a ler sozinho, ele frequentemente levava a mim e a minha irmã à biblioteca pública de Broken Arrow, Oklahoma, inscreveu-nos em programas de leitura de verão e deu-nos prêmios como incentivo para nosso progresso na leitura. Viagens à Mardel's, Waldenbooks e outras livrarias físicas que fecharam há muito tempo eram prazeres regulares. Esbanjamos nosso dinheiro na Feira do Livro Escolar. Eu tinha prateleiras de livros Hardy Boys e toda a coleção da série de aventura Cooper Kids de Frank Peretti (basicamente, Indiana Jones para crianças evangélicas). Mais tarde, passei para a coleção Goosebumps e os romances de John Grisham.

Esses livros em particular eram bastiões de verdade e sabedoria para mim? Provavelmente não. No entanto, eles incutiram em mim um amor pela leitura que continua até hoje (minha pilha de leitura atual é de cerca de doze livros). Nem todos os livros que leio são úteis e certamente nem todos são sábios, mas há muitos que são. E o bem acumulado da leitura de livros é profundo. Aqui apresento alguns motivos.

Os livros nos ajudam a nos conectar

Os livros promovem a conexão de pelo menos duas maneiras. Eles nos conectam com outras pessoas e ligam os pontos das ideias. Eles são fontes muito importantes de empatia e síntese, duas coisas vitais para aumentar a sabedoria, mas em declínio na era frenética de hoje.

Quando lemos livros, nos colocamos no lugar de outra pessoa. Entramos no mundo do autor e prestamos atenção à perspectiva do autor por muito tempo. Esta última parte é fundamental. É difícil desenvolver empatia quando você lê apenas o tweet de uma pessoa; mas a imersão por meio de um livro no mundo de alguém cria a oportunidade de compreensão. O ato de ler um livro é simplesmente o ato de ser "pronto para ouvir, tardio para falar". Na ficção literária, desenvolvemos empatia quando entramos na mente dos outros.

Machine Translated by Google

personagens. Podemos amá-los ou odiá-los, mas ao ouvi-los e conviver com eles por um tempo, podemos aprender sobre a singularidade de sua existência. A pesquisa mostra que a ficção literária ajuda especialmente os leitores a desenvolver empatia, uma melhor compreensão da complexidade do que os outros pensam e sentem.[2] A leitura de romances nos lembra "que é possível se conectar com outra pessoa, mesmo que sejamos muito diferentes", como Barack Obama disse em uma entrevista com Marilynne Robinson.[3] É fácil descartar as perspectivas dos outros em um mundo de mídia social hiperveloz. E assim, com cada personagem de Graham Greene, Ernest Hemingway ou Toni Morrison que conhecemos, reconhecemos que existem tantas histórias humanas diferentes quanto estrelas no céu, cada uma adicionando um brilho, cor e textura particulares à nossa constelação de sabedoria.

Os livros também ajudam a construir conexões. Afinal, uma constelação só se torna uma constelação quando ligamos os pontos para revelar alguma forma significativa. Uma das melhores sensações ao ler um livro, seja um romance, um livro de memórias ou um tomo acadêmico, é o momento de epifania em que a conexão toma forma. Isso se conecta com aquilo!
Por fim, as peças conectadas do quebra-cabeça revelam uma imagem mais inteligível que nos ajuda a entender esse mundo louco e complexo.
À medida que lemos mais livros, e de preferência uma variedade diversificada de livros, nossa compreensão do mundo se torna mais complicada e mais clara ao mesmo tempo. Numa página temos momentos de revelação, que dão um novo sentido a certas coisas. Outra página revela o que pensávamos que sabíamos, levanta novas questões e nos leva a novas explorações. Essa é a natureza do aprendizado. Quanto mais lemos, mais famintos ficamos por mais.

Livros são janelas e portas

Lemos para nos conectar, mas também para explorar. Embora tecnicamente possamos ler um livro sem ir fisicamente a lugar nenhum, todos conhecemos a sensação de como um livro nos transporta para outros lugares e outros tempos. Eu amo que o filme de ficção científica de Christopher Nolan, Interstellar, usa uma estante de livros como sua principal metáfora para se comunicar através das dimensões do espaço e do tempo. Os livros são máquinas do tempo que nos remetem à Revolução Francesa ou à Guerra Civil Americana, à Ítaca de Homero ou à Verona de Shakespeare. Os livros

Machine Translated by Google

Eles são o meio de transporte mais eficiente. Em Mark Twain podemos navegar no Mississippi; em Rudyard Kipling podemos explorar as selvas da Índia. Antes de visitar fisicamente o sul dos Estados Unidos, fui até lá através das histórias de Harper Lee, Flannery O'Connor, Eudora Welty e outros. Podemos nunca visitar a Nigéria ou a Colômbia, mas ler os romances de Chinua Achebe ou Gabriel García Márquez pode nos trazer aspectos desses lugares.

Em Literary Criticism: An Experiment, CS Lewis fala sobre como cada um de nós naturalmente vê o mundo apenas de um ponto de vista; no entanto, queremos “ver com outros olhos, imaginar com outras imaginações, sentir com outros corações, assim como o nosso”.

“Exigimos janelas. A literatura como o Logos é uma série de janelas, até portas. Uma das coisas que sentimos depois de ler uma grande obra é “escapei”. Ou de outro ponto de vista, “eu entrei”, percorri a casca de alguma outra mônada e descobri como é por dentro”.ÿ

Os livros ampliam nossos horizontes e corrigem nossas suposições, mostrando-nos outros contornos da verdade além de nossa experiência subjetiva (“rejeitando os fatos como eles são para nós em favor dos fatos como eles são”, diz Lewis).ÿ Eles também nos ajudam a escapar de solidão Ler livros é entrar em uma comunidade. A escritora, Susan Sontag, certa vez descreveu como, quando criança, ela se deitava na cama e olhava para sua biblioteca, o que era "como olhar para meus cinquenta amigos". Marilynne Robinson descreve sua coleção de livros em termos semelhantes, como "minha nuvem de testemunhas da estranheza e brilho da experiência humana, que me ajudou a apreciá-la mais profundamente".

Livros são portas abertas, janelas para o mundo, armários para Nárnia.
Quando eu lia Robinson Crusoé, A Chave, A Ilha dos Golfinhos Azuis e A Família Robinson quando criança, era lindo me imaginar naquelas aventuras marítimas e fanfarronas em lugares exóticos e tropicais (eu era uma criança do Centro-Oeste distante do mar). Agora vejo como esses livros expandiram meu mundo, treinaram minha imaginação e alimentaram minha curiosidade de maneiras indispensáveis para meu desenvolvimento intelectual e espiritual. Sou quem sou hoje graças a esses livros

Machine Translated by Google

crianças aparentemente "escapistas". Quando escapamos não para evitar a realidade, mas para encontrá-la, não para entorpecer nossos sentidos, mas para avivá-los, o escapismo é uma coisa boa. E no mundo sufocante, egocêntrico e que nega a realidade de hoje, os livros estão entre as melhores rotas de fuga que temos.

Os livros nos ajudam a pensar bem

Há um crescente corpo de pesquisa mostrando as maneiras poderosas pelas quais a leitura de livros – a leitura longa e imersiva em contraste com a leitura fragmentada e rápida que fazemos online – fortalece a capacidade do nosso cérebro de pensar bem. Em seu livro, Reader, Come Home. Como a leitura nas telas afeta nossos cérebros Maryanne Wolf explora esta pesquisa e argumenta que a leitura profunda é um poderoso reforço para nossos cérebros em um momento em que está cada vez mais enfraquecido pela sobrecarga digital.

"Aqueles que leram bem e amplamente terão muitos recursos para aplicar ao que leram", escreve Wolf, enquanto aqueles que não leram terão "menos base para inferência, dedução e pensamento analógico", resultando em que os deixará “exposto a ser vítima de informações não comprovadas, sejam notícias falsas ou mentiras descaradas.”ÿ

Numa época em que o excesso, a velocidade e a natureza autoadaptada da informação nos tornam cada vez mais propensos à desinformação e à sabedoria doentia, a leitura de livros oferece um poderoso antídoto. Os livros lidam com o problema do "excesso de informações" concentrando nossa atenção em uma coisa por um tempo mais longo e profundo. Eles abordam o problema do "rápido demais", forçando-nos a sentar com a perspectiva de um escritor por tempo suficiente para realmente lutar com ele. Os livros desafiam o problema do "foco demais em mim" colocando-nos no lugar do outro.

Os livros dão-nos uma base sólida numa altura em que tudo é

Machine Translated by Google

acessível. Eles oferecem categorias para avaliar melhor a enxurrada de informações que enfrentamos no mundo de hoje. Em um mundo de instantâneos e citações curtas, os livros oferecem um contexto mais completo e, como escreve Andy Crouch, "em geral, quanto mais antigo o livro, mais profundo o contexto". Edmundson argumenta que as pessoas que leem grandes obras "não serão excessivamente sensíveis aos últimos desenvolvimentos na indústria cultural. Eles poderão testá-los ou descartá-los inteiramente; eles terão coisas melhores em mente."[1] Isso ocorre porque a leitura de livros e a educação em geral treinam nossos cérebros para lidar melhor com informações complexas, para refletir e avaliar, em vez de apenas aceitar. Ler bem não é aceitar tudo o que o autor diz pelo valor de face. Em vez disso, trata-se de entender o argumento do autor da melhor maneira possível, aprendendo com ele, mas comparando-o com tudo o que já sabemos. Ler e aprender bem é desenvolver a capacidade de encontrar as nuances de uma obra, arquivando o que tem de bom e descartando o que não tem.

Mas a leitura não é simplesmente um ato defensivo. Para ler e aprender bem, também devemos ser ensinados, dispostos a baixar a guarda o suficiente para sermos impressionáveis (mas não crédulos). Quando abrimos um livro devemos estar prontos para que ele nos mude, abertos para que ele nos convença, ansiosos para aprender algo que não sabíamos. Se você pensa que sabe tudo, os livros não lhe servirão de nada; se você for humilde e curioso (fundamentos fundamentais para uma vida de sabedoria), você os devorará. Não é coincidência que as pessoas mais sábias que conheço não sejam sabichões. O que eles sabem com certeza é que não sabem tudo. Eles estão ansiosos para serem ensinados, iluminados, influenciados.

Este é um aspecto chave, embora contracultural, de ler bem. Afinal, vivemos em um mundo onde a "morte da especialização" é promovida (ver Capítulo 3). Nossa hermenêutica predominante é a suspeita. Sentimo-nos mais à vontade afirmando ser especialistas do que sendo persuadidos ou influenciados por outros. É por isso que o discurso de hoje está estagnado.
Enfatizamos tanto a liberdade de "você, faça o que quiser" que o conhecimento especializado, o consenso acadêmico e a lógica não importam mais. Este é o problema que os educadores enfrentam quando enfatizam tanto que os alunos devem "aprender a pensar por si mesmos" que acabam minando as próprias credenciais e autoridade do professor para decidir as respostas certas e erradas.

A leitura de livros nos lembra que somos criaturas permeáveis, por natureza abertas à influência, e é assim que crescemos. Cada livro que lemos nos lembra

Machine Translated by Google

essa realidade não é nossa para inventarmos como quisermos. A realidade nos inclui, mas é muito maior do que nós. Não o criamos, mas o observamos. É menos algo que escrevemos do que algo que lemos.

Que livros você deve ler?

Até agora, espero que você esteja convencido dos benefícios dos livros para adquirir sabedoria. Mas que tipo de livros devemos ler? Se você for como eu, o problema da "sobrecarga de informações" também se estende aos livros.
Há muito mais "leituras obrigatórias" do que você jamais poderia ler. Minha pilha de livros na minha mesa de cabeceira é uma precária torre de Jenga que parece uma torre de Pisa. A mídia social piora porque as pessoas cujo gosto admiro estão sempre recomendando livros. Por onde começo? O que devo priorizar?

Em certo sentido, ler qualquer livro é melhor do que nada. Então vá a uma biblioteca (elas ainda existem!) ou a uma livraria (se você conseguir encontrar uma), e apenas explore. Se algo chamar sua atenção, leia! Mas o que acontece quando sua lista de leitura se torna extremamente longa? Eu me sinto tão pressionado pelo tamanho da minha pilha de livros que acabo folheando ou digitalizando apenas para marcá-los. Esta é uma maneira terrível de ler. Como na maioria das coisas, a qualidade é mais importante do que a quantidade. Ler um grande livro lenta e profundamente é melhor para nossa dieta de sabedoria do que ler cinco livros semiprofundos em um ritmo vertiginoso. Seja mais inteligente sobre o que você escolhe ler. Aqui estão algumas sugestões sobre como fazer melhores seleções.

1. Leia livros antigos

Esse é um bom lugar para começar. Na maioria dos casos, os clássicos são clássicos porque contêm uma verdade que ressoou no tempo e no espaço.
Muito do que lemos na Internet – opiniões controversas, tópicos no Twitter, comentários raivosos em blogs – será esquecido em poucos dias. Da mesma forma, muitos livros novos desaparecerão rapidamente, mas os livros antigos, os "grandes livros", permaneceram porque sua sabedoria perdura em um mundo transitório. Dada a escolha entre um livro da lista atual de mais vendidos ou um da lista dos "melhores livros de todos os tempos",

Machine Translated by Google

vezes", escolha o último.

Em seu prefácio para A Encarnação da Palavra de Atanásio (um excelente livro antigo!), CS Lewis sabiamente observa que um novo livro "ainda está em provação" e deve ser "testado contra o grande corpo de pensamento cristão que está por vir". os séculos". Sugere uma regra que tentei seguir: leia um livro antigo para cada três livros novos. Lewis explica o raciocínio:

"Cada idade tem sua própria perspectiva e é especialmente boa em ver certas verdades e especialmente suscetível a cometer certos erros. Portanto, todos nós precisamos de livros que corrijam os erros característicos de nossa época, e é isso que os livros antigos fazem."[11]

Longe de serem relíquias obsoletas, os livros antigos costumam ser os mais relevantes para o nosso presente. Eles têm distância suficiente para falar com ousadia e clareza sobre nossa situação, sem os pontos cegos e inflexões preconceituosas que inibem nosso julgamento. Edmundson argumenta: "É provável que uma determinada era esteja imbuída até o âmago da opinião padrão predominante. Uma forma de romper com essa opinião predominante é recorrer ao que de melhor se sabe e se pensa no passado."[12]

2. Leia livros que te desafiem

Outra prioridade para uma dieta de leitura saudável é escolher livros que o desafiem. Leia fora de sua zona de conforto, leia ficção quando preferir não ficção, leia uma grande variedade de gêneros, leia livros de pessoas cujas vidas e perspectivas são diferentes das suas. Os cristãos devem ler livros escritos por não-cristãos. Os democratas devem ler livros escritos por republicanos e vice-versa. É tentador ler principalmente livros de pessoas que compartilham sua perspectiva. Eu certamente luto com isso, porque é difícil ler livros que me deixam com raiva em quase todas as páginas, mas sei que você pode colher grandes recompensas quando se trata de cultivar a sabedoria.

O seguinte é um pensamento radical para o mundo cheio de ecos de hoje:

Machine Translated by Google

você pode se beneficiar lendo algo, mesmo que discorde de muito disso! Uma mente educada pode perder tempo e lutar com as ideias de outra pessoa sem aceitá-las. Os cristãos costumam ser culpados de proteger nossos jovens de livros, filmes e outras narrativas que podem propagar ideias "perigosas". Isso pode ser contraproducente. Em vez disso, devemos ensinar os jovens a ler com humildade e espírito crítico, com mente aberta, mas com julgamento.

3. Leia livros que você goste

Não leia apenas livros antigos e desafiadores. Leia coisas que você gosta! Como Alan Jacobs aponta em seu maravilhoso livro, The Pleasures of Reading in an Age of Distraction, não faça da leitura "o equivalente intelectual de comer vegetais orgânicos".

Em vez disso, "leia o que te encanta, pelo menos na maior parte do tempo, e faça isso sem vergonha".

Uma dieta constante de apenas bons livros seria como comer fora todos os dias nos restaurantes mais chiques, argumenta Jacobs. "Seria demais."[13] Leia coisas que alimentam seu amor pela leitura. Se você está lendo um livro há oito meses e mal consegue reunir energia para virar a página, não se force a continuar! Mude para algo mais legal. E se você ama um livro, leia-o novamente! Não tenha vergonha de reler seus livros favoritos em vez de ler aquele novo best-seller que está na moda. Ainda não li muitos romances vencedores do Prêmio Pulitzer, mas ainda encontro tempo para reler O Grande Gatsby a cada dois anos (geralmente em abril). Ler o que amamos nos faz continuar amando a leitura.

Grandes Livros e o Livro Razão

Alguns cristãos podem questionar o valor da leitura de livros "seculares". Se Deus é a fonte primária da verdade infalível, quanta sabedoria podemos obter de escritores que não o conhecem? Por que ler livros escritos por ateus quando você pode ler livros de pessoas cujas almas são iluminadas pelo Espírito Santo? Perguntas justas.

Machine Translated by Google

Mas se Deus criou o mundo e se Ele é a fonte e o padrão da verdade, então toda a verdade é dEle. Se acreditarmos que tudo na criação carrega a marca do Criador, então qualquer livro, seja filosofia, biografia, biologia ou ficção, que coloque essa criação sob o microscópio tem o potencial de iluminar a verdade. Santo Agostinho escreveu: “Todos os ramos do conhecimento pagão não têm apenas fantasias falsas e supersticiosas, mas também contêm instrução liberal mais adequada ao uso da verdade e alguns dos mais excelentes preceitos de moralidade; e, entre elas, estão algumas verdades até mesmo a respeito da adoração do único Deus.”[1]ÿ Assim, podemos ler um livro “pagão” através de lentes cristãs, descartando suas falsidades e extraindo suas verdades.

No entanto, devemos colocar esses livros em seu devido lugar. Seria tolice construir a dieta da sabedoria em torno de grandes livros, mas não em torno do maior livro, a Bíblia. Sem o ponto de referência de Deus, a "verdade" dos livros é relativa. Um leitor pode achar um livro verdadeiro, enquanto outro o considera falso. Não pode haver consenso sobre o cânone se não houver um ponto de referência transcendente para palavras como bom, verdadeiro e belo. "A única garantia da verdade comunitária é a verdade transcendente", escreve David Lyle Jeffrey. "Sem acesso intelectualmente responsável ao Ledger, muitas expressões menores, mas ainda muito grandes, da verdade podem ser deixadas sem compreensão."[1]ÿ

Os livros são fontes valiosas de sabedoria, com certeza, mas como todas as outras categorias na pirâmide da sabedoria, eles são valiosos apenas na medida em que complementam, e não substituem, a Palavra de Deus.
Eles têm a capacidade de nos tornar sábios, desde que suas reivindicações de verdade sejam consistentes com a verdade revelada de Deus e não contrárias a ela. São grandes livros na medida em que confirmam e esclarecem a veracidade do livro razão.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Além do conteúdo do que lemos nos livros, por que a atitude de ler livros nos leva a adquirir sabedoria?

Machine Translated by Google

2. Por que é valioso ler livros que o desafiem ou contenham ideias das quais você discorda?

3. Como você escolhe os livros que lê? Como você poderia ser mais intencional ao selecionar livros que o levam a adquirir sabedoria?

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Capítulo 8

A BELEZA

"De Sião, perfeição de beleza,

Deus brilhou."

SALMOS 50:2

HÁ ALGUNS ANOS, tive uma experiência de beleza que jamais esquecerei... em um cemitério. Foi um show do grupo musical Explosions in the Sky no icônico Hollywood Forever Cemetery. Deitado em um cobertor na grama em uma noite fria de maio, ouvindo a cacofônica música instrumental da banda do Texas (famosa pela trilha sonora de Friday Night Lights), lembro-me de sentir um daqueles momentos comoventes com eternidade que a beleza proporciona de forma única. Enquanto observava as palmeiras altas balançando ao vento frio, eu as imaginava com os braços erguidos em louvor. Enquanto eu respirava, vivo, no chão onde centenas de mortos jazem enterrados, senti o som de guitarras voar em canções como Greet Death e The Birth and Death of the Day como declarações de ressurreição: testemunhos sem palavras de esperança. , túmulos vazios, vida após a morte.

Como a beleza faz isso? É praticamente um mistério. É impossível criar teoremas e hipóteses testáveis sobre o que é a beleza, como ela funciona e por que os humanos, ao longo do tempo, foram atraídos por ela; mas todos nós sabemos que a beleza existe. Nós o conhecemos quando o vemos, ouvimos, cheiramos, provamos, tocamos. Ele mexe com nossas almas, nos desperta e sintoniza nossos corações para algo harmonioso e agradável no mundo. O que é isso? Acho que é Deus. Eu acredito que tudo que é belo dá

Machine Translated by Google

testemunho de Deus porque Deus é a fonte e o padrão de beleza. Como disse Jonathan Edwards: "Toda beleza encontrada em toda a criação é apenas o reflexo dos raios difusos do Ser, que tem uma plenitude infinita de brilho e glória."[1]

Por sua própria natureza - supérflua, desnecessária, copiosa - a beleza nos ensina sobre nosso Deus abundante, cujo amor e graça são abundantes de maneiras que um concerto para piano de Mozart ou um nenúfar de Monet podem transmitir de maneira única. A beleza molda nossos corações, guia nossos amores, acalma nossas mentes e aquieta nossas almas em um mundo barulhento e cansado. É uma parte muito importante de qualquer dieta de sabedoria.

a mente e o coração

A sabedoria é mais do que sabemos em nossa cabeça; envolve também nossos corpos, sentidos, emoções. A beleza funciona nesses níveis. Chama a atenção de nossos corações e os move. Revela a verdade no nível afetivo, muitas vezes subconsciente. Moldar nossos amores. É por isso que filmes, televisão e outras artes narrativas são tão poderosas em moldar a opinião popular. Eles tomam nossos corações e nos movem visceralmente, às vezes com mais força do que lógica ou razão. É por isso que a música nos afeta de maneiras que não podemos explicar. Ouvi uma música instrumental da banda islandesa Sigur Rós outro dia e ela me transportou instantaneamente para um momento muito específico, 18 anos atrás, quando ouvi o mesmo álbum no meu iPod enquanto subia no trem Metra em Chicago. De uma forma misteriosa, a música é a coisa mais próxima de transcender o tempo. Como outras formas de beleza, a música pode nos ajudar a sentir algo como a eternidade de maneiras que a mente luta para entender.

A beleza dá à verdade um sentimento, um tom e uma relevância. A verdade sem beleza muitas vezes cai em ouvidos surdos, assim como a beleza sem verdade soa vazia; mas a verdade e a beleza juntas são poderosas, vemos isso até na própria bíblia. Deus usa a beleza para se comunicar nas Escrituras: história, metáfora, poesia, música, heróis e vilões e todos os tipos de artifícios literários. Em vez de falar em proposições, como se seus ouvintes fossem robôs simplesmente precisando de um código binário, Jesus fala enigmaticamente, usando parábolas que pintam quadros dramáticos e usam metáforas memoráveis. Para o

Machine Translated by Google

Comunicando-se com suas criaturas de uma forma que enfatiza o poder da forma, nosso Criador defende melhor por que a beleza é importante. O professor de literatura David Lyle Jeffrey coloca desta forma:

“Nos termos de nossa própria cultura, Deus não fala como um advogado ou um filósofo, ou mesmo como um teólogo, muito menos como um apresentador de talk show de TV. No entanto, muitas vezes ele fala como um poeta.
[…] O fato de que Deus fala poesia quando os assuntos são muito importantes sugere que apreciar sua poesia pode ser um elemento essencial em nosso conhecimento de Deus; ou seja, devemos entendê-lo como um poeta, o Poeta original, aquele que escreve o mundo».[2]

A beleza por si só é suficiente para o nosso conhecimento de Deus? Claro que não. Existem muitos artistas e amantes da arte que amam a beleza, mas são de alguma forma apáticos em relação a Deus, a fonte da beleza. A beleza e a arte fornecem sabedoria apenas na medida em que têm algum relacionamento ou conversa com o Criador. A arte "é uma serva da fé", escreve Jeffrey. «A boa arte pode fazer-nos entrever, quando se refere à sua fonte, o eco profundo da beleza, sobretudo na beleza de um amor santo, da beleza da santidade e, portanto, do amor do nosso Pai celeste. ».[3]

Criado à imagem do Criador

Uma das razões pelas quais a criatividade humana dá um testemunho único de Deus é que a criatividade é uma parte fundamental do que significa carregar a imagem de Deus. Os cavalos não pintaram o teto da Capela Sistina. As vacas não criaram arranha-céus ou smartphones. Os humanos fizeram isso. Seu cachorro pode ser fofo, mas ele não pode escrever um poema ou fazer um cartão de dia dos namorados para você. Seu filho pode.

Em The Mind of the Maker, Dorothy Sayers reflete sobre como, nos versículos de Gênesis que levam à menção da "imagem de Deus" em Gênesis 1:27, a única informação que sabemos sobre Deus é que Ele é um criador. "Só encontramos um

Machine Translated by Google

declaração: “Deus criou”», ele escreve. “A característica comum entre Deus e o homem é aparentemente esta: o desejo e a capacidade de fazer coisas.”4 Poderíamos dizer que há mais na imago Dei do que nossa capacidade criativa, mas certamente não há menos.

É notável que os seres humanos possam pegar o mundo em que nasceram, a "matéria-prima" da criação de Deus, e fazer algo novo a partir dele, tanto no sentido físico quanto no sentido de dar sentido a ele. Quando olho para a arquitetura da Sagrada Família em Barcelona ou do Burj Khalifa em Dubai, não posso deixar de louvar a Deus pela glória da engenhosidade humana. Quando tomo café (abençoado!), não posso deixar de louvar a Deus por criar criaturas à Sua imagem, com a capacidade de preparar uma bebida tão magistral por meio do processo bizarro de torrar grãos, moê-los e filtrá-los com água quente. . Que maravilha!

Poderíamos dizer que todo trabalho criativo é simplesmente uma mistura da obra-prima original de Deus. A Noite Estrelada de Van Gogh só pode existir porque Deus criou primeiro as estrelas e as cores da noite. A Suíte para Violoncelo de Bach só pode existir porque Deus criou as árvores, cuja madeira é usada para esculpir um violoncelo, e cavalos, cujo cabelo é usado para fazer um arco. A beleza é bela porque demonstra a capacidade criativa do homem de fazer coisas novas com a matéria-prima que Deus provê. O poeta cristão Richard Wilbur coloca desta forma:

Em sentido estrito, claro.

Não inventamos nada, apenas testemunhamos

do que cada manhã traz de volta à luz.ÿ

nós testemunhamos

O artista testemunha o que Deus fez. A beleza ilumina a criação e nos faz focar nossa atenção naquilo que muitas vezes estamos muito ocupados ou distraídos para ver. A beleza intensifica nossos sentidos e nos ajuda a perceber as maravilhas ao nosso redor, e é por isso que a beleza é mais importante do que nunca. Nossa era em que a mídia é usada excessivamente

Machine Translated by Google

A comunicação é crivada de estímulos visuais. Olhamos, rolamos e observamos passivamente todo tipo de coisa, mas vemos cada vez menos a realidade. Devido ao que chama de abundância de "ruído visual" no mundo de hoje, Josef Pieper observa que "a pessoa média de nosso tempo perde a capacidade de ver porque há muito para ver!" [6]

Nossa profunda dor espiritual no mundo moderno é, em parte, resultado dessa cegueira. Preenchemos nossos sentidos com todo tipo de diversão e distração, consumindo constantemente qualquer micro-entretenimento que encontramos em nossas mídias sociais, mas raramente parando o tempo suficiente para apreciar, entender ou avaliar criticamente qualquer um deles. Os artistas ajudam a focar a nossa atenção e a despertar os nossos sentidos. O pintor ou fotógrafo enquadra literalmente uma visão retangular da realidade para que possamos ver algo (seja uma paisagem, natureza morta ou retrato) de maneira mais concentrada. O cineasta capta o tempo e o espaço de uma forma que nos obriga a prestar atenção em ambos e realmente contemplá-los (se estivermos dispostos a guardar nossos telefones no cinema!).

A beleza pode ser uma parte saudável da dieta da sabedoria, mas apenas se estiver em seu devido lugar, nem como o "grupo de alimentos" mais importante nem menos importante. Quando a beleza ocupa o centro do palco, ela pode se tornar um ídolo, como uma droga que perseguimos constantemente. Quando a beleza não tem lugar em nossa dieta, perdemos certas texturas, profundidades e dinâmicas da verdade; mas, em seu devido lugar, a beleza pode fazer maravilhas por nossa sabedoria, ajudando-nos a conhecer e amar mais a Deus à medida que provamos, vemos, tocamos, cheiramos e ouvimos Suas glórias na harmonia diversificada da criação.

contraste e tensão

O que torna algo bonito? Existem muitas respostas para essa pergunta, e é por isso que muitas vezes se assume que a questão da beleza é irremediavelmente subjetiva. No entanto, uma coisa que a maioria das pessoas concorda é que um atributo-chave da beleza é o contraste. A música é bela se contiver seções suaves e fortes, pianíssimo e fortíssimo. As fotografias são bonitas se houver um contraste de cor, claro e escuro. Filmes, romances e peças de teatro são belos se contiverem heróis e vilões, triunfo e tragédia. UMA

Machine Translated by Google

O biscoito é bonito se contém um contraste de sabor (salgado e doce) e textura (crocante e mastigável).

O contraste é crucial para a beleza: a justaposição, interação ou união de coisas diferentes (muitas vezes opostas). Quando a luz do dia encontra a noite, por exemplo, temos o pôr do sol ou o nascer do sol: os momentos mais bonitos e fotografados do dia. Onde a água salgada encontra a doce, temos estuários: alguns dos habitats naturais mais vibrantes do mundo. Quando duas coisas diferentes se juntam, seu aparente contraste muitas vezes parece estranhamente coerente, criando beleza e vida.

Percebemos o contraste como beleza porque foi assim que Deus criou o mundo. Em Gênesis 1 vemos como Deus criou o mundo através de uma série de pares: luz e escuridão, tarde e manhã, rio acima e rio abaixo, terra e mar e, finalmente, macho e fêmea. O belo contraste entre homem e mulher é o golpe de mestre de Deus, de modo que a união de "uma só carne" em casamento é considerada um indicador terreno da realidade celestial de como Jesus ama Sua igreja (Efésios 5:31-32). Que o casamento é, de alguma forma misteriosa, o epítome da beleza dada por Deus é reforçado pelo fato de enquadrar a Bíblia. A história de Deus começa com um casamento no Éden e termina com um no Apocalipse, um livro repleto de pares contrastantes: Cristo e Sua noiva (a Igreja), céu e terra, e o choque culminante do bem e do mal.

Esse contraste entre o bem e o mal pode não parecer bonito na superfície, mas fala de outro elemento fundamental da beleza, intimamente relacionado ao contraste: a tensão. As coisas mais belas da vida contêm uma dissonância sentida que aponta para uma resolução esperada. Uma sinfonia é bela quando contém acordes não resolvidos que apontam para um "objetivo" auditivo indescritível (que geralmente aparece no movimento final). Uma peça é linda quando seu protagonista enfrenta um revés após o outro, apenas para chegar a uma resolução catártica no final. O arco dramático de quase todas as histórias emocionantes segue uma estrutura comum cheia de tensão: paraíso, paraíso perdido, paraíso restaurado.

A bela tensão na arte nos lembra da bela tensão que existe na realidade: nossa situação desesperadora foi recebida com resgate divino; nossa luta contra o pecado foi enfrentada com o Salvador sem pecado que derrotou a morte. É a tensão do reino de Deus entre o "já e ainda não". Vivemos o sábado entre a dor da Sexta-Feira Santa e o triunfo do Domingo de Páscoa.

Machine Translated by Google

Ressurreição. Celebramos e somos consolados pela primeira vinda de Cristo - que veio e venceu o pecado e a morte por nós - mas esperamos e ansiamos por sua segunda vinda - quando ele virá em um cavalo branco, com olhos como fogo flamejante e uma espada saindo de sua boca (Ap 19:11-16) para trazer justiça e resolução de uma vez por todas a este mundo quebrado.

Vivemos no espaço do "enquanto isso" onde reina a tensão. Sofremos, mas com esperança. Avançamos, mas muitas vezes "dois passos à frente, um passo atrás". Experimentamos a tensão que Paulo descreve em Romanos 7 e 8: entre a escravidão ao pecado ("…o que aborreço, faço", [7:15]) e a liberdade que o Espírito nos dá ("…mais que vencedores…" , [8:37]). Na medida em que a beleza nos ajuda a ter mais consciência dessa tensão, ela nos ajuda a ser mais sábios. A beleza é uma janela pela qual vemos o mundo e a glória de Deus dentro dele; mas é também um espelho que nos ajuda a ver-nos melhor: a nossa situação pecaminosa, a nossa necessidade de redenção, o nosso desejo de paz.

a beleza nos silencia

Adoro o momento logo no final de uma bela exposição, quando o público fica, por um breve momento, atordoado e em silêncio. Em um filme, é quando a tela escurece e os créditos começam a rolar, e você se senta com seus pensamentos no cinema (a menos que precise correr para o banheiro), refletindo sobre o que acabou de ver. Em um show, é aquele momento depois que uma música épica termina e a música para, suas gloriosas notas finais ressoando em seus ouvidos e alma. O prelúdio de Rhinegold de Wagner, por exemplo, constrói e desenvolve com intensificação de arpejos de cordas e ondas de som cacofônico, então para de repente. O silêncio abrupto que segue a música é quase o que há de mais bonito nela.

A beleza nos silencia. Oh, como precisamos disso em nossa era barulhenta! Quando nos deparamos com algo bonito, nosso primeiro instinto não deveria ser tirar uma foto nossa. Em vez disso, devemos ficar parados, quietos e maravilhados. A beleza pode facilmente se tornar ruído quando a encontramos apenas naquele tipo de "barreira constante", com olhares rápidos e pouca atenção dada aos momentos "intermediários" da vida: um episódio de um programa da Netflix enquanto prepara o jantar; algumas músicas do Spotify

Machine Translated by Google

enquanto corremos na esteira; dez páginas de um romance no Kindle enquanto espera para entrar em um avião. Na era de uso excessivo da mídia de hoje, é possível preencher cada momento livre com pequenos vislumbres de beleza, mas isso serve apenas para erradicar o componente crucial para obter sabedoria da beleza que encontramos: o silêncio.

Sofremos do que Cal Newport chama de "privação de solidão": "Um estado em que você passa a maior parte do tempo sozinho com seus próprios pensamentos e livre da entrada de outras mentes." ÿ Matthew Crawford compara silêncio (ou ausência de ruído) com ar e água, recursos que tomamos como garantidos e de que precisamos para sobreviver: “Assim como o ar puro torna possível a respiração, o silêncio […] é o que torna possível o pensamento.”ÿ Mas o silêncio é um recurso escasso no mundo barulhento de hoje.

Precisamos ser intencionais ao cultivar espaços de silêncio e reflexão, onde nossa atenção pode ser direcionada para uma ou duas coisas em vez de cinquenta. Abrir espaço para a beleza é uma forma de combater a privação da solidão e o ruído dessensibilizante de nossa época. Para isso, devemos também valorizar coisas como descanso e lazer, reconhecendo a importância do espaço improdutivo e apenas estando em um mundo propenso a preencher cada momento com atividade. No seu livro Leisure: The Basis of Culture, Josef Pieper defende que o lazer é “uma forma de silêncio” que é “o pré-requisito para a apreensão da realidade: só os silenciosos ouvem e aqueles que não fazem silêncio não ouvem» . Silêncio e beleza andam de mãos dadas. Precisamos de silêncio para experimentar plenamente a beleza, e a beleza ajuda a promover o silêncio em nós. A beleza cultiva em nós uma serenidade tranquila que torna mais real na nossa vida o Salmo 46,10: «Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus...».

A beleza nos ajuda a descansar

A beleza nos acalma em um mundo barulhento, mas também nos ajuda a desacelerar. Quando os humanos trabalham, eles refletem a imagem de um Deus que trabalha; mas também refletimos Deus quando descansamos, porque Deus é um Deus que descansa (Gn 2,2-3). "A essência de ser à sua imagem como Deus é a nossa capacidade de parar a nós mesmos", escreve Peter Scazzero. "Nós o imitamos diminuindo nosso trabalho e descansando." E, no entanto, isso é contracultural em

Machine Translated by Google

um mundo digital onde cada momento pode ser otimizado para produtividade. A noção bíblica do sábado desafia essa mentalidade porque nos chama a "não fazer nada" em nossa programação semanal. […] Pelos padrões do mundo, é ineficiente, improdutivo e inútil."[10]

A beleza e o sabá andam de mãos dadas. Ambos são extravagantes, improdutivos, desnecessários. Ambos são reflexos da abundância de Deus e lembretes de que o mundo é principalmente um presente a ser recebido, não um prêmio a ser conquistado. A beleza não precisa existir. O fato de os seres humanos se deleitarem com o pôr do sol, sinfonias e rostos bem proporcionados não afeta nossa sobrevivência como espécie. O relato darwiniano da existência humana não pode explicar o deleite da humanidade com a poesia e a torta de nozes. A única explicação que dá sentido à beleza é que fomos criados à imagem de Deus, que a aprecia; um Deus não utilitário. Basta olhar para as dez mil espécies de pássaros do mundo ou para as quatrocentas mil espécies de flores; cada um único em cor, forma e textura. Considere a diversidade de especiarias, do cominho à pimenta caiena, da noz-moscada ao açafrão.

Deus poderia ter criado o mundo para que os humanos precisassem apenas comer uma substância pastosa e insípida para sobreviver, mas não o fez. Ele criou milhares de plantas e animais comestíveis, a partir dos quais poderiam ser feitas milhões de combinações culinárias. Ele criou humanos com papilas gustativas para apreciar coisas como sorvete de caramelo salgado, frango frito com leitelho e tagine de cordeiro. Assim como ele é um Deus que não apenas cria, mas se detém para desfrutar do que criou (Gn 1,31), também nos criou com a capacidade de desfrutar. Essa é a razão pela qual a beleza existe.

Quando nos recusamos a observar o sábado e não deixamos espaço para desfrutar da beleza, indicamos implicitamente uma mentalidade de escassez que duvida da bondade de Deus. No entanto, quando paramos para descansar, para comemorar, para "cheirar as rosas", como dizem, demonstramos uma aceitação relaxada e satisfação do mundo e daquele que o mantém unido, uma confiança que, por mais trágica e imprevisível que possa ser , ainda podemos fazer uma pausa para uma festa (ou uma soneca). Pieper sabiamente compara a capacidade de aproveitar o lazer com a capacidade de dormir: "Um homem ocioso não é diferente de um homem adormecido", escreve ele. "Quando realmente deixamos nossa mente descansar e contemplamos uma rosa em botão, uma criança brincando, um mistério divino, descansamos e somos estimulados como por um sono sem sonhos."[11]

Machine Translated by Google

beleza e adoração

Como apontei de várias maneiras ao longo deste livro, a sabedoria não é apenas saber as coisas certas. É também (em grande parte) sobre ter a atitude certa; ter nossos amores corretamente ordenados. Trata-se de reconhecer que Deus não quer apenas que o conheçamos. Ele quer que o amemos.
Ele quer que experimentemos Sua presença não apenas de forma cerebral, mas de forma tangível: em nossos corpos, nossos sentidos, nossas emoções.

É por isso que a beleza sempre foi central nas práticas de adoração da igreja. Poderíamos apenas fazer proposições sobre Deus aos domingos, mas escolhemos cantá-las. Louvamos a Deus por meio da música, da liturgia poética, da arquitetura da igreja e de outras formas de beleza.
Enfatizamos os rituais físicos como o batismo e a Ceia do Senhor porque reconhecemos a importância das formas encarnadas para moldar nossos corações: isso nos ajuda não apenas a conhecer Jesus, mas também a amá-lo, senti-lo em nossos ossos, lembrar-se dele fisicamente. enquanto tomamos e comemos o pão e bebemos o vinho da comunhão.

A Ceia do Senhor resume o tipo de sabedoria que encontramos na beleza. É um exemplo de como uma forma bonita pode comunicar poderosamente uma verdade importante. É o evangelho representado por meio da cultura. Não comemos apenas grãos crus e uvas na comunhão. Comemos pão e vinho, produtos culturais. É uma beleza que nos concentra, exige nossa atenção, nos silencia.
Existem poucos momentos na vida moderna em que multidões de pessoas ficam juntas em silêncio, concentradas em uma única coisa. A Ceia do Senhor é um desses momentos, com cada coração e mente contemplando o significado do pão e do vinho (ou suco de uva). A comunhão também manifesta maravilhosamente o contraste (os elementos são salgado e doce, sólido e líquido), bem como a tensão: a Ceia do Senhor é um ritual de "já e ainda não" que lembra a cruz e espera a próxima festa celestial.
Por fim, a Ceia do Senhor é bela porque nos convida ao descanso. Ao nos aproximarmos da mesa da comunhão aos domingos, carregando as imensas cargas da semana, dizemos sim ao convite de Cristo em Mateus 11:28: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. " ».
Reconhecemos que Ele é suficiente: nosso pão, água, vida, paz. Nenhum livro, artigo ou tweet nos lembra tanto da graça salvadora e nutridora de Jesus.

Machine Translated by Google

a beleza da comunhão

E é por isso que a beleza importa.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Muitas vezes pensamos em sabedoria em termos do racional: o conhecimento e a informação que preenchem nossos cérebros. Mas que papel o coração e a emoção desempenham na sabedoria e como a beleza molda essas partes em nós?

2. Como a beleza e o sábado estão relacionados? Por que descanso, quietude, espaço e tranquilidade são importantes para viver uma vida sábia?

3. Existe um padrão objetivo de beleza ou a beleza está simplesmente nos olhos de quem vê? Como outras seções da pirâmide da sabedoria podem nos ajudar a responder a essa pergunta?

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Capítulo 9

A INTERNET E QUALQUER UM, BEM, QUE ME OUÇA ISSO PALAVRAS E REDES SOCIAIS

"Por esta razão, meus amados irmãos, todo homem seja logo

tardio para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar; porque a raiva

do homem não opera a justiça de Deus.

SANTIAGO 1:19-20

CHEGAMOS ao topo da pirâmide, mas "topo" neste caso não significa o melhor. Como o grupo de alimentos "gorduras, óleos e doces" no topo da pirâmide nutricional, a Internet e as mídias sociais devem ser usadas com moderação em nossa dieta de sabedoria.

O problema é que não usamos a Internet e as redes sociais com moderação. Nós nos empanturrávamos deles como um bufê à vontade em Las Vegas. Continuamos voltando para mais e isso está nos deixando doentes. No entanto, isso não significa que nada de bom possa ser encontrado online. Afinal, um bufê à vontade não precisa nos deixar enjoados todas as vezes. Com autocontrole e as intenções certas, pode-se encontrar ofertas saudáveis e deliciosas em quase qualquer bufê, ou pelo menos limitar a ingestão de coisas não saudáveis.

É por isso que a Internet e as redes sociais continuam a fazer parte da pirâmide da sabedoria. Existem diamantes na selva digital. E mesmo que quiséssemos nos livrar da internet e das redes sociais, poderíamos? Para o bem ou para o mal, os smartphones se tornaram nosso terceiro braço, de modo que, quando o perdemos ou não o encontramos, sentimos vontade de

Machine Translated by Google

amputados. Wi-Fi é o nosso oxigênio. Estar em algum lugar do mundo sem ele é se sentir sufocado, sufocado, isolado da vida. Estas podem ser realidades alarmantes, mas são realidades.

É claro que alguém poderia responder vivendo uma vida totalmente analógica, fora da rede, e talvez ser mais feliz, mas e quanto a todos os outros?
Hoje, muitas pessoas não podem se dar ao luxo de viver offline. "Desintoxicações digitais" são em grande parte para os privilegiados. Não precisamos de soluções extremas, uma ou outra, sobre como responder aos perigos da Internet e das mídias sociais. Precisamos de modelos sobre como navegar na internet e nas mídias sociais com cuidado. Precisamos de hábitos que nos ajudem a tirar o bem e evitar o mal, hábitos que nos levem a adquirir sabedoria.

Três maneiras pelas quais a Internet e as mídias sociais beneficiam a sabedoria

Em que sentido a Internet e as redes sociais são potencialmente valiosas para a sabedoria? Conhecemos as muitas desvantagens da vida online. Quais são as vantagens? Na minha opinião, são pelo menos três.

1. Acesso

A Internet removeu as barreiras de acesso ao conhecimento e à educação. Se a ideia de uma biblioteca pública (livre acesso aos livros) foi um pequeno passo para a democratização do conhecimento, a Internet foi um salto gigantesco. Hoje, se você tiver acesso à Internet em seu telefone ou computador, terá o cartão de biblioteca mais poderoso de todos os tempos. Você tem acesso a todos os sábios do passado, de Platão a Proust e Plantinga. No YouTube você pode adquirir o conhecimento que obteria em uma universidade. Um pastor inculto na Índia rural que talvez nunca possa frequentar o seminário pode, via Internet, acessar todos os tipos de recursos teológicos – ensaios, sermões, resenhas de livros, palestras em vídeo – para ajudá-lo a compreender melhor as Escrituras e cuidar de seu rebanho. .

Esta é uma das razões pelas quais amo meu trabalho como editor da Gospel Coalition. Somos um ministério possibilitado pela Internet, e nosso

Machine Translated by Google

Recursos teológicos gratuitos alcançam os cristãos em todo o mundo. Conforta-me pensar no novo crente na Tailândia que se depara com um sermão de John Piper e ganha uma teologia mais forte do sofrimento, ou o estudante em Madri que lê algo on-line de Tim Keller e ganha novas ferramentas para envolver outras pessoas, seus vizinhos seculares. É um prazer receber e-mails de pastores na Dinamarca ou aspirantes a escritores no Texas que são encorajados pela análise cultural que escrevo.

Tudo isso é possível graças à Internet. É libertador para as pessoas ouvir vozes e perspectivas que, de outra forma, não ouviriam em seus contextos locais.
É enriquecedor descobrir novos modelos de como poderíamos pensar e quem poderíamos nos tornar. A Internet pode nos dar a garantia de "você também?" Você pode nos apresentar a líderes, pensadores e almas afins que nos dão uma coragem que de outra forma não teríamos sem o seu exemplo. Existem pessoas que nunca conheci pessoalmente, mas que marcaram profundamente minha vida por causa do que descobri delas online, seja por meio de um blog, podcast ou conta no Instagram.

O poder de ser influenciado pelo que encontramos online tem suas desvantagens, é claro: as vozes online podem envenenar nossas almas tão rapidamente quanto podem alimentá-las. Isso torna ainda mais importante não abandonar a Internet, mas buscar resgatá-la, amplificando as vozes da verdade e mostrando os exemplos de sabedoria.

2. A plataforma

Se o acesso à Internet nivela o campo de jogo no sentido de que estamos expostos a mais vozes potenciais da verdade, o poder da plataforma da Internet nivela o campo de jogo no sentido de que dá exposição a vozes dignas do que de outra forma. ser ouvido. Embora seja mais fácil falar do que fazer no mundo on-line barulhento de hoje, em teoria, qualquer pessoa com acesso à Internet pode criar uma conta de mídia social e ser ouvida. Você pode não ter dinheiro, conexões, educação e privilégios semelhantes e ainda assim dizer ou criar algo que potencialmente um grande número de pessoas ao redor do mundo possa se beneficiar. Seja você um aspirante a compositor, fotógrafo ou apenas alguém com uma história, você não precisa de um porteiro ou contrato de publicação para ser ouvido. Você tem acesso direto ao seu público,

Machine Translated by Google

Mas esse também é o maior desafio: como construir uma audiência e ser notado em um mundo onde as pessoas estão exaustas com o volume de coisas que já competem por sua atenção?

Mesmo assim, o potencial da plataforma está aí. A Internet possibilita que um escritor não publicado consiga um contrato graças a uma postagem de blog que se torna viral; Disney contratando uma criança com um canal criativo no YouTube; que um adolescente com uma conta no Instagram se torna um influenciador de milhões. Claro, só porque há mais pessoas com um público maior não significa necessariamente que o mundo é um lugar mais sábio, mas diversifica o espectro de vozes lá fora. Na era da Internet, as vozes que foram marginalizadas ou super-representadas ao longo da história podem ser amplamente ouvidas. As redes sociais são particularmente poderosas a este respeito. No seu melhor (e reconhecidamente raramente o melhor), a mídia social pode ser um terreno comum onde as pessoas podem interagir, discutir e aprender umas com as outras de maneiras que nunca fizeram antes. A mídia social pode ser um foco de atenção, expondo a corrupção e aumentando a conscientização sobre lutas muitas vezes ocultas. Pode ser um pedido de ajuda para pessoas vulneráveis que não têm ninguém para ouvir em casa, mas encontrarão alguém no Twitter. Pode ser um campo de testes onde as ideias de alguém são aprimoradas pelo feedback. Pode ser um espaço confessional para pessoas que lutam com todo tipo de coisa.

A onipresença da plataforma, o fato de que todos agora têm um megafone para amplificar suas próprias vozes, também aumenta o barulho e a confusão de nossa época? Certamente, mas também pode introduzir vozes que o mundo precisa ouvir.

3. Consenso

Uma das desvantagens da plataforma é o ruído resultante de muitas pessoas postando muitas coisas. Felizmente, a Internet possui um mecanismo embutido que ajuda a tornar o ruído mais administrável: o consenso. Esta é a sabedoria da colaboração massiva e coletiva da Wikipedia, avaliações da Amazon, classificações do Yelp e curtidas do YouTube. Em que prestamos atenção na era da sobrecarga de informações? A questão seria muito mais debilitante se não tivéssemos os marcadores avaliativos para "eu".

Machine Translated by Google

curtir", "compartilhar", "retweetar", etc. O poder agravante do "viral", com todos os seus problemas, é no mínimo uma espécie de filtro. Se um número suficiente de pessoas começar a prestar atenção em algo online e compartilhá-lo, talvez valha a pena?

Claro, o efeito viral também tem desvantagens. O efeito "piling-in", a multidão do Twitter, as tendências populares, os contágios sociais, a "cultura do cancelamento" e as falsidades que se espalham rapidamente são resultados preocupantes do ímpeto que se acumula rapidamente online. Na melhor das hipóteses, esse poder pode ser aproveitado para propósitos positivos: chamar a atenção para injustiças invisíveis, responsabilizar figuras poderosas, capacitar as pessoas a quebrar o silêncio e contar histórias que precisam ser ouvidas. O movimento #MeToo é um bom exemplo disso. Por meio do poder da mídia social e da segurança que ela oferece por meio da "força em números", muitas vítimas de abuso, antes solitárias e com medo de falar, começaram a contar suas histórias online. Como resultado, muita escuridão veio à tona. Duras realidades foram reveladas. Em muitos casos, os abusadores sexuais foram levados à justiça.

O poder do consenso na internet pode ser um poderoso sistema de verificação e equilíbrio. A importância crítica das avaliações online para hotéis e restaurantes os torna responsáveis por lençóis limpos, banheiros higiênicos e comida saborosa. O consenso do Rotten Tomatoes pode ajudar um espectador a escolher um bom filme ou evitar um ruim. Se um político diz algo inapropriado ou um repórter conta uma mentira, você pode ter certeza de que as massas online não vão deixar passar. Muito pouco pode ser escondido na era da Internet. As mentiras inevitavelmente serão expostas. A má conduta será descoberta.
A verdade pode emergir. Se essa realidade um tanto assustadora nos mantém um pouco mais atentos, obrigando a uma forma mais cuidadosa e virtuosa de falar e viver, devemos agradecer.

Cinco hábitos para cultivar a sabedoria online

A internet e as mídias sociais podem nos ajudar a nos tornar sábios, mas apenas se as abordarmos com muito cuidado e intenção. Para esse fim, aqui estão cinco hábitos a serem considerados ao avaliar seu nicho de mídia.

Machine Translated by Google

online em sua vida.[1]

1. Tem um propósito. Não apenas surfe!

"Navegar na rede" foi uma das primeiras metáforas para o que fazemos online, o que evoca uma espécie de abordagem descontraída em que se diz: "Vamos ver aonde esses links me levam!" ao navegar nas ondas da web. No entanto, é precisamente essa atitude – ficar online apenas para passear (ou devo dizer “rolar”) por seus espaços abertos – que nos leva a preencher cada momento livre de nossas vidas com debates enfadonhos nas mídias sociais, vídeos de gatos um tanto engraçados e outras coisas efêmeras online.

É precisamente esse impulso inconsciente de pegar o telefone e ir a algum lugar que pode nos levar a lugares sombrios: pornografia, subculturas tóxicas, confrontos infrutíferos na seção de comentários. Infelizmente, a facilidade com que podemos ficar online em nossos momentos de folga (seja 30 segundos em um semáforo ou 90 segundos na fila de um restaurante) nos condiciona a eliminar até o último pedaço de espaço em nossas vidas sem mídia. é uma coisa terrível de se fazer quando se trata de cultivar a sabedoria.

Em seu útil livro The Common Rule, Justin Earley sugere que, em nossos momentos de folga, não devemos vagar pela internet, mas sim "reservar para olhar para as paredes, o que é infinitamente mais útil".
Ela também sugere evitar a mídia social na cama e evitar a rolagem não planejada, o que "geralmente significa que estou com fome de algo que chama minha atenção, e muitas coisas estranhas, sombrias e estranhas ficarão felizes em chamar nossa atenção nas mídias sociais".[2] O vagabundo digital procura encrenca. Não fique online sem um plano. Tenha um propósito e fique online apenas o tempo que for necessário.

2. Qualidade acima da quantidade

Dada a abundância de opções on-line e o ponto anterior de que seu tempo on-line deve ser limitado apenas a atividades intencionais, em vez de perambular sem rumo, é fundamental fazer com que o tempo seja importante. Considere seguir o conselho de Cal Newport sobre Minimalismo Digital, que ele define como "uma filosofia de

Machine Translated by Google

uso de tecnologia em que você concentra seu tempo on-line em um pequeno número de atividades cuidadosamente selecionadas e otimizadas que apoiam fortemente as coisas que você valoriza e, em seguida, descarta com alegria todo o resto."[3]

Como alguém pode selecionar cuidadosamente o que vai ler, assistir, ouvir ou experimentar online? Primeiro, ouça recomendações de pessoas confiáveis em sua vida. Se você tiver que escolher entre ler um artigo que acabou de aparecer em sua conta do Twitter porque um anunciante o colocou lá ou ler um artigo que foi compartilhado no Facebook por 10 pessoas em quem você confia, escolha o último. Verifique as resenhas de livros de sites confiáveis antes de decidir o que ler. Confira o que os críticos de cinema de confiança têm a dizer antes de escolher o que assistir. Limite-se a um podcast ou programa da Netflix por mês e apenas aqueles recomendados por pessoas em quem você confia. Em um mundo onde seu tempo é escasso e tudo está disputando sua atenção, não seja um consumidor passivo que clica no que aparece em seu caminho. Fique feliz em pular a maior parte, confiando que um número menor de pratos excelentes e classificados será melhor para sua dieta de sabedoria do que um grande número de lanches aleatórios e aleatórios.

3. Desacelere!

Embora você não possa controlar a velocidade das coisas online, você pode controlar sua velocidade. Um ritmo mais lento quase sempre leva à sabedoria. Um dos temas recorrentes deste livro é a ideia de que o tempo é um grande filtro para a sabedoria: quanto mais algo dura, mais provável é que contenha valor. Não perca seu tempo lendo os comentários mais controversos ou assistindo ao vídeo que está em alta. Em vez disso, espere um pouco e leia os comentários que foram feitos depois de um tempo (que geralmente são melhores). Leia o artigo da revista The Atlantic de cinco anos atrás ao qual as pessoas ainda se referem; assista aos "clássicos" do YouTube antes do clipe da semana. Depois que a novidade de algo passa, se as pessoas ainda o recomendam, talvez realmente valha a pena. Não tenha medo de perder a maioria das coisas online. A maior parte é esquecível e desaparecerá em breve. Desacelerar, até que o filtro da história lhe dê motivos para prestar atenção, é ser um consumidor online mais sábio.

O mesmo vale para o que você contribui online. A velocidade é traiçoeira quando

Machine Translated by Google

trata-se de postar sua opinião nas mídias sociais ou atiçar uma chama que se espalha rapidamente. Muitas vezes, entramos no movimento on-line de tendências populares antes de perceber que há um eixo quebrado. Reserve um tempo para pesquisar a verdade e considere a sabedoria de algo antes de compartilhá-lo, considere o impacto potencial de suas palavras antes de postar. Lembre-se da sabedoria das Escrituras: "... lento para falar."

4. Diversifique sua exposição

À medida que a mídia digital se adapta cada vez mais a consumidores individuais e suas preferências por algoritmos refinados, os problemas explorados no Capítulo 3 são apenas exacerbados; mas podemos combatê-los se quisermos diversificar as vozes que ouvimos. Não leia apenas artigos das mesmas fontes que confirmam preconceitos. Não basta sintonizar programas de rádio onde suas opiniões são confirmadas. Desafie-se prestando atenção às versões bem formuladas dos argumentos do "outro ponto de vista". Respeite seu oponente ideológico (e você mesmo!) tentando honestamente entender a outra perspectiva.

Tente preencher suas redes sociais com fontes que representem uma variedade de perspectivas: política, cultural, geográfica, racial, etc. Leia as versões internacionais das notícias do seu próprio país. Ouça podcasts fora da sua zona de conforto. Assista a documentários em sites de streaming que fazem você pensar profundamente (até, no final, de forma diferente) sobre algo. Aproveite a plataforma de vozes da Internet que, de outra forma, você não teria a oportunidade de ouvir. Uma maneira de amar seus vizinhos digitais é ouvi-los, mesmo que você ache difícil ouvir o que eles têm a dizer.

Lembre-se de que você não precisa concordar totalmente com outras pessoas on-line para extrair alguma verdade de suas perspectivas.

5. Compartilhe o que é bom!

Uma das bênçãos da Internet e da mídia social é a capacidade de compartilhar com muita facilidade o que achamos pessoalmente útil, bom, verdadeiro ou bonito. Uma das minhas citações favoritas de CS Lewis vem de Reflections on the Psalms: "Acho que gostamos de elogiar o que gostamos."

Machine Translated by Google

porque o elogio não apenas expressa, mas também completa o prazer; é o reconhecimento de sua consumação.”ÿ Não se sinta culpado por postar on-line sobre um filme ou livro que você amou, ou compartilhar uma foto do Instagram de seu cônjuge, filho, quintal ou qualquer outra coisa que você ache agradável. O elogio público a essas coisas é uma parte fundamental de nosso prazer com elas. Se você adora descobrir boa música, crie listas de reprodução no Spotify e compartilhe-as. Se você adora tirar fotos de belas arquiteturas, poste-as em uma conta do Instagram. Se você adorou um restaurante ou se hospedou em um hotel incrível, compartilhe uma avaliação on-line que pode levar outras pessoas a descobri-lo. Use a Internet para transformar o que você ama em algo que abençoa os outros, em vez de transformar o que você odeia em algo que irrita os outros.

E se todos nós começássemos a usar a internet mais para celebrar o bem do que para aumentar o barulho com tweets odiosos e comentários raivosos sem sentido? E se usássemos nossas plataformas online para elogiar os outros em vez de promover nossos próprios pontos de vista e apontar nossas próprias virtudes? E se passássemos mais tempo online honrando publicamente as pessoas que conhecemos, em vez de envergonhar publicamente as pessoas que não conhecemos?

Não desista. resgatar

Sabemos que a internet e as redes sociais costumam ser fossas de bactérias espirituais. As desvantagens são realmente muitas. É por isso que este espaço ocupa a seção menos vital da pirâmide da sabedoria; mas a Internet é irredimível? Devemos queimar tudo e começar de novo, como uma estrutura condenada e infestada de pulgas ou um deserto radioativo como Chernobyl? Não. E isso é especialmente verdadeiro para os cristãos, que podem ser os mais tentados a fugir das colinas analógicas na era da Internet.

Como colônias de leprosos, nações atingidas pelo Ebola ou cidades medievais infestadas de peste, onde os cristãos arriscaram sua própria saúde para trazer cura para os outros, a internet e as mídias sociais precisam desesperadamente de pessoas de luz que fiquem em vez de partir.

No entanto, isso não significa que você não deva ter cuidado. Fique on-line em seu traje de proteção de corpo inteiro. carrega

Machine Translated by Google

uma lanterna. Fique atento aos perigos, sempre atento ao caráter altamente contagioso das doenças online; mas não abandone os enfermos. Não deixe que esses espaços apodreçam. Em vez disso, procure maneiras de curar, redimir, ser luz na escuridão. Promove fontes de vida, verdade e sabedoria: a Escritura, a Igreja, a natureza, os livros, a beleza, no espaço online. Incentive o mundo on-line a respirar um ar mais fresco off-line, mas faça o possível para melhorar a qualidade do ar on-line. Com o que você diz e faz online, plante flores e árvores virtuais em vez de derrubar florestas virtuais. Em uma mesa cada vez mais repleta de alimentos gordurosos e açucarados, ricos em colesterol espiritual e sabores artificiais, ele oferece algo delicioso e nutritivo. Não se vacine apenas contra a doença epistemológica da era online. Faça sua parte para encontrar uma cura.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Este capítulo destacou três maneiras positivas pelas quais a Internet e as mídias sociais podem ser valiosas para a sabedoria. Você pode pensar nos outros?

2. Não tem problema, é até aconselhado! "perdendo" muito do que acontece online em um determinado dia. Mas você sente a pressão social ou a tentação pessoal de estar constantemente "informado"? Como você resiste a isso?

3. Que ritmos você encontrou para funcionar bem para regular o tempo que passa online, tanto para você quanto para sua família?

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Capítulo 10

COMO É A SABEDORIA

"Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, compará-lo-ei a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha."

MATEO 7:24

DUAS DAS MINHAS MÚSICAS FAVORITAS DA IGREJA são inspiradas na parábola do construtor sábio e do construtor tolo em Mateus 7:24-27.
A primeira é uma música infantil da escola dominical, onde cantamos (com as mãos acenando!):

Sobre a rocha o sábio construiu...

e a chuva caiu.

A chuva caiu e tudo alagou...

e a casa sobre a rocha permaneceu.

Na areia os imprudentes construíram...

e a chuva caiu.

A chuva caiu e tudo alagou...

Machine Translated by Google

e a casa na areia caiu.[1]

A outra música é o clássico hino de Edward Mote,

Minha firme esperança é, cujo refrão diz:

Cristo é a Rocha eterna,

Não há outra base em que confiar.[2]

Eu aprecio essas canções porque seu ponto é simples, mas profundo: uma vida floresce quando é construída sobre uma base sólida. Ele desmorona quando construído sobre a fundação errada. Esta é uma das ideias-chave da pirâmide da sabedoria. A base correta não torna irrelevante o que está em cima; torna tudo acima dele estruturalmente sólido. Em vez disso, o fundamento errado leva à destruição e à dor. E esse é o nosso problema hoje: invertemos a pirâmide e colocamos as redes sociais e a internet (se houver areia movediça) no fundo, o que é uma receita para o desastre.

No entanto, uma vida construída sobre os alicerces certos é bem torneada, forte e pode suportar a chuva, os ventos e a erosão da vida. É uma vida marcada pela sabedoria.

três marcas de sabedoria

A primeira parte deste livro enfatizou três tendências da era da informação que nos tornam tolos: muita coisa, muito rápido, muito egocêntrico. A segunda parte apresentou um paradigma para uma “dieta” de informação que nos leva mais longe à sabedoria e à saúde espiritual.
Como nossas vidas poderiam ser diferentes se levássemos a sério um paradigma como esse? Que frutos novos e contraculturais nossas vidas produziriam? Aqui

Machine Translated by Google

Há três marcas que espero que você veja:

1. discernimento em um mundo de “demais”

Ao contrário da pessoa que, em um bufê extravagante, pega colheradas generosas de tudo o que parece delicioso e não consegue largar nada, a pessoa sábia tem autocontrole e sabe quando o prato está cheio o suficiente. Ela se esforça para escolher uma variedade equilibrada de alimentos que não a deixem enjoada mais tarde.

No mundo atual de glutonaria de informações, a sabedoria se assemelha à intenção de abordar a sobrecarga de informações não ao acaso, mas com um plano. Ao invés de ser passivo e se deixar levar pela cacofonia das vozes sedutoras da insensatez, que nos convidam a desviar do caminho reto (Pv 9:13-18), o sábio dirige suas pálpebras para o que está à frente, segue o caminho reto caminho, não se desvia nem para a esquerda nem para a direita (Pv 4:25-27).

No mundo de hoje, a sabedoria se assemelha à disciplina de passar mais tempo folheando as páginas da Bíblia do que navegando nas redes sociais; de nos imergirmos mais nos espaços serenos da natureza do que nos címbalos das notícias a cabo; de desenvolver uma fome pelos nutrientes de uma igreja local saudável, em vez do doce podre de cliques online. Trata-se de cultivar ritmos saudáveis de consumo de informação: construir o dia, a semana e a vida em torno das fontes com maior probabilidade de contribuir com a verdade.

2. paciência em um mundo “rápido demais”

Ao contrário da pessoa cuja dieta consiste principalmente em fast food, drive-thru e outros lanches "em movimento", porque velocidade e eficiência são os valores mais importantes, a pessoa sábia prefere um ritmo mais paciente.
Você sabe que o que entra em seu corpo é muito importante para ser consumido ao acaso, então você reserva um tempo para escolher sabiamente. Coma devagar e saboreie, reconhecendo que alimentos nutritivos geralmente são preparados e consumidos em um ritmo mais lento.

Machine Translated by Google

No mundo atual de informações rápidas, a sabedoria é semelhante à paciência, a vontade de desacelerar e processar bem as coisas, em vez de acumular informações e experiências o mais rápido possível. A sabedoria é semelhante a ir contra a corrente do zeitgeist caracterizado por curtos períodos de concentração e, em vez disso, optar por momentos mais longos e profundos. É como desligar seus dispositivos quando você está sentado na igreja ou em frente a um amigo em uma mesa de café. Soa como a alegre satisfação de não saber o que está acontecendo, feliz e alheio às quatorze controvérsias do Twitter que surgiram e desapareceram ao longo de uma semana.

A sabedoria também é como o descanso: cochilos, sabá, um dia tranquilo em casa sem listas de tarefas ou notificações. A sabedoria é a confiança de que Deus está sempre ativo, mesmo quando não estamos.
Somos criaturas mortais com limites importantes. Quando dormimos e quando morremos, o mundo continua sem nós. O sono é, na verdade, uma prática para a morte. Que genialidade de Deus para incorporar esse ritmo circadiano em nossa composição cerebral, um lembrete diário de nossa fragilidade e mortalidade! Quando nos deitamos com os olhos fechados, parecemos cadáveres.
Quando dormimos, estamos em um reino misterioso entre a vida e a morte, perfeitamente imóveis e impressionáveis, de alguma forma mais atentos do que quando acordados. Deus criou o descanso e o sono para nossa sabedoria. Aceite isso!
Você pode sentir falta do que é #OnlineTrend, mas tudo bem. Você ficará mais sábio por ter dormido.

3. Humildade em um mundo "muito focado em mim"

Ao contrário da pessoa que só come o que parece apetitoso e toma decisões dietéticas baseadas apenas em seus apetites e desejos intestinais, a pessoa sábia ouve o conhecimento especializado de outras pessoas: garçons, chefs, médicos, nutricionistas. Você sabe que seus gostos e preferências são falíveis e muitas vezes não confiáveis.

No mundo hiperconectado e excessivamente individualista de hoje, a sabedoria é semelhante à humildade: reconhecer que, embora a tecnologia nos coloque no centro de todas as decisões, não somos o melhor ou a autoridade superior. A sabedoria se assemelha à disposição entusiástica de buscar a orientação dos outros; um ceticismo saudável sobre nossos próprios instintos e tendências.

Machine Translated by Google

Provérbios 3:5-8 entende melhor do que eu:

"Confie no Senhor de todo o seu coração,

E não confie em sua própria prudência.

Reconheça-o em todos os seus caminhos,

E ele endireitará as suas veredas.

Não seja sábio em sua própria opinião;

Teme ao Senhor e aparta-te do mal;

Porque será um remédio para o seu corpo,

E refrigério para os seus ossos."

A sabedoria é uma humildade intelectual que não é nem excessivamente confiante em sua própria compreensão da verdade, nem pouco confiante de que Deus revela a verdade.
Sabedoria é saber que, como afirma Packer: "Nossa própria competência intelectual não é o teste nem a medida da verdade divina". Continue:

“Não devemos deixar de acreditar porque nos falta entendimento, nem adiar a crença até que possamos entender, mas acreditar para que possamos entender; Como disse Santo Agostinho: "Se você não acreditar, não entenderá".
Primeiro, fé; então, visão, essa é a ordem de Deus, e não o contrário; e a prova da sinceridade de nossa fé é nossa vontade de que assim seja”.[3]

A sabedoria é a paz desse "querer que assim seja". Talvez uma das razões pelas quais a ansiedade esteja aumentando é que a onipresença da informação constantemente nos incomoda com o que poderíamos saber, ler, ver, aprender se tivéssemos tempo. No entanto, a sabedoria aceita que nunca

Machine Translated by Google

podemos saber tudo, e tudo bem. Aprendemos muito e nos deleitamos em aprender, mas aceitamos alegremente que o fruto do conhecimento infinito não é para nós comermos.

Interlúdio: Sabedoria é Libertação

A sabedoria é libertação precisamente porque se submete à autoridade fora do eu. Embora em um mundo preocupado com a dinâmica do poder (opressores e oprimidos, hegemonia, patriarcado, interseccionalidade, apropriação cultural e assim por diante), somos céticos em relação a essa noção. E é verdade que muitas autoridades humanas são opressivas e não favorecem nosso florescimento, mas isso não significa que a própria ideia de autoridade deva ser descartada.

Na melhor das hipóteses, a autoridade externa é para o nosso crescimento, não para a nossa supressão. O filósofo católico italiano Augusto Del Noce observa que a raiz etimológica da palavra autoridade tem a ver com crescimento (auctoritas deriva de augere, "fazer crescer", que está ligada à palavra Augustus, "aquele que faz crescer"). Isso está em contraste direto com a forma como a autoridade é popularmente percebida hoje: como uma barreira sufocante ao crescimento.ÿ O mundo de hoje reformulou a liberdade como um mecanismo de defesa: uma liberdade "de" em vez de uma liberdade "para".
"Somos 'livres'" declara nossa sociedade na medida em que não estamos sujeitos a nenhuma autoridade externa ou realidade objetiva fora do eu. Mas isso é realmente liberdade?

Jesus não disse: "A autonomia total vos libertará". Ele disse: "... a verdade vos libertará" (João 8:32). A verdadeira liberdade está sempre ligada à verdade: uma verdade objetiva, verdadeira para todos, que existe gloriosamente além de nossas opiniões, humores e temperamentos mutáveis. Sem a verdade, estamos trancados em uma prisão criada por nós mesmos; mas, graças a Deus, a verdade existe e não em sentido abstrato. Existe na forma de uma pessoa: Jesus Cristo, que disse "…Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida…"
(João 14:6) e que chama todo andarilho digital exausto para se sentar a seus pés e encontrar descanso:

"Vinde a mim, todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

Machine Translated by Google

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas; porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11,28-30).

Veja a equação: “vinde a mim” + “aprendei de mim” = “encontrareis descanso para vossas almas”. Se alguma vez houve uma equação simples para a verdadeira liberdade, é esta.

Três orientações de sabedoria

É significativo que, nas Escrituras, a sabedoria seja frequentemente associada a um caminho. Você está indo na direção certa? Você está se desviando do caminho? Você sabe onde está no mapa? Qual é a sua bússola? Em última análise, a sabedoria é menos sobre informação e mais sobre orientação. Todos os dados geográficos do mundo são inúteis se não tivermos uma noção do norte. Todos nós vagamos em qualquer direção nômade que nossos corações escolherem, até nos submetermos à autoridade da boa bússola de Deus. Só Ele ilumina o caminho da sabedoria. O insensato diz em seu coração: "... Deus não existe..." (Sl 14:1) e assim ele vagueia sem rumo pelo deserto. O sábio, por outro lado, vive uma vida radicalmente centrada em Deus. AW Tozer coloca desta forma:

«Assim como o marinheiro determina a sua posição no mar pela altura do sol, podemos saber qual é a nossa posição moral olhando para Deus. Devemos começar com Deus. Estamos certos apenas quando estamos em um relacionamento correto com Deus, e errados quando estamos em qualquer outro.”ÿ

Ao concluir a reflexão deste livro sobre a sabedoria, quero examinar mais de perto essa "posição correta em relação a Deus". Como é essa orientação? Talvez a lição mais importante deste livro seja que, para entender como é a sabedoria, temos que entender para quem a sabedoria olha, ouve e ama: “…o Rei dos séculos, imortal, invisível, o único Deus sábio… ”

Machine Translated by Google

(1 Tessalonicenses 1:17).

1. Olhe para Deus

Há muito para ver na vida. Nossos olhos movem-se para frente e para trás mais rápido do que podem processar adequadamente. A sabedoria é ter os olhos fixos em Deus: olhar para ele, orar a ele, buscá-lo com zelo. Os salmos enfatizam isso constantemente:

• "Meus olhos estão sempre voltados para o Senhor..." (Sl 25:15).

• «Pois a tua misericórdia está diante dos meus olhos…» (Sl 26:3).

• "Os que olharam para ele foram iluminados..." (Sl 34:5).

• "...nossos olhos estão voltados para o Senhor nosso Deus..." (Sl 123:2).

O autor de Hebreus nos chama a "[fixar] nossos olhos em Jesus, o autor e consumador da fé ..." (Hb 12:2).

Tozer descreve a fé como “o olhar da alma que se volta para um Deus salvador. […] uma mudança de olhar: deixamos de olhar para nós mesmos para olhar para Deus».
Essa orientação do olhar é onde a sabedoria e a vida em geral prosperam. Busque a paz em Jesus em vez de em suas circunstâncias. Procure afirmação em Jesus em vez do Instagram. Busque a verdade em Jesus em vez de você mesmo. Busque sabedoria em Jesus antes de procurar em qualquer outro lugar.

2. Ouça a Deus

A sabedoria consiste em nos aquietar em uma era barulhenta e sintonizar nossos ouvidos com o que Deus diz por meio das Escrituras, de Sua criação e de Sua Igreja. tão

Machine Translated by Google

Assim como somos inundados por estímulos visuais no mundo de hoje, também somos inundados por vozes que nos convidam a ouvir seus comentários raivosos ou suas conversas. Que vozes estamos ouvindo? Eles são confiáveis, consistentes com a voz divina da sabedoria (Provérbios ÿ)? Este livro tem, em grande parte, o objetivo de nos orientar nessa questão.

Provérbios consistentemente associa sabedoria com ouvir:

- "... quem obedece ao conselho é sábio" (Pv 12:15).

- "O ouvido que ouve as advertências da vida habitará entre os sábios" (Pv 15:31).

- «Escuta o conselho e recebe a correção, para que sejas sábio na tua velhice» (Pv 19:20).

- «Cessa, filho meu, de ouvir os ensinos que te fazem errar das razões da sabedoria» (Pv 19:27).

Nossa idade é estúpida, em grande parte, porque estamos sendo ensurdecidos pela cacofonia, perdendo nossa capacidade de ouvir bem, se é que ouvimos alguma coisa. Sabedoria significa silenciar as vozes que contam mentiras e depois abrir os ouvidos à voz de Deus, ouvindo atentamente cada uma de suas palavras. Como Jesus repetidamente declarou: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mt 11:15; 13:9, 43; Mr 4:9; Lc 8:8; 14:35).

3. Amar a Deus

A sabedoria não é apenas um conhecimento intelectual de Deus. É um desejo profundo de Deus. Mais do que um desejo de conhecer o mundo como Deus o conhece, a sabedoria é o desejo de conhecer o mundo com Deus. É uma busca incessante pela presença de Deus. É uma fome e sede desesperada de Deus, o pão da vida e a água viva. Sabedoria é adoração.

Machine Translated by Google

“Não devemos nos contentar em ter idéias corretas em nossas mentes sobre o amor de Cristo, mas devemos saborear esse amor em nossos corações”, escreveu John Owen. "Cristo é o alimento de nossas almas."ÿ

Quando penso nas pessoas mais sábias que já conheci, uma característica que elas compartilham é simplesmente esta: elas amam estar com Deus. Sua paixão pela presença de Deus é palpável em seu semblante alegre e paz duradoura. É o olhar deles quando saboreiam um brownie quente, assistem a um belo pôr do sol ou ouvem um violinista tocar Vivaldi. Não são apenas as coisas em si que fazem seus olhos brilharem. É quem você vê através deles. Eles estão provando e vendo a bondade do Senhor (Sl 34:8). Como eles amam você mais do que tudo, tudo na vida faz sentido. A existência se torna não apenas mais tolerável e compreensível, mas também gloriosa.

Glória somente a Deus

A vida de sabedoria é gloriosa porque fomos criados para vivê-la. À medida que nossas vidas assumem a forma de sabedoria – corretamente ordenadas e orientadas em torno de Deus – elas naturalmente se tornam mais vivas. E ao fazer isso, eles dão glória ao seu Criador. Assim como qualquer filho próspero traz glória para seus pais, qualquer vinha abundante traz glória para seu viticultor, ou qualquer jardim verdejante traz glória para seu jardineiro, nós também damos glória a Deus quando nossas vidas manifestam Sua sabedoria. Nosso processo de tornar-se sábio não é para nossa glória, mas para a de Deus.

Quando somos tolos - quando nos alimentamos com uma dieta tóxica que distorce nossas mentes e sufoca nossas almas - nos tornamos uma árvore insignificante e magra cujas folhas são marrons e cujos frutos estão podres. Não trazemos beleza ou oxigênio ao mundo; apenas pragas e frutos amargos. Nossas raízes estão secas, nossos galhos quebram com facilidade e o menor vento pode nos derrubar. Parecemos palha.

Mas quando somos sábios - quando nos alimentamos do pão da vida (João 6:35), permanecemos na videira (João 15:4-5) e extraímos as fontes da verdade que Deus nos dá — tornamo-nos como árvores plantadas junto a correntes de água (Sl 1:3), com folhas verdes e dar frutos mesmo quando

Machine Translated by Google

a seca vem (Jr 17:8). Nossas raízes afundam com segurança na terra e extraem vida dos riachos vibrantes, e nossos galhos continuam a crescer para cima, como mãos levantadas em louvor a Seu Criador. Quando os ventos vierem - como inevitavelmente virão, às vezes com força furiosa - esses ramos da sabedoria não se quebrarão. Eles simplesmente balançarão, como se estivessem batendo palmas ou dançando de alegria, transformando cada tempestade em uma oportunidade de cantar.

Glória somente a Deus.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Quem é a pessoa mais sábia da sua vida? Quais características dessa pessoa mais demonstram sua sabedoria?

2. Se você tivesse que mudar a ordem de qualquer uma das seções da pirâmide da sabedoria, adicionar outra seção ou remover uma, que mudanças você faria?

3. A sabedoria pode realmente existir em alguém que não tem relacionamento com Deus? Se sim, como seria?

Machine Translated by Google

OBRIGADO

A VIAGEM DE UM LIVRO, como a de qualquer coisa criada, é longa e sinuosa, com influências de inúmeras direções ao longo do caminho. Em ordem de aparição no desenvolvimento deste livro, gostaria de agradecer: meus pais, família, amigos, pastores e professores, que moldaram meu conceito de sabedoria e meu amor por ela; à minha esposa Kira por ser um modelo de sabedoria em nosso lar; a Thomas Terry e Ryan Lister, da Humble Beast, cujo convite para falar sobre esse assunto gerou a ideia de uma pirâmide de sabedoria; Jeremy Hamann, por projetar lindamente o gráfico original da pirâmide da sabedoria; Matt Smethurst, por dar tanto amor ao gráfico no Twitter; Mandy Randolph, cujas palavras proféticas em um retiro da igreja confirmaram minha convicção de escrever o livro; ao meu gerente Erik Wolgemuth, por me ajudar a processar a ideia como um livro desde o início; Dave DeWit e outros da Crossway por iniciar o projeto e levá-lo até o fim; Jac La Tour, Jesse La Tour, Larry Sittig, Joshua Ryan Butler e outros que forneceram feedback sobre o livro enquanto eu o escrevia; aos simpáticos baristas do Hidden House Coffee em Santa Ana, onde escrevi o livro; e para meu querido filho Chet, que abriu mão de suas manhãs de sábado com papai por oito meses para que eu pudesse me concentrar em escrever.

Machine Translated by Google

NOTAS

Introdução

1. “Palavra do ano 2016”, Oxford Languages, acessado em 9 de abril de 2020: https://en.oxford dictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year 2016.

2. DW Pine, «A verdade está morta? Behind the TIME Cover», Time, 23 de março de 2017: http://time.com/4709920/donald-trump-truth-time-cover/.

3. Jean M. Twenge, «Os smartphones destruíram uma geração?». The Atlantic, setembro de 2017: https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2017/09/has-the-smartphone destroy-a-generation/534198/.

4. Maggie Fox, «Major Depression on the Rise between everyone, New Data Shows», NBC News, 10 de maio de 2018: https://www.nbc news.com/health/health-news/major-depression-rise -entre todos-novos-dados mostra-n873146.

5. “Depression: Key Facts”, Organização Mundial da Saúde, 22 de março de 2018: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression.

6. Dan Witters, «Record 21 States See Decline in Well-Being in 2017», Gallup,

Machine Translated by Google

13 de fevereiro de 2018: https://news.gallup.com/poll/226517/record-states-decline-2017.aspx.

7. US Loneliness Index: Survey of 20,000 Americans to Examine Loneliness Behaviors in the United States, maio de 2018: https://www.multivu.com/players/English/8294451-cigna-us-loneliness survey/docs/IndexReport1524069371598-173525450 .pdf.

8. «PM lança a primeira estratégia de solidão do governo», Gov.UK, 15 de outubro de 2018: https://www.gov.uk/government/news/pm-launches months-first-loneliness-strategy.

9. Steven H. Woolf e Heidi Schoomaker, «Life Expectancy and Mortality Rates in the United States, 1959–2017», JAMA Network, 26 de novembro de 2019: https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2756187 .

10. Maryanne Wolf, Reader, Come Home (Nueva York: Harper, 2018), p. 62.

11. Essa história é lindamente contada no documentário Facing Darkness, dirigido por Arthur Rasco. (Bolsa do Samaritano, 2017).

Capítulo 1: Gula de computador

1. Jeff Desjardins, «O que acontece em um minuto da Internet em 2019?». Visual Capitalist, 13 de março de 2019: https://www.visualcapitalist.com/what-happens-in an-internet-minute-in-2019/.

Machine Translated by Google

2. Jeff Desjardins, «Quantos dados são gerados por dia?». Visual Capitalist, 15 de abril de 2019: https://www.visualcapitalist.com/how-much-data-is-generated each-day/.

3. Verlyn Klinkenborg, «Editorial Observer; Trying to Measure the Amount of Information That Humans Create», The New York Times, 12 de novembro de 2003: https://www.nytimes.com /2003/11/12/opinion/editorial-observer-trying measure-amount- informações-que-os-humanos-criam.html.

4. As citações de Daniel Levitin nesta seção são de "Why the Modern World Is Bad for Your Brain", The Guardian, 18 de janeiro de 2015: https:// www.theguardian.com/science/2015/jan/18 /modern -world-bad-for-brain daniel-j-levitin-organized-mind-information-overload, que é um trecho do livro de Daniel Levitin, The Organized Mind: Thinking Straight in the Age of Information Overload.

5. Neil Postman, Amusing Ourselves to Death (Nueva York: Penguin Books, 1985), p. 99.

6. Jacques Ellul, The Technological Society (Nova York: Alfred A. Knopf, 1964), p. 325.

7. Ellul, A Sociedade Tecnológica, p. 329.

8. Parte do conteúdo desta seção também foi publicado em meu artigo "Como evitar a sobrecarga de raiva na era digital", Coalition for the

Machine Translated by Google

Evangelho, 15 de julho de 2019: https://www.thegospelcoalition.org/article/anger sobrecarga-digital-age/.

9. Postman, Amusing Ourselves to Death, p. 68.

10. Postman, Amusing Ourselves to Death, p. 69.

11. Parte do conteúdo desta seção também foi publicado em meu artigo "4 Ways Netflix Perpetuates Modern Anxieties", The Gospel Coalition, 1º de fevereiro de 2018: https://www.thegospelcoalition.org/article/4-ways -netflix -perpetua-as-ansiedades-modernas/.

12. Alvin Toffler, Future Shock (Nueva York: Random House, 1970).

13. Tony Reinke, Competing Spectacles: Treasuring Christ in the Media Age (Wheaton, IL: Crossway, 2019), pp. 32-33.

14. Charles Taylor, A Secular Age (Cambridge, MA: The Belknap Press da Harvard University Press, 2007), p. 299.

15. Alan Noble, Disruptive Witness: Speaking Truth in a Distracted Age (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2018), p. 24.

16. Maryanne Wolf, Reader, Come Home (Nueva York: Harper, 2018), p. 198.

Machine Translated by Google

17. Jaron Lanier, dez argumentos para excluir suas contas de mídia social agora mesmo (Nueva York: Henry Holt & Company, 2018), pp. 79-80.

18. Não estou sugerindo que esse seja realmente o significado (intencional ou não) do logotipo da Apple. É interessante para mim que o logotipo ambíguo, mas icônico, possa trazer à mente Gênesis 3 e o "fruto proibido".

Capítulo 2: A novidade perpétua

1. Rani Molla, «US Internet Speeds Rose Nearly 40 Percent This Year», Vox, 12 de dezembro de 2018: https://www.vox.com/2018/12/12/18134899/internet broafband-faster-ookla.

2. Isla McKetta, «The World's Internet in 2018: Faster, Modernizing and Always On», Speedtest, 10 de dezembro de 2018: https://www.speedtest.net/insights/blog/2018-internet-speeds-global/ .

3. CS Lewis, The Screwtape Letters (Nova York: HarperOne, 1942), p. 137.

4. Nicholas Carr, The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains (Nova York: WW Norton & Company, 2010), pp. 193-94.

5. Maryanne Wolf, Reader, Come Home (Nueva York: Harper, 2018), pp. 72-73.

Machine Translated by Google

6. Carr, The Shallows, p. 138, pág. 166.

7. CS Lewis, Surpreendido pela Alegria (Orlando, FL: Harcourt, 1955), p. 201.

8. Augusto Del Noce, «The Death of the Sacred» em The Crisis of Modernity (Montreal: McGill-Queen's University Press, 2014), p. 127.

9. Jonathan Haidt e Tobias Rose-Stockwell, «The Dark Psychology of Social Networks», The Atlantic, dezembro de 2019: https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2019/12/social-media democratic/600763 /.

10. Tony Reinke, Competing Spectacles (Wheaton, IL: Crossway, 2019), pp. 55-56.

11. Matthew B. Crawford, The World Beyond Your Head (Nova York: Farrar, Straus & Giroux, 2015), p. 16.

12. Erica Pandey, «Sean Parker: Facebook Was Designed to Exploit Human “Vulnerability”», Axios, 9 de novembro de 2017: https://www.axios.com/sean parker-facebook-was-designed-to-exploit -human-vulnerability-1513306782-6d18fa32-5438-4e60-af71-13d126b58e41.html.

13. Carr, The Shallows, p. 157.

Machine Translated by Google

14. Jon Levine, «Daily Beast Reporter Deletes “Inaccurate” Tweets on Jussie Smollett Case», The Wrap, 19 de fevereiro de 2019: https://www.thewrap.com/daily-beast-reporter-deletes-inaccurate-tweets -jussie smollett-case-trump/.

15. Kevin DeYoung, “Distinguishing Marks of a Quarrelsome Person”, The Gospel Coalition, 13 de junho de 2019: https://www.thegospelcoalition.org/blogs/kevin-deyoung/distinguishing-marks quarrelsome-person/.

16. Jonathan Edwards, Afetos religiosos, ed. James M. Houston (Minneapolis: Bethany House, 1986), p. 147.

17. AW Tozer, A Sabedoria de Deus, ed. James L. Snyder (Minneapolis: Bethany House, 2017), p. 164.

Capítulo 3: A autonomia de "olhar para dentro"

1. Tom Nichols, The Death of Expertise: The Campaign against Established Knowledge and Why It Matters (Oxford: Oxford University Press, 2017).

2. «Kellyanne Conway: O secretário de imprensa Sean Spicer forneceu "fatos alternativos"» NBC News, 22 de janeiro de 2017: https://www.youtube.com/watch? v=VSrEEDQgFc8.

3. Abdu Murray, Salvando a verdade: encontrando significado e clareza em uma pós-verdade

Machine Translated by Google

World (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2018), p. 14.

4. Alan Noble, Disruptive Witness: Speaking Truth in a Distracted Age (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2018), p. 25.

5. Nancy Pearcey, Love Thy Body (Grand Rapids, MI: Baker, 2018), p. 21.

6. Pearcey, Love Thy Body, p. 32.

7. Family Policy Institute of Washington, «Identidade de gênero: pode um cara branco de 5'9 ser uma mulher chinesa de 6'5?". Vídeo do YouTube, 13 de abril de 2016, 4:13: https://www.youtube.com/watch?v=xfO1veFs6Ho.

8. «Read Oprah Winfrey's Golden Globes Speech», The New York Times, 7 ade enero de 2018, https://www.nytimes.com/2018/01/07/movies/oprah-winfrey golden-globes-speech-transcript .html.

9. Alain Ehrenberg, O cansaço do eu: diagnosticando a história da depressão na era contemporânea (Montreal: McGill-Queen's University Press, 2010), pp. 218-19.

10. Matthew B. Crawford, The World Beyond Your Head (Nova York: Farrar, Straus & Giroux, 2015), p. 145.

Parte Dois, Introdução

Machine Translated by Google

1. Peter Leithart, Traces of the Trinity (Grand Rapids, MI: Brazos Press, 2015), pp. 10-11.

2. AW Tozer, A Sabedoria de Deus, ed. James L. Snyder (Minneapolis: Bethany House, 2017), p. 65.

Capítulo 4: A Bíblia

1. John M. Frame, A Doutrina da Palavra de Deus (Phillipsburg, NJ: P&R, 2010), p. 56.

2. Jesus acreditava no Antigo Testamento (a Escritura que ele tinha na época). Foi "o fundamento de todo o ministério de Cristo", argumenta Packer. "Ele desafiou as interpretações atuais das Escrituras, mas compartilhou e apoiou a visão aceita de sua natureza e status como uma expressão autoritária de Deus". JI Packer, "Fundamentalismo" e a Palavra de Deus (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1958), p. 58.

3. Packer, "Fundamentalismo" e a Palavra de Deus, p. 139.

4. Packer, "Fundamentalismo" e a Palavra de Deus, p. 161.

5. RC Sproul, Scripture Alone: The Evangelical Doctrine (Phillipsburg, NJ: P&R, 2005), p. 17.

Machine Translated by Google

6. Sproul, Escritura Somente, p. 85.

7. Confissão de Fé de Westminster (1.5), 1647, acessado em 25 de agosto de 2020: https://www.ligonier.org/learn/articles/westminster-confession-faith/.

8. Frame, A Doutrina da Palavra de Deus, p. 309.

9. Packer, “Fundamentalismo” e a Palavra de Deus, p. 112.

10. John Calvin, Institutes of the Christian Religion, 1.7.4 (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2008), p. 33.

11. Jonathan Edwards, Afetos religiosos, ed. James M. Houston (Minneapolis: Bethany House, 1986), p. 113.

12. Edwards, Religious Affections, pp. 114-15.

13. Packer, “Fundamentalismo” e a Palavra de Deus, p. 112.

14. Existem muitos livros excelentes na Bíblia, além daqueles que já mencionei neste capítulo. Alguns que você pode considerar ler mais sobre a natureza, autoridade e confiabilidade das Escrituras incluem: William Whitaker, Disputations on Holy Scripture; B. B. Warfield, O

Machine Translated by Google

Inspiração e Autoridade da Bíblia; DA Carson e John D. Woodbridge, eds., Scripture and Truth; Meredith Kline, A Estrutura da Autoridade Bíblica; Michael Kruger, Canon Revisited: Estabelecendo as Origens e Autoridade dos Livros do Novo Testamento; Peter J. Williams, Podemos Confiar nos Evangelhos?; Wayne Grudem, C. John Collins, Thomas R. Schreiner, eds., Compreendendo as Escrituras: Uma Visão Geral da Origem, Confiabilidade e Significado da Bíblia.

15. Quando trabalhei no departamento de marketing da Biola University, ajudei a criar o slogan e a campanha publicitária "Pense biblicamente em tudo". Veja “Universidade Biola: Pense Biblicamente. About Everything”, vídeo do YouTube, 28 de fevereiro de 2013: https://www.youtube.com/watch? v=hdXwmOYBgSk.

16. Frame, A Doutrina da Palavra de Deus, p. 165.

17. John Owen, A Glória de Cristo (Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1994), p. 33.

18. Agostinho, On Christian Doctrine (Pickerington, OH: Amada Publishing, 2014), p. 41, enfasis añadido.

19. Frame, A Doutrina da Palavra de Deus, p. 296.

20. Matt Smethurst, "Deus te ama? Você possui evidências tangíveis,” The Gospel Coalition, 22 de julho de 2019: https://www.thegospelcoalition.org/article/god-love-tangible-evidence/.

Machine Translated by Google

21. John Wesley, Preface to Sermons on Diversas Occasions, Volume I, acessado em 25 de agosto de 2020: https://en.wikisource.org/wiki/SermonsonSeveral_Occasions/VolumeI/Preface.

22. Owen, A Glória de Cristo, p. 158.

Capítulo 5: A Igreja

1. CS Lewis, «Hamlet: O Príncipe ou o Poema?» pt Ensaios Literários Selecionados, ed. Walter Hooper (Cambridge: Cambridge University Press, 1969), p. 99.

2. Trevin Wax, «Por que o individualismo expressivo é um desafio para a igreja?». The Gospel Coalition, 18 de outubro de 2018: https://www.thegospelcoalition.org/blogs/trevin-wax/expressive-individualism challenge-church/.

3. Mark Sayers, Reappearing Church (Chicago: Moody Publishers, 2019), p. 187.

4. Benjamin B., «Emmanuel Lubezki, ASC, AMC cria imagens emocionalmente ressonantes para The Tree of Life de Terrence Malick», diretor de fotografia americano, agosto de 2011: https://theasc.com/acmagazine/August2011/TheTreeof Life/page1. html.

5. Lisa Respers France, «Chris Pratt Responds to Ellen Page's Claim His Church Is Anti-LGBT», CNN, 12 de fevereiro de 2019:

Machine Translated by Google

https://www.cnn.com/2019/02/12/entertainment/chris-pratt-ellen-page church/index.html.

Capítulo 6: Natureza

1. Dana Gioia, "In Chandler Country" (1986), Poetry Foundation, acessado em 9 de abril de 2020: https://www.poetryfoundation.org/poems/46412/in-chandler country.

2. Cynthia Barnett, «Op-ed: We May Live in a Post-Truth Era, but Nature Does Not», Los Angeles Times, 10 de fevereiro de 2017: https://www.latimes.com/opinion/op- ed/ la-oe-barnett-nature-alternative-facts 20170210-story.html.

3. Mark Evans, “Três Componentes da Sabedoria”, The Gospel Coalition, edição do Canadá, 13 de junho de 2018: https://ca.thegospelcoalition.org/article/three-components-of-wisdom/.

4. CS Lewis, «O Peso da Glória», em O Peso da Glória e Outros Endereços (Nueva York: Macmillan, 1949), p. 44.

5. John Calvin, Institutes of the Christian Religion, 1.14 (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 2008), p. 101.

6. Citação de Santo Agostinho em Vernon Bourke, trad. The Essential Augustine (New American Library, 1964), p. 123.

Machine Translated by Google

7. John Frame, Nature's Case for God (Bellingham, WA: Lexham Press, 2018), pp. 4, 7.

8. Jonathan Edwards, «Aliança de Redenção: Excelência de Cristo», em Jonathan Edwards: Seleções Representativas, ed. Clarence H. Faust e Thomas H. Johnson (Nova York: Hill e Wang, 1962), pp. 373-74.

9. Reginald Heber, «Santo, Santo, Santo», 1828.

10. Gerard Manley Hopkins, "God's Grandeur", site da Poetry Foundation, acessado em 9 de abril de 2020: https://www.poetryfoundation.org/poems/44395/gods-grandeur.

11. Michael Horton, Redescobrindo o Espírito Santo (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2017), p. 48.

12. Papa Francisco, Encíclica sobre Mudanças Climáticas e Desigualdade: sobre o cuidado de nosso lar comum (Brooklyn: Melville House, 2015), p. 53.

13. O poema de Wendell Berry «The Peace of Wild Things», é um dos meus favoritos no gênero (poemas sobre a natureza) que está cheio de obras professores.

14. Brett e Kay McKay, "A Call for a New Strenuous Age", The Art of Manliness, acessado em 25 de agosto de 2020:

Machine Translated by Google

https://www.artofmanliness.com/articles/call-new-strenuous-age/.

15. Richard Louv, Last Child in the Woods (Chapel Hill, NC: Algonquin Books, 2005), p. 98.

16. Florence Williams, The Nature Fix: Por que a natureza nos torna mais felizes, saudáveis e mais criativos (Nova York: WW Norton & Company, 2017), p. 81.

17. Cassandra Brooklyn, «Esqueça a erva. A tendência mais quente do Colorado é o banho de floresta», The Daily Beast, 2 de setembro de 2019: https:// www.thedailybeast.com/forest-bathing-forget-weed-this-is-colorados-hot mind-bending-trend.

18. Frame, Nature's Case for God, p. 82.

19. Papa Francisco, Encíclica sobre Mudanças Climáticas e Desigualdade, pp. 57, 75.

20. Camille Paglia, «Camille Paglia: Feministas têm o aborto errado, erros de Trump e Hillary destacam um debate nacional congelado», Salon, 7 de abril de 2016, https:// www.salon.com/2016/04/07/camillepagliafeministshaveabortion_wrongtrumpandhilla

21. Camille Paglia, «Feminism and Transgenderism», en Provocations (Nueva York: Pantheon Books, 2018), pp. 197-98.

Machine Translated by Google

22. Papa Francisco, Encíclica sobre Mudança Climática e Desigualdade, pp. 95-96.

23. Citações de Peter Kreeft de Human, "Episode 3: Understanding Man & Woman", Vimeo, 2016: https://vimeo.com/ondemand/humanum/161137718.

24. Parte desta seção foi retirada de minha postagem no blog: "Where Water Meets Rock", 14 de julho de 2017: https://www.brettmccracken.com/blog/2017/7/13/where-water- mets-rock .

25. Gavin Ortlund, «20 Reasons Why Christians Should Care for the Environment», Soliloquium (blog), 8 de março de 2008: https://gavinortlund.com/2008/03/08/20-reasons-why-christians- deve-cuidar-do-ambiente/.

26. Timothy Keller, “Lord of the Earth” (sermão, Redeemer Presbyterian Church, Nova York, NY, 10 de dezembro de 2000): https://www.youtube.com/watch?v=BrbSET3IJS8.

27. Francis Schaeffer, Pollution and the Death of Man (Wheaton, IL: Tyndale, 1970), p. 91.

28. Francisco de Asís, «Todas as Criaturas do Nosso Deus e Rei», 1225.

Capítulo 7: Os Livros

Machine Translated by Google

1. Mark Edmundson, Por que ler? (Novas York: Bloomsbury, 2004), p. 135.

2. Julianne Chiaet, «Novel Finding: Reading Literary Fiction Improves Empathy», Scientific American, 4 de outubro de 2013: https:// www.scientificamerican.com/article/novel-finding-reading-literary fiction-improves-empathy/ .

3. Barack Obama e Marilynne Robinson, «President Obama & Marilynne Robinson: A Conversation—II», The New York Review of Books, 19 de novembro de 2015: https://www.nybooks.com/articles/2015/11/ 19/presidente obama-marilynne-robinson-conversation-2/.

4. CS Lewis, An Experiment in Criticism (Cambridge: Cambridge University Press, 1961), pp. 137-38.

5. Lewis, Uma Experiência em Crítica.

6. Cita de Susan Sontag em Steve Wasserman, «Steve Wasserman on the Fate of Books after the Age of Print», Truthdig, 5 de março de 2010: https://www.truthdig.com/ articles/steve-wasserman-on -o-destino-dos-livros-depois-da-era-da-impressão/.

7. Marilynne Robinson, When I Was a Child I Read Books (Nueva York: Farrar, Straus & Giroux, 2012), p. 23.

8. Maryanne Wolf, Reader, Come Home (Nueva York: Harper, 2018), p. 56.

Machine Translated by Google

9. Andy Crouch, "On the News", 2020, acessado em 25 de agosto de 2020: https://andy-crouch.com/extras/onthenews.

10. Edmundson, Por que ler?, pp. 135-36.

11. CS Lewis, Prefácio de On the Encarnation, de Atanásio de Alexandria (Yonkers, NY: St. Vladimir's Seminary Press, 2011), p. 10.

12. Edmundson, Por que ler?, p. 91.

13. Alan Jacobs, The Pleasures of Reading in an Age of Distraction (Oxford: Oxford University Press, 2011), pp. 17, 23.

14. San Agustín, On Christian Doctrine, 2.40 (Amada Editora, 2014), pp. 80-81.

15. David Lyle Jeffrey, Scripture and the English Poetic Imagination (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2019), pp. 215, 218.

Capítulo 8: Beleza

1. Jonathan Edwards, Ethical Writings (1749), volume 8 de The Works of Jonathan Edwards, ed. Paul Ramsey, pp. 550-51, Jonathan Edwards Center no

Machine Translated by Google

site da Yale University: http://edwards.yale.edu/archive?
path=aHR0cDovL2Vkd2FyZHMueWFsZS5lZHUvY2dpLWJpbi9uZXdwaGlsb

y9uYXZpZ2F0ZS5wbD93amVvLjc=.

2. David Lyle Jeffrey, Escritura e a imaginação poética inglesa (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2019), p. 10.

3. Jeffrey, Escritura e a Imaginação Poética Inglesa, p. 203.

4. Dorothy L. Sayers, The Mind of the Maker (Nueva York: Harcourt, 1941), p. 22.

5. Richard Wilbur, «Lying», Collected Poems 1943-2004 (Orlando, FL: Harcourt, 2004), p. 83.

6. Joseph Pieper, Only the Lover Sings: Art and Contemplation (San Francisco: Ignatius Press, 1990), p. 32, grifo nosso.

7. Cal Newport, Digital Minimalism (Nova York: Portfolio/Penguin, 2019), p. 103.

8. Matthew B. Crawford, The World Beyond Your Head (Nova York: Farrar, Straus & Giroux, 2015), 11, enfasis añadido.

Machine Translated by Google

9. Josef Pieper, Leisure: The Basis of Culture (San Francisco: Ignatius, 1963), p. 46.

10. Peter Scazzero, Espiritualidade Emocionalmente Saudável (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2006), pp. 143, 153.

11. Pieper, Leisure, pp. 47, 48.

Capítulo 9: Internet e redes sociais

1. Parte do material desta seção é do meu artigo "The Digital Revolution Reformation", The Gospel Coalition, 19 de novembro de 2019: https://www.thegospelcoalition.org/article/digital-revolution-reformation/.

2. Justin Earley, The Common Rule (Downers Grove, IL: IVP Books, 2019), pp. 88, 89.

3. Cal Newport, Digital Minimalism (Nova York: Portfolio/Penguin, 2019), p. 28.

4. CS Lewis, Reflexões sobre os Salmos (Londres: Collins, 1958), p. 81.

Capítulo 10: Como é a sabedoria

Machine Translated by Google

1. Ann Omley, «O homem sábio e o homem tolo», 1948.

2. Edward Mote, «Minha esperança é construída em nada menos», 1834.

3. JI Packer, “Fundamentalismo” e a Palavra de Deus (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1958), p. 109.

4. Augusto Del Noce, «Autoridade versus Poder», em The Crisis of Modernity (Montreal: McGill-Queen's University Press, 2014), pp. 189-90.

5. AW Tozer, The Pursuit of God (Harrisburg, PA: Christian Publications), p. 101.

6. Tozer, The Pursuit of God, pp. 89, 91.

7. John Owen, A Glória de Cristo (Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1994), pp. 55-56.

Machine Translated by Google

ÍNDICE GERAL

aborto, 30, 57, 112

acceso 148-150

atitude

lendo livros, 129-30

de "navegar na net", 153

de oração, 92

de sabedoria, 92, 143

“ativistas de poltrona”, 45

Adán, pecado original de, 75

Adão e Eva, 37, 40, 67

vícios, 14

gerenciar a criação, 116

adoração, 91-93, 170

afetivo, 134

elogiar, completa e consome prazer, 156-157

diferença global, 32

algoritmos "sugeridos para você", 34

alimentos que não foram testados, 52

Machine Translated by Google

amar a Deus, 169

amores, ordenados corretamente, 134, 144

ansiedade, gula de computador, 28-29

aprendendo, 122

autonomía, 166

autoridade, 51, 75, 166

autoridades externas, 51

auto-suficiência, 75

Bach, Johann Sebastian, 137

beleza

como ídolo, 137

como barulho, 140

elementos do, 138-140

na pirâmide da sabedoria, 133-145

deixe espaço para o, 142-143

Baga, Wendell, 109

A Bíblia

autoridade do, 75-77

como a base da dieta da sabedoria, 71-85, 88

conforme inspirado por Deus, 76-77

Machine Translated by Google

como narrativa coesa, 80-81

como Palavra de Deus, 73-75

como tesouro, 83-85

define o paradigma de alguém, 79-80

dificuldades de, 82-83

fala a toda a vida, 79-80

imagens da natureza no, 105

infalibilidade do, 75-76

princípios para o gerenciamento correto, 79-82

despertar adoração e obediência, 81

valioso em sua totalidade, 80

bibliotecas, 127

bom e mau, 139

Brantly, Kent, 21 anos

Brexit, 12

bom, verdadeiro e belo, 130

bolhas autorreferenciais, 19-20

calamidades, 109

qualidade sobre quantidade, 153-154

Calvino, João

sobre a criação, 105

Machine Translated by Google

sobre o testemunho do Espírito, 77-78

mudança de sexo, 113-114

Carr, Nicholas, 41, 42, 46

Catolicismo Romano, sobre a tradição da Igreja, 76

Ceia do Senhor, 96, 143-145

cérebro

mutável, 41-42

reconfiguração de, 29

ciclo de notícias, 46

Ciência do Cérebro, 112, 124-125

cinismo, 11

Coalizão Evangélica, 149

colaboração maciça, 151

comer demais, 16-17

comer muito rápido, 17-19, 40

comer apenas o que eu gosto, 19-20

compartilhamento via Internet e redes sociais, 156-157

comunidade, 60

comunidades tangíveis vs. consciência global, 97

consciência, 111

conexão, ilusão de, 96

Machine Translated by Google

Confissão de Fé de Westminster, 77

conhecer as escrituras, 88-89

conhecimento

aplicação do, 66

Dieta de, 10, 15-16

tentações de, 37

conhecimento de Deus, pela criação, 106

conhecimento especializado, morte de, 52-54

consenso, on-line, 151-152

constructores prudentes e insensatos, 161-162

consumismo, 34-35, 45-46

contextualización, 61, 65

contraste, como elemento de beleza, 138-139

Conway, Kellyanne, 55

COVID-19, pandemia, 11, 53

Crawford, Matthew B., 45, 61

creación, 104

através de uma série de pais, 138-139

queda do, 109

como um "segundo livro" de revelação, 106, 109

declara a glória de Deus, 105, 116-117

Machine Translated by Google

paz do, 109

rejeição de, 115-117

bom senso do, 109-111

unidade e diversidade de, 107

e beleza, 137

Criador-criatura, distinção entre, 113

criado, 111

crise epistemológica, 10, 11

cristãos liberais, 76

Crouch, Andy, 125

Corpo

limitações de, 113

progressistas sobre ele, 113-115

sabedoria de, 112

cultura agrária, 58, 60-61

darwiniano, 142

Del Noce, Augusto, 43

"muita informação", problema, 125, 162-163

"muito focado em si mesmo", problema, 124-125, 164-166

"muito rápido", problema, 125, 163-164

Machine Translated by Google

depressão, 13

descanso, 141, 164

Descartes, René, 52

desconexão, 21

desinformação, 19

“desintoxicações digitais”, 148

desorientação, devido à gula do computador, 30-32

DeYoung, Kevin, 48

Deus

abundância de, 142-143

amor de, 108

glória de, 170-171

grandeza de, 108

plenitude e multiplicidade de, 107

revelação de, 84

discernimento, 162-163

abrandar, 154

distração, 17, 49-50, 137

dopamina, hit, 15, 45

"dois livros" de revelação, 106, 119

Dualismo corporal/pessoal, 57-58

Machine Translated by Google

Earley, Justin, 153

Edmundo, Marcos, 120, 125, 128

Edwards, Jonathan, 48, 78

sobre beleza, 134

sobre a criação, 107

novo efeito, 35

Ehrenberg, Alain, 60

elementos em comum com outros, 20

Ellul, Jacques, 31

empatia, lendo livros, 120-121

doença epistemológica, 22

doença mental, 14

ensinemos, deixe-nos 15

ambiente, cria o eu, 61

foi com muitos meios de comunicação, 137

Escrevendo. ver bíblia

ouvir a Deus, 169

esnobismo cronológico, 99

esperança de vida, 14

Espírito Santo, testemunho interno de, 77-78

estímulos digitais, distúrbios, 110

Machine Translated by Google

estresse, gula de computador, 28

eutanásia, 57

exabyte, 27

exposição diversificada à mídia digital, 155

Explosões no Céu (banda de rock), 133

Facebook, 28, 29, 30, 45

família, 94, 96

família nuclear, 94, 96

FitBits, 29

fragmentação orientada por algoritmo, 37

fragmentação, pela gula do computador, 30-32

Frame, João, 75, 81, 82, 106, 111

Francisco, papa, 108-109, 112, 114

geração Z, 12, 14

gênero, 114-115

disforia de gênero, 58

identidade de gênero 58-59

gênero, teoria de, 57

Alegria, Dana, 103

gula de computador, 27-38, 163

Machine Translated by Google

gnosticismo, 58, 59

Google, 42, 46

grupo de pão, 68, 73

«desejo espiritual», 78

hábitos de sabedoria, 22

Haidt, Jonathan, 43

Héber, Reginaldo, 107

"factos alternativos", 55

fatos, como fluidos, 55

hiperindividualismo, 19, 164

história, desconexão com, 44

homossexualidade, 115-16

a humanidade, como coroa da criação, 111

humildade, 67, 164-165

iGen, 12-13

igreja

fornece limitações morais, 95

calendário, ritmos anuais do, 93

como um bem de consumo, 34, 95

Machine Translated by Google

como uma comunidade incorporada, 96-97

como uma comunidade interpretativa, 89

como continuidade em uma era de mudança, 98-99

deixar o, 88

na pirâmide da sabedoria, 87-99

história, continuidade em, 98-99

imagem de Deus, 111, 136-135, 143

impotência, devido à gula do computador, 32-33

incorpóreo, 92, 97

«Índice de bem-estar», 13

individualismo, na vida cristã, 91

individualismo expressivo, 91

informações, 10-11

aplicação do, 66

imediatismo, como um ídolo, 43

infoentretenimento, 30, 39

informação, consumo de, 10-11, 66

informação, dieta, 15-22, 73, 162

informação, era, 27, 31, 44

informação, excesso, 16-17, 126

informação, explosão de, 27-28

Machine Translated by Google

Instagram, 29, 30

Internet

acesso a, 148-149

compartilhar, 153-154

consenso, 151-152

na pirâmide da sabedoria, 147-159

plataforma, 150-151

resgate de, 157

sabedoria de, 68

internet, velocidade, 39

Jacobs, Alan, 128

Jeffrey, David Lyle, 130, 135

Jesus, como sabedoria de Deus, 74

Keller, Tim, 116, 149

Câncer, Pedro, 115

Lanier, Jaron, 37

leitura, 42, 120, 124-125

Leithart, Peter, 65

língua, domesticação do, 48

Machine Translated by Google

Levitin, Daniel, 28

Lewis, CS, 39, 40, 42, 90, 105, 122-123, 127, 156

LGBTQ, movimento, 57

livrarias, 120

livros

como janelas e portas, 122-123

na pirâmide da sabedoria, 119-130

para desfrutar, 128-129

que são desafiadores, 128

e pense bem, 124-125

livros antigos, 122, 125-126

livros infantis, 124

livros “seculares”, 129

"líder de opinião", 18

localismo, 97

"o mesmo de sempre", 40

Locke, John, 52

Louv, Ricardo, 110

Lubezki, Emmanuel, 94

lugar, 32

má informação, 51

Machine Translated by Google

mídia online, espaço ilimitado, 17

mensagens de texto, 15

mente e coração, 134-135

MeToo, movimento, 152

«microespectáculos», 45, 46, 137

medo de perder alguma coisa, 34, 95

"Minha esperança é firme" (hino), 162

geração do milênio, 14

olhar para Deus, 168

olhe para dentro, 51-52, 61, 65, 91

Mote, Eduardo, 162

"morte do saber especializado", 125

multitareas, 29, 35

mundo pós-verdade, 12, 55, 74, 89, 105

Murray, Abdu, 55

música, 133

natureza

como uma fonte de tolice, 111

na pirâmide da sabedoria, 103-117

natureza humana, 111

Machine Translated by Google

"navegar na net" 153

Newport, Califórnia, 141, 154

NextDoor, 29

Nichols, Tom, 53

crianças, vício em tecnologia, 110

Nobre, Alan, 35, 56

"notícias de última hora", 46

notícias falsas, 18, 46

novidade, 39-40

nova criação, 109

Obama, Barak, 121

obediência, 81

ocio, 141, 142, 143

opções, excesso de, 34

oração, atitude de, 92

diretrizes, de sabedoria, 167-168

Ortlund, Gavin, 116

Owen, John, 81, 84

Paulo, sobre revelação natural, 106, 116

Machine Translated by Google

paciência, 163-164

Packer, JI, 75, 77, 79, 165

Palha, Camille, 112, 113-114

paralisia de decisão e compromisso, 34-35

"paralisia de escolha" assistindo Netflix, 34

Parker, Sean, 45

Pearcey, Nancy, 57

pensamento crítico, 18

“pensar biblicamente”, 80

jornalismo, 46, 47

pessoas trans, desconectadas do mundo físico, 59

Pieper, Joseph, 137, 142, 143

Piper, João, 149

pirâmide da sabedoria, 11, 22, 67-69, 162

pirâmide nutricional, 10, 22, 68

plataforma, 150-151

plataformas de comunicação, 31

política de identidade, 58

Carteiro, Neil, 30, 32-33

Pratt, Chris, 95

presenteísmo, 43

Machine Translated by Google

«presenteísmo perceptivo», 43

«privação da solidão», 141

prontidão, tão viciante, 43

povo de Deus, fonte de sabedoria, 88

redes sociais, 12, 17-18, 19, 30, 33-34

como cílios de atenção, 96

como plataforma, 150-151

compartilhar, 156-157

na pirâmide da sabedoria, 147-158

redenção do, 157

reflexão, 41, 42

Reinke, Tony, 34, 45

relação informação-ação, 32

relevância, 44, 98-99

responsabilidade, 90

resistência ao show, 34

restaurantes "faça sua própria pizza", 20

revelação geral, 119

revelação natural, 106, 116

ritmo, informação, 39

Machine Translated by Google

Robinson, Marilynne, 121, 123

robôs, 66

Rose-Stockwell, Tobias, 43

ruído, 140-141, 151

«ruído visual», 137

sabá, 142-143, 164

sabedoria, 21-22

longo prazo, 17, 42

como adoração, 170

como libertação, 166-167

como orientações e atitudes, 92-93

"do céu", 67

do cristianismo, 22

do momento, 41

distinto de conhecimento e informação, 66

na criação, 104-105

limitações do, 93-96

saber o que fazer, 66

três marcas do, 162-167

três orientações do, 167-170

Machine Translated by Google

Sabedoria cristã, 21-22

sabedoria eterna, 74, 88

sabedoria temporária, 74

Santo Agostinho, 82, 99, 106, 129, 165

Santo Atanásio, 99

Sayers, Dorothy, 136

Sayers, Marcos, 92

Scazzero, Pedro, 142

Schaeffer, Francisco, 117

viés de confirmação, 35-37

sexo e gênero, 57, 114

silêncio, 41, 140-142

síntese, lendo livros, 120-121

sistemas de crenças pessoais, inconsistências em, 56

Smethurst, Matt, 83

Smollett, Jussie, 47

sobrecarga de decisão, 35

sobrecarga de informações, 34, 36

Somente as Escrituras, 76, 106

solidão, 14, 60

Sontag, Susan, 123

Machine Translated by Google

Sproul, RC, 76

Taylor, Carlos, 35

tecnologia, aceitação acrítica de, 44

smartphones, 13, 84, 136, 148

tendência, 98-99

tensão, como elemento de beleza, 138-140

teorias da conspiração, 18, 35-36

«terapia da floresta», 110

tempo, como filtro de sabedoria, 154

Time, revista, 12

Toffler, Alvin, 34

Tozer, AW, 49, 67, 167, 168

transumanismo, 59

transcendência, 99, 130

«transtorno de déficit de natureza», 110

trauma, 55

tribalismo, 37

Trump, Donald, 12

"sua verdade", 59-60

Twenge, John, 12-13

Machine Translated by Google

Twitter, 14, 15, 18, 30-31, 96

vagabundo digital, 50, 153

Van Gogh, Vincent, 104, 137

masculino e feminino, 114

velocidade, 154-155

na divulgação de informações, 11

na economia da atenção, 39

verdade, 166

vem de fora de nós mesmos, 60-61

vida fora da grade, 148

vida urbana, transtornos, 110

visões de mundo, contradições em, 56

Wachowski, 58

Wagner, Ricardo, 140

Cera, Trevin, 91

WebMD, 29

Wesley, João, 84

Wilbur, Ricardo, 17

Williams, Florença, 110

Machine Translated by Google

Winfrey, Oprah, 59

Wolf, Maryanne, 18, 36, 42, 124

Writebol, Nancy, 21

já e ainda não, 140, 144

«eles», 20, 56, 57, 59

celebração de 91

como fonte da verdade, 51

e o meio ambiente, 61

«Eu» autenticidade, 90, 95

«Eu», a vida centrada nele, 20

Machine Translated by Google

ÍNDICE DE PASSAGENS BÍBLICAS

Gênese

1:27 111, 114, 136

1:31 143

2:2-3 142

3 37, 177n18

juízes

17:6 54

1 Reis

4:31 105

4:33 105

Trabalho

12:7-8 105

38:4 113

Salmos

1:1-3 71

1:3 171

8:5 111

14:1 167

19:1 105, 116

19:7 84

25:15 168

Machine Translated by Google

2 6:3 1 6 8

3 4:5 1 6 8

3 4:8 1 7 0

4 6:1 0 1 4 2

5 0:2 1 3 3

1 0 4:2 4 1 0 8

1 2 3:2 1 6 8

1 3 9:1 4 1 1 1, 1 1 2

Provérbios

1:7 6 7

1:2 0 - 2 2 9

2:6 6 5, 6 7, 9 2

2:1 6 - 1 7 4 9

3:5 8 2

3:5 - 8 6 7, 1 6 5

3:1 9 - 2 0 1 0 3

4:2 5 4 9

4:2 5 - 2 7 1 6 3

5:3 4 9

5:6 5 0

6:6 1 0 4

8 1 6 9

8:2 2 - 3 2 6 7

8:27 1 0 4

8:2 9 - 3 0 1 0 4

Machine Translated by Google

9:1 3 - 1 5	4 9
9:1 3 - 1 8	1 6 3
1 2:1 5	1 6 9
1 3:3	4 8
1 4:2 9	4 8
1 5:3 1	1 6 9
1 6:3 2	4 9
1 9:2 0	1 6 9
1 9:2 7	1 6 9
2 1:2 3	4 8
2 3:1 5	8 3
2 5:2	1 1 9

eu disse em como

6:3	1 0 7
1 1:6 - 9	1 0 9

J erem é

1 7:8	1 7 1
17:9	5 1 , 8 9

Mateo

4:4	7 3
7:2 4	1 6 1
7:2 4 - 2 7	1 6 1
1 0:1 6	1 0 5
1 1:1 5	1 6 9

Machine Translated by Google

1 1:2 8 1 4 5

1 1:2 8 - 3 0 1 6 7

1 3:4 3 1 6 9

13:9 1 6 9

Molduras

4:9 1 6 9

lucas

8:8 1 6 9

1 2:2 4 1 0 5

1 2:2 7 1 0 5

1 4:3 5 1 6 9

Juan

1:1 - 4 7 4

6:3 5 1 7 1

8:3 2 2 1, 1 6 6

1 4:6 2 1, 5 6, 1 6 7

1 4:2 1 8 1

1 5:4 - 5 1 7 1

H ecos

1 4:1 5 1 0 6

1 4:1 7 1 0 6

1 7:2 4 1 0 6

1 7:2 7 1 0 6

romanos

Machine Translated by Google

1:1 8 - 3 2	1 1 6
1:2 0	1 0 5
1:2 1	1 1 6
1:2 2	1 1 6
1:2 5	1 1 6
1:2 6	1 1 6
7:1 5	1 4 0
8:1 9 - 2 3	1 0 7
8:3 7	1 4 0
1 Corintos	
2:4 - 5	7 7
2:6	7 4
2:7	7 4
2:1 1	7 8
1 1:2 4	9 7
1 2	9 0
1 2:1 2 - 2 8	5 4
E f e s i o s	
4:1 - 1 6	5 4
5:3 1 - 3 2	1 1 6, 1 3 9
Colossenses	
1:9	9 2
2:3	7 4

Machine Translated by Google

1 Timóteo

1:17 1 6 8

2 Timóteo

3:16 7 7

H ebreos

1 0:2 4 9 0

1 0:2 4 - 2 5 8 7

1 2:2 1 6 8

S antiago

1:5 6 7 , 9 2

1:1 9 4 8

1:1 9 - 2 0 1 4 7

1:2 2 8 1

3:17 6 7

uma pocalipse

1 9:1 1 - 1 6 1 4 0

Machine Translated by Google

COALICIÓN POR EL EVANGELIO es una hermandad de iglesias y pastores comprometidos con promover el evangelio y las doctrinas de la gracia en el mundo hispanohablante, enfocar nuestra fe en la persona de Jesucristo, y reformar nuestras prácticas conforme a las Escrituras. Logramos estos propósitos a través de diversas iniciativas, incluyendo eventos y publicaciones. La mayor parte de nuestro contenido es publicado en www.coalicionporelevangelio.org, pero a la vez nos unimos a los esfuerzos de casas editoriales para producir y colaborar en una línea de libros que representen estos ideales. Cuando un libro lleva el logo de Coalición, usted puede confiar en que fue escrito, editado y publicado con el firme propósito de exaltar la verdad de Dios y el evangelio de Jesucristo.

TGC | COALICIÓN